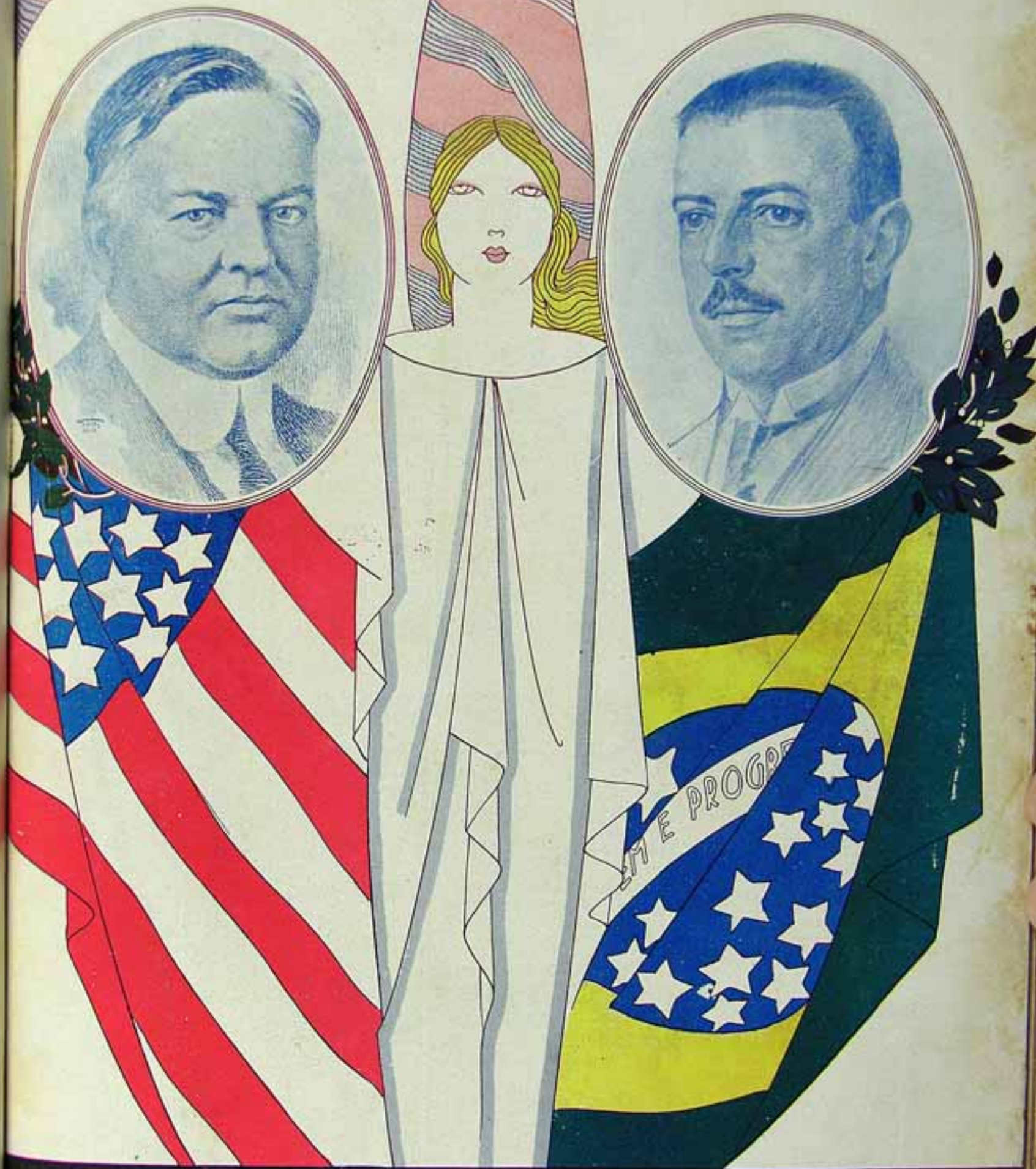


BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
OONT. LEGAL
4. ESECÇÃO

*Doas bandeiras, fortalecendo pelas mãos de
Herbert Hoover e Julio Prestes os laços de
amizade entre dois velhos e bons amigos do
nosso continente.*



O MALHO

ANNO XXIX — NUM. 1.450

Preço 1\$000

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1930

não percas a cabeça!



—Minha filha, resignação!
Para uma dôr de cabeça como esta
é este o unico remedio!

—Pelo amor de Deus, não faças isto!
Ha um remedio muito melhor:
uma dose de

CAFIASPIRINA

NÃO só para as dôres de cabeça como tam-
bem para as de dentes e ouvidos, as
nevralgias, o rheumatismo, as consequencias
de noites em claro e de excessos alcoolicos, a
CAFIASPIRINA é, positivamente, o remedio
sem rival.

**Allivia rapidamente as
dôres, levanta as forças e
não affecta o coração
nem os rins.**





O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brazil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$200; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão accelltas annual ou mensualmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor de 100\$000), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO Rio Telephones: Gerencia: 3-0625. Escripção: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Calcinetti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

12 DE SETEMBRO DE 1711

Um espectáculo invulgar abalou a nossa bella terra carioca na madrugada de 12 de Setembro de 1711.

Um violento temporal varren a cidade, revolucionou as aguas da Guanabara e quebrou a magnificencia do nosso céu sempre azul. A' revolta da natureza juntou-se um bombardeio implacavel e o assalto da cidade. O bombardeio e o assalto foram levados a cabo pela esquadra commandada por Duguay-Trouin, o almirante francez "que se offereceu ao rei de França para vingar a morte de seu compatriota Carlos Duclerc e a honra da bandeira franceza".

Duguay-Trouin partiu de Brest no dia 11 de Junho de 1711 com destino á nossa bahia, commandando a sua esquadra composta de 17 navios com um total de 738 canhões e uma guarnição de desembarque de 4.000 homens.

Naquella época era governador Francisco de Castro Moraes, que foi avisado da intenção do governo francez, chegando mesmo a receber o auxilio de 3 fragatas e outras tantas mais devidamente tripuladas e municiadas; a seu favor tinha o governador uma tropa de 10.000 homens em terra e varias fortalezas.

A esquadra de Duguay-Trouin aprobeu á barra do Rio de Janeiro forçando-a no dia 12 de Setembro de 1711; de nada valeu a resistencia da esquadra composta de 7 navios commandada por Gaspar da Costa; Duguay-Trouin, de baixo de fogo encaminhou os seus navios para as proximidades da ponta da Armação; ali fundeando iniciou violento tiroteio sobre a cidade e seus fortes. No dia immediato á sua chegada o almirante francez simulou estrategicamente um desembarque em varios logares; dessa tentativa resultou conhecer o valor dos elementos de defesa da cidade; e, satisfeito com os resultados obtidos, recuou, deixando para o dia seguinte, 14 de Setembro, o desembarque premeditado. Realmente levaram a effeito o preconcebido. Cerca de 3.000 homens, commandados por Goyou Courserac desembarcaram no Sacco do Alferes, tomando em seguida os pontos estrategicos, os morros de S. Diogo, Conceição e Livramento, onde montaram alguma artilharia; assim procedendo, ficaram patrões da situação, dominando completamente a cidade. Deante da attitude das forças do almirante Duguay-Trouin, o governador Castro Moraes revelou o seu "valor de patriota" fugindo como um covarde, abandonando a cidade que lhe fôra confiada á mercê dos invasores; e isso sem a menor resistencia, quando elle sabia possuir 10.000 homens devidamente preparados para repellar a ousadia aventureira dos intrusos! Não escapou, porém, á justiça, o indigno governador. O seu feio proceder teve a paga merecida um anno mais tarde; foi preso e condemnado, depois de processo regular, ao degredo perpetuo na India.

Além dos 10.000 homens, estavam perfeitamente preparadas para a defesa da cidade as fortalezas de Santa

Cruz, Villegaignon, São João e Lage; independente disso foram collocadas baterias na Boa Viagem, na Praia de Fôra, na ponta de S. Domingos, no adro da Igreja da Gloria do Outeiro, em Santa Luzia, e mais os fortes de S. Theodosio e Margarida da Ilha das Cobras, S. Sebastião e Santiago. Portugal havia tomado as suas medidas, municiando convenientemente os pontos artilhados.

O pavor, porém, vindo de cima, abatia os animos; os navios commandados por Gaspar da Costa Athayde, percebendo a flagrante differença de capacidade bellica entre elles e a esquadra franceza, abandonaram a linha de batalha em que se achavam, da fortaleza de Santa Cruz até a Boa Viagem. A retirada foi, porém, feita com tanta precipitação, que dois dos navios encallaram: um na Prainha e outro em frente da ponta da Misericordia.

Como a desgraça nunca vem sem acompanhamento, o paiol da fortaleza de Villegaignon voou devorado por violento incendio e o commandante da esquadra, Gaspar da Costa Athayde, enlouqueceu para sempre! As tropas, sem direcção de commando, abandonaram os seus postos e deveres, e a cidade cahiu no regimem do saque.

"Estava vingada a morte de Duclerc e a honra da bandeira franceza"; restava apenas a compensação pecuniaria que a guerra traz; as conferencias succederam-se, os emissarios trocavam accordos para o resgate da cidade cahida em poder dos francezes; ficando estabelecida a seguinte contribuição: 610.000 cruzados (perto de 500 contos), 100 caixas de assucar e 200 bois. A cidade desobrigou-se do imposto de guerra em poucos dias, sendo as quotas de resgate sahidas da Casa da Moeda, dos cofres da Fazenda, Orphãos, Ausentes, Companhia da Bulla e do bolso de particulares, apesar dos prejuizos causados pelo saque, que attingiram a 6.000 contos!

No dia 13 de Outubro, a esquadra de Duguay-Trouin abandonava a bahia de Guanabara, conduzindo em moedas o suor de muita gente, o fruto do saque e cerca de 500 compatriotas que haviam ficado prisioneiros desde o fracasso da expedição Duclerc no anno de 1710.

Duguay-Trouin não contava com o destino que é o mais vingativo dos fados: em plena tempestade bombardeou a cidade, aproveitando o terror da população crente. Em plena tempestade pagou o seu atrevimento; isso nos conta uma chronica do Dr. Feres de Almeida:

"...dias depois, batida por violento temporal, entregou ao Oceano mais altos valores do que o vil preço exigido pelo resgate de uma cidade que, 200 annos depois, vende pelo dobro daquella quantia qualquer casebre no mais esuro becco desse tempo, e abate diariamente, para seu consumo, o triplo de rezes incondicionalmente exigidas para a sua longa travessia."

ADALBERTO MATTOS

VERSOS COLABORAÇÃO



MATER-TRISTITIA

Ha no teu meigo olhar uma tristeza,
De quem viver parece na saudade,
que te empresta uma languida beleza,
ô minha mãe, meu anjo de bondade!

Quedo-me muitas vezes meditando
Qual a causa do teu grande desgosto;
Por que tu vives sempre soluçando
E com rios de lagrimas no rosto?

Debalde eu te pergunto, mãe querida
Se estás cansada, que viver é o teu,
E me responde a tua voz dorida:

— O meu pesar... Em vão t'o explicaria!
Oh! Não te preocupes, filho meu,
Pois haverás de comprehendê-lo um dia.

ANTONIO PELLEGRINI

(Sorocaba)

EM BUSCA DA FELICIDADE

Um dia, armado andante cavalleiro,
Forte, cheio de vida e mocidade,
De pluma ao vento, altivo e alviçareiro
Sahi em busca da Felicidade.

Andei por toda parte. Fui guerreiro,
Batalhei pelo bem, pela verdade,
Só para ver se, assás, aventureiro
Achava paz á minha ansiedade.

Porém foi tudo em vão. Acabrunhado,
Sem ideal, sem crença, empoeirado
E maldizendo o meu destino ultriz,

Voltei ao ponto da fatal partida;
Não ha Felicidade pela vida,
Desilludi-me, pois, de ser feliz.

SILVINO DOS SANTOS

(Moreno — Parahyba)

NUVENS PEREGRINAS

Eil-as que passam, nuvens peregrinas,
Boiando pelo espaço brandamente,
Como se fossem velas pequeninas
Oscillando no mar, tranquillamente,

Ao som das brisas calmas e argentinas,
Enquanto o mar a soluçar, plangendo,
A descantar, calmoso, entre surdinas,
Vem se estender na praia docemente...

Nuvens e sonhos, tudo nesta vida
Passa, e depois... depois, enfim, somente
Fica a saudade immensa e dolorida!

Nós ficamos chorando amargamente,
Enquanto a nuvem da illusão perdida
Foge sulcando o espaço brandamente.

MANOEL M. GRALHA

O VELHINHO

Tem na cabeça já tanta neve!
Symbolo certo de muita idade...
O rosto sulcam-lhe em quantidade,
Rugas profundas. Seu fim é breve.

Tropego, tropego, anda ao de leve,
Não sem bastante dificuldade.
...A ansia de achar a felicidade,
Desde mocinho consigo teve.

Andou trilhando por esta vida...
Ingreme estrada foi percorrida,
Sempre esperando abraçar a sorte.

Pobre velhinho! Nunca a encontrou!
Agora fala: "Cansado estou...
Talvez a encontre depois da morte."

ARAUJO SOBRINHO

NO MEU ANNIVERSARIO

Ao fazer annos, hoje, me disseram:
Como ficaste velho de repente.
E como eu duvidasse, me trouxeram
Um espelho, polido, que não mente.

Fitei-me nesse espelho que puzeram
Em minha mesa, bem na minha frente.
E os meus cabellos brancos me fizeram
Acreditar, enfim, naquella gente.

E a vida é mesmo assim. Passa ligeira
E velhos, sem saber, ficando vamos,
Porque vivemos nossa vida inteira

Na miragem dos sonhos, illudidos.
Por isso nós não vemos que passamos
Longos annos de vida percorridos!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzano)

DUAS CARTAS

— O irmão do Joca da Martha
(aquelle moço alentado
que, quando aqui vem, se incarta
im minha casa, nhô Nado)

é um macôta. Ôie: Sô farta
uns par de mêiz, p'r'o marvado
ganhá, im São Pôlo, as carta
de dentista e devogado.

— Mais, me diga, sô: Do que é
que ocê se ispana, Miguê?
Pois, o meu primo Gêgê

(o que mora lá no Belém
tem duas cartas tamem,
A de mércio e a de chifrê.)

(São Paulo)

FONTOURA COSTA



O destino tem por vezes ironias terríveis! Veja-se a tal respeito o que aconteceu ao infelizmente Siqueira Campos. Para aquella alma abrasada de revolucionário, reservaram-lhe os fados um tumulto do que havia de mais frio... Quem não vê nesse contraste uma coincidência terrível, evidenciando da parte das forças que nos governam, o proposito de punir-nos sempre da maneira mais imprevisível os excessos da paixão? Se ao commandante dos 18 de Copacabana fosse dado escolher, elle não se teria, de certo, decidido por aquelle, que importando num sarcasmo, valia por uma humilhação da sua estuante mocidade combativa! Depois, a um guerreiro do seu porte, não poderia sorrir também a idéa de tombar sem o ver na sua queda um raio de sol que fosse... A morte assim lhe ha de ter pesado mais. Aquella escuridão de noite affigurou-se-lhe com certeza uma dolorosa negação dos seus brilhantes feitos... Este, sem duvida, o lado mais doloroso da surpresa que o destino preparou ao famoso revolucionario brasileiro.

QUEM FUMA?

TABAGIL cura o vicio de fumar

FUMAR E' PERDER SAUDE, TEMPO E DINHEIRO.

ARAUJO PENNA & CIA.

RUA DA QUITANDA, 57 — RIO DE JANEIRO



Venda em todas as Pharmacias

O GRANDE MESTRE

Diz o famoso Leon Dénis que o sofrimento é o grande educador do individuo e dos povos, quando se afastam do caminho recto e decaem pelo charco da sensualidade, que é onde começa a decomposição moral. Sómente a dor, com seu agulhão, os conduz outra vez ao bom caminho.

E' necessario soffrer para desenvolver em nós a sensibilidade da vida. Essa é uma lei grave, austera, de fecundas consequências. E' necessario soffrer para sentir, para amar, para crer, para ascender. Sómente o soffrimento põe um freio aos furores das paixões; só elle desperta nas almas as reflexões profundas e intimas, revelando aos homens o que ha de maior, de mais bello e nobre no mundo: a piedade, a caridade, a bondade.

Mau Halito?

NAS MOLESTIAS DO
Figado

ESTOMAGO

INTESTINOS

PH. P. DORIA . CAMPINAS



Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terríveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornais de modas com lindos modelos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a cores.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Tráz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a cores, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERAO — 1930

Saison Parisienne — *Revue Parisienne* — *Grande Revue des Modes* — *Tout La Mode*, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode* — *La Mode de l'été* — *La Parisienne* — *Les Patrons Favories* — *Junio* — *Astra* — *Junio Esplendia* — *Fashion Quarterly* — *Butterick Quarterly* — *Weldons Catalogo Fashion* — *L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CRENÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant* — *Les enfants de La Femme Chic* — *Enfant Junio* — *Jenness Parisienne* — *La Mode Infantile* — *Enfants des Jardins des Modes* — *Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — *Lingerie Elegante* — *Lingerie de Junio* — *Lingerie de La Femme Chic*, etc.

Nossos amáveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuímos innumeros outros jornais de modas, sendo impossível enumerar-os todos. Grandes sortimentos de jornais para bordados, Albuns para filet, tricot, crochet, Modelos des Ouvrages, etc. Apesar do grande aumento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA: — Maurice Barrés, *Un jardin sur L'aront*; Ernesto Perchon, *Les Creux des maisons*; Georges Sim, *La Femme qui Tue*; Maurice Barrés, *Mes cahiers*; Alexandre David, *Noël* — *Mytiques et Magiciens du Tibet*; Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

HESPAHOLA: — V. Stefansson, *Un año entre esquimales*; Antonio Espina, *Luis Candelas, el bandido de Madrid*; Pierre Loti, *Pekin*; Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX*; Martins Guzman, *La sombra del candilo*; Gerhard Rohlf, *Através del Sahara*, etc., etc.

PORTUGUEZA: — Orlando Rego, *Manual do Charadista*; Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente*; Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas*; Malha Tahan, *Lendas do Deserto*; Ardel, *Coração de Sceptico*; Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente*; Peregrino Junior, *Pussanoo*; G. Acremente, *Serracena*; O Brasil em Cuecas, Juguetha C. Branco; Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1º e 2º fasciculos: *Historia da Literatura Portuguesa*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Samnaio. Publicado o 1º volume.

A correspondência do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 — RIO.



Para a escola...

OS paes sensatos animam os seus filhos a comer Quaker Oats todas as manhãs.



Dá-lhes superabundancia de energia. Fortifica-os contra a fadiga duante as horas da manhã, quando o trabalho escolar é mais custoso. Fornece-lhes com fartura os verdadeiros elementos exigidos pela natureza para um desenvolvimento forte e resistente.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes, apreciado por milhões de pessoas em todo o mundo. Sirva-se Quaker Oats todos os dias. É um alimento saudavel e nutritivo para toda a familia.

Quaker Oats



**GOTTA - SCIATICA -
ARTHRITISMO
RHEUMATISMO**



LYTOPHAN
-COMPRIMIDOS-



**O NOVO
E PODEROSO
ELIMINADOR DO
ACIDO URICO.**

**VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS
E PHARMACIAS DE 1ª ORDEM.**

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO. SAO PAULO.

**Um tonico eficaz e
SEGURO**



Este tonico é o Xarope de Fellows. Seu emprego é benefico para as pessoas debilitadas e nervosas, as que se cansam facilmente, as que carecem de energia necessaria para gosar a vida como deve ser. Pode dar-se com absoluta confiança aos meninos, e aos convalescentes.

O Xarope de Fellows é um preparado scientifico que muitos medicos eminentes recomendam e receitam. Tome-o e recobre suas forças e todas as suas energias.

**Tome
XAROPE
de FELLOWS**

**Prisao de ventre -
Incommodos de
estomago e intestinos
Engorgitamento
do figado**

TRIBERANE



**Laxativo
Depurativo
facilitante
das funcões
digestivas**

**Casa FRÈRE
19, r. Jacob, Paris**

Approvado D. N. S. P. 21 de Abril
de 1887

Opilação Anemia produzida

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgante e é bem aceito pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, n° 103 Caixa Postal n° 2208 — Rio de Janeiro.



PELOS CAMPOS...



Se bem que um solo franco, humoso, seja o melhor para a horticultura, o pequeno cultivador de legumes não pode escolher o seu terreno à vontade, tendo que contentar-se com o que encontra junto à sua casa. Se ele possui um terreno de solo leve, pôde, quando as condições são propícias, misturando-o com terra argilosa. Em todo caso, deve ligar-o por meio de faixas dadas de massa orgânica, como seja: estrume de curral, composto, etc. Quando o solo é compacto deve, outrossim, melhorar as suas qualidades físicas com doses abundantes de estrume do curral.

Os solos turfosos podem ser apropriados à cultura mediante drenagem, collocando-se a terra proveniente dos valles em cima dos canchais e dando-se-lhes cal e adubos potássicos e phosphatados em larga escala.

Pertencem à classe infima dos solos, aquelles com subso de tabatinga, quando esta atinge quasi a camada superior do solo, enchendo-se essa tenue camada superficial com a chuva e secando depois completamente nos primeiros raios do sol, mas também esses solos podem ser aproveitados para a horticultura, abrindo valles e instalando habilmente mais altos os canchais.

Nas pequenas chácaras e hortas, onde o proprietário deseja aproveitar cada pedacinho de terra, muitas vezes existem arvoredos frutíferos e deve-se, portanto, não olvidar que a produção horticola sofre pela sombra demasiadamente densa, se bem que alguns canchais com uma sombra leve são bem apreciáveis na entrada do verão, principalmente para alface, couve, nabo etc.

Deve-se observar, ainda, que as laranjeiras são bastante susceptíveis à cava profunda do solo.

PREPARO DO SOLO

No terreno que se destina à plantação de legumes, procede-se uma vez ao anno à uma surtida, a qual se effectua da melhor forma, dividindo o terreno em duas, quatro, seis ou mais faixas de 80 centímetros de largura e, começando pela primeira, cava-se o solo num comprimento de cerca de 80 centímetros e na profundidade da folha da pá, atirando a terra levantada à segunda faixa marcada. Depois afoca-se a terra na base do valle assim formado, cavando-se após outros 80 centímetros de comprimento com a pá e atira-se esta terra no primeiro valle, onde é bem distribuída, continuando deste modo até atingir o fim da primeira faixa. Começa-se depois, voltando na segunda faixa e collocando a camada superficial da terra tirada no ultimo valle de 80 centímetros de comprimento da primeira faixa.

TRATO CULTURAL DOS LEGUMES

Este consiste essencialmente na rega, na capina, desbaste, capação, branqueamento e, eventualmente na amonilha.

Regar bem é uma arte especial, pois que pelo despejo desagastado d'agua sobre as plantas novas, estas acamam, ou mesmo quebram, as folhas são enterradas e as raízes ficam a descoberto, deve-se, portanto proceder com todo o cuidado. A rega deve ser feita à tarde e à manhã e tão copiosamente, que o solo não fique, somente humedecido levemente na superficie, porém, que se empregue até grande profundidade.

A capina tem por fim destruir aservas daninhas e afogar o solo; um solo que facilmente forma uma crosta na superficie, deveria ser cavado todos os 15 dias. Depois de uma chuva forte, este trabalho é indispensável. Quando se deseja eliminar aservas daninhas, a capina deve ser feita durante as horas do sol alto, afim de que aservas murchem.

O desbaste consiste em arrancar cuidadosamente tantas plantas nascidas, quantas forem necessarias para obter o espa-

co indispensavel para o desenvolvimento das restantes, como por exemplo, na cultura da cebola, que se semeia em linhas e que depois se desbasta de modo que, de cerca de 25 em 25 centímetros fique uma planta, ou como na cultura dos pepinos onde se semeiam de 4 a 5 sementes em cada cova, retirando-se depois do nascidas as plantinhas todas, com excepção de duas ou tres.

A capação tem por fim obter, pela restrição das partes vegetativas da planta, mais e maiores fructos (tomates, melancias, etc.).

O branqueamento, que se pratica por diversos meios, seja amarrando as folhas (chicorei), seja chegando a terra à planta (alho-porro, alipo) ou pelo envolvimento das plantas com palha (cardo), melhora o sabor de certos legumes.

DIVISAO DO TERRENO PARA A HORTICULTURA

Como na lavoura, também nas hortas não se deve cultivar a mesma planta sempre no mesmo lugar, mas sim instalar uma rotação, em primeiro lugar, para aproveitar melhor os elementos nutritivos contidos na terra e depois para não favorecer o desenvolvimento das molestias.

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DÓE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR BOM SEM TOMAR XAROPE? USE

AXOL

Os legumes de longo periodo vegetativo e os perennas, requerem uma parte reservada do terreno. A forma mais proveitosa será dividir o terreno em tres partes. Uma destas partes cultivar-se com plantas de periodo vegetativo a uma de um anno, como por exemplo, alface, rúcula, rabarbo, morangueiro, espargate, nabo forte, etc., e também, talvez, alipo e batata doce; outra parte com legumes ou requerem uma adubação forte e que necessitam de estrume de curral, e numa terceira parte planta-se as culturas as quaes não é conveniente dar estrume de curral, o que se contentam com uma adubação menos forte.

Requerem uma adubação forte as seguintes culturas: alipo, alho-porro, todas as couves repolhudas e os repolhos, também cebola, brinçol, capinafra, canchais, pepinos, aboboraz, melão, etc.

Entre as plantas que preferem uma adubação menos forte contam-se todos os legumes tuberosos, como sejam: cenouras, rabano, rabanetes, beterraba roxa, escorcioneira, salsifia branco, alface, todas as leguminosas tais como: ervilhas, feijão e cebola.

Dá-se de preferencia uma largura de 1,25 metros aos canchais deixando entre elles um caminho de 30 centímetros de largura. Os canchais podem ter qualquer comprimento, devendo porém, o comprimento não alongar excessivamente o trajecto para a rega.

A quantidade a plantar de cada um dos legumes, depende do gosto individual e, quando se deseja vender, deve-se também ter em vista a preferencia da clientela e a procura no mercado.

ADUBAÇÃO — VIVEIROS

Já na mais tenra idade devemos garantir uma farta alimentação às plantinhas. O melhor para isto é regar os viveiros com uma solução de adubos químicos. Para esta pôde-se tomar com vantagem, a seguinte mistura:

25 partes de chlorureto de potássio
25 " " superphosphato 14%
20 " " sulfato de ammoniaco
20 " " salitre do Chile.

Desta mistura tomam-se 10, 20 ou 30 grammas para 10 litros d'agua e regam-se as plantas; as que crescem mais rapidamente, de quatro em quatro dias e as plantas de crescimento mais vagaroso todas os 8 a 12 dias; depois de ter regado os viveiros com esta solução é recommendavel uma nova rega com um pouco d'agua limpa. Com aquella solução, podem também ser regadas as plantinhas transplantadas, mais só depois de terem criado novas raízes, isto é, depois de cicatrizadas as feridas produzidas pelo arrancamento e quando já se tiverem firmado no novo sitio.

Para facilitar o trabalho de regar com uma solução se procede da forma seguinte:

Querendo empregar uma solução de 1, 2, ou 3 grammas por litro ou sejam 10, 20 ou 30 grammas para 10 litros de agua collocam-se num barril dum contido de 50 litros 1, 2 respectivamente 3 kilos da mistura com 50 litros de agua. Toma-se uma lata com um cabo de um contido de meio litro, e tira-se para um regador de 10 litros, 1/2 litro e para um de 20 litros 2 vezes 1/2 litro da solução concentrada.

(Continua no proximo numero.)



Experiencia de adubação em Couve-flor effectuada pelo Sr. Frederico Amor, Porto Alegre, Rio Grande do Sul



Eis algumas das 48 applicações do
ARISTOLINO
 UM SABÃO QUE É UM REMÉDIO, UM REMÉDIO QUE É UM SABÃO!

Valioso atestado:

Ilm. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior.

Tendo usado, a conselho de um amigo, o vosso preparado ARISTOLINO, posso garantir-vos que não conheço nenhum preparado que seja mais eficaz contra as affecções cutaneas, extincção da caspa, queimaduras, pannos, manchas da pelle, etc., tanto assim que o consideramos hoje indispensavel a todas as pessoas de tratamento.

Theotonio Carlos de Almeida
 Inspector da Alfandega de Pernambuco.

"QUÁ! NHÔ VENANÇU"

Por aquelas bandas não havia sítio mais bem tratado, mais bonito do que o do Serapião. Fazia gosto ver-se a plantação bem feita do milho que desceia até a orla da mata, verdejante, vigoroso. No meio do sítio, contrastando, sobressaía a casinha de madeira na alvura de sua calação. Circundava a habitação um terreiro muito limpo e uma picada cortava o milharal, para terminar numa porteira à beira da estrada. Embora o sítio fosse um dos melhores, era o que mais produzia. Serapião ficara com as terras por boas "bagarotes", mas foi tal a prosperidade, que as prestações iam sendo pagas suavemente, estando quasi no seu término.

Todos os annos era abundante a colheita e os vizinhos, que não havia trabalhado com o mesmo afinho, com o mesmo zelo, ralavam-se de inveja. Serapião não ligava importância e de novo ia preparando a terra com a adubação para receber a sementeira. E assim vivia. A mulher, a Maria Rosa, trabalhava com elle na roça, trabalho bruto e fazia tanto quanto qualquer homem. Era mulata forte, cheia de vida e mulher que não conhecia meias palavras nem cozes. Serapião era um cabócio alto, sacudido e de uma vivacidade extraordinária. Trabalhava de sol a sol sem esmorecimento e aguardava a noite ansioso para gozar na tranquillidade do lar, a companhia deliciosa do filhinho, ainda pequerrucho de dez meses.

Agora, Maria Rosa não o acompanhava na roça, preocupada como ficava em tomar conta do filho.

O tempo a decorrendo e no sítio de Serapião a felicidade era completa.

Aproximava-se a colheita. O milho desembrilhava o pendão, medrado de espíres.

O cabócio já contractára dois "camaradas" fazendo projectos de reformar a casa e augmentar as terras, quando estourou uma nova bem triste, enchendo "todo mundo" de terror.

O caso era mesmo para alarmar. Em menos de uma semana trez roças haviam sido destruidas pelas onças que se arrastavam durante toda a noite á volta das habitações, aos vivos, esfomeadas. Os moradores alarmados tomaram, logo, as primeiras providencias que o caso exigia, armando-se, reforçando as paredes de estuque e, em cada sítio, fizeram uma armadilha para apanhar a fera.

No fim de alguns dias chegou a vez do Serapião. Mas, o homem tinha mesmo uma boa estrella... Perdera sómente um terço da roça, o que representava uma nada, á vista dos estagios feitos por os seus vizinhos vinham soffrendo.

Contudo o desgosto foi grande para o cabócio tão zeloso com a sua plantação.

— "Quá! Isto tem que tá em fim, miúê!"

Os mais prejudicados internaram-se nas matas, metteram-se por todas as grotas em perseguição da "bicha", mas foi tudo inútil. Os dias se passavam e a onça continuava a fazer das suas, arruinando os plantadores que tinham a desgraça de receber a sua indesejável visita.

Certa manhã, Serapião como habitualmente fazia, embrenhou-se na sua mata com a mulher e o filho. Elle cortava lenha, ella ajudava-o no corte, cozinhava sobre duas pedras e tomava conta da creança. Era fatigante o trabalho que os obrigava a se ausentar da casa por um dia, só voltando á tarde, quando os últimos clarões do sol fugiam por entre as ramagens.

Naquella manhã, Serapião empunhava o machado que desceia e subia valentemente sobre uma fôrca, quando um uivo estrepitoso a mata, chamando a attenção do cabócio e da mulher que, apavorados, comprehendiam logo o perigo inevitável que os ameaçava. A onça!

Maria Rosa agarrou-se ao filho. Serapião não hesitou um segundo, arrancando a faca da cinta, esperou resolutamente a presença da fera que o matto denunciava farfalhando, mettendo aqui, ali... De subito, um ruído mais próximo, uma espécie de gemido cortou o silencio e logo em seguida uma enorme onça surgiu aos olhos do cabócio que, recuando, deixou escapar um grito desesperado.

— "A onça, miúê!... Fôgi com nosso filo!"... Maria Rosa sacudida por um

chôro nervoso, apertava freneticamente nos braços a creança, vendo a fera na frente do cabócio que, destemido, não recuava pé. Ella também não se afastara; em hypothese alguma abandonaria o companheiro em situação tão afflictiva. A scena era dolorosa naquelle sombrio recanto da floresta: um homem n'um arremesso de espadá, arriscava a vida para salvar a da mulher que tinha entre os braços o filhinho querido.

O cabócio não perdia um só dos movimentos da fera. Na mão direita, a faca afiada esperava firme o animal.

De repente, a onça com os olhos despejando chamas de fogo, "apinchou-se" sobre a folhagem, levantando-se em seguida nas patas dianteiras e como um ralo, cahiu sobre o cabócio.

Maria Rosa ficara á distancia, petrificada, voltando-se de costas para não presenciar aquella scena.

Serapião erguendo a lamina com uma agudeza espantosa, esperara a "bicha" em pleno "papo", embotando-se pelo chão numa luta selvagem d'encontro aos golpes que estalavam.

Maria Rosa ficara á distancia, petrificada, com o filhinho collado ao peito ofegante.

Durante segundos, a fera e o cabócio rolaram enganinhados, mas, de repente, decidiu-se a luta na folhagem, com a faca enterrada nas carnes até o cabo, estava moria a onça que a coragem indomita do cabócio atajara de um só golpe.

Maria Rosa, agora sorria, olhando com orgulho o companheiro que ainda tinha o peito arfando de cansaço e a physionomia livida como a de um cadáver.

— "Eali!", "bicha má!" exclamou Serapião empurrando a fera com o pé. O cabócio gostava de mim, hein?... quanto má oê feiz!... E virando-a de "papo" para o ar, arrancou-lhe a lamina tinta de sangue.

Maria Rosa aproximou-se receosa e o cabócio percebendo, desatou a rir gostosamente.

— "Quê, miúê?... essa num faz mais má a ninguém... Venha vê só, miúê, é a fêmea!"

A mulher curvando, atalhou assustada: — "I u machu? Serapião. Oia quêlli pôdi "apontá"! E' mió nós i andano..."

O cabócio concordou. Nestas occasiões era arriscado permanecer no mesmo lugar. E' assim, muito antes da noite, Serapião, Maria Rosa e o filho, voltavam felizes, salvos daquella tremenda desgraça que ameaçara cortar o laço da felicidade que os unia tão docemente.

Serapião carregára pouca lenha, occupado que ficara em trazer a fera até á casa. No terreiro ficou dois varões e pendurou-a pelas patas do cabecço para baixo.

Em pouco a noticia sensacional correu de bocca em bocca: Serapião, sozinho, apanhára a onça que arruinára laumeros plantadores.

Foi uma verdadeira romaria, "um diluvio" de gente á casa do cabócio para vêr de perto o animal e felicitar o "herói". Serapião não cabia em si de contente. A todos contava a luta tremenda com a fera que por um "têco", não havia "omido" a elle, a mulher e o filhinho.

Até á noite foi gente cumprimentar o cabócio e o velho Venanço, amigo de Serapião, que ficara para a casa, enquanto conversaram sentados no terreiro, dizia com a experiencia que adquirira em longos annos de vida no sertão:

— "Serapião, oê tomá tentu. Oia quêlla su é bicha safado!"

— "Quá! nhô Venanço, ninguém mais perdi coita, agora, pur essas banda!"

— "Oêss (tudu) pur aqui percisa tomá tentu com u machu!"

O cabócio sorria graciosamente:

— "Fôla antonce, agora vô percurá u machu, nhô!"

~~~~~

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood

— 8 —

— "Homê, oê nem percisa tê esse tralado Eli "apontá" quarequê dia pur aqui!"

Serapião, ria-se da certeza do velho que falando, apontava o animal entre os varões.

— "Quem avisa amigo é. Oê tira bôli mêmô esse bichu da ferrêro... Oia v machu!"

— "Quá! nhô Venanço... A "bicha" vai seccá ali uns dia. Depois antonce, vô lhe amostra u "pêssô" qui ella vai dá: Vai ficá uma "boniteza", nhô Venanço vai vê!"

E sorria satisfeito, enquanto o velho não se cansava de dizer que aquillo era uma imprudencia, uma verdadeira temeridade. Mas, Serapião era barrento e o velho calou-se, percebendo que malhava em ferro frio.

Maria Rosa chegou á porta chamando-os para a casa. Os dois homens levantaram-se e entraram na habitação.

No dia seguinte, Serapião levantou-se, ainda havia estrelas no céu. Durante toda a noite, o macho andára uivando á volta da casa, desesperado, inconsolável com o desapparecimento da companheira.

Serapião sahira para roça e pelo caminho ia encontrando as "bonecas" que desbrochavam e os caules já polpudos, espatifados, amassados no chão, n'uma destruição completa.

O cabócio sentia um aperto no coração e um nó na garganta suffocava-o, entangendo-lhe a voz. Tudo perdido! Bem que lhe avisára o velho Venanço. E agora!...

— "Ah! "bicha", oê tá vingado! Oê num ni podia fazê mais má!"

Passou-se toda a manhã.

O sol a pino, queimava como uma labareda, dourando as matas.

Serapião percorreu toda a roça e não se achou com coragem para trabalhar, tal o desanimo.

A' tardinha, voltou para casa, triste, cabistaixo.

— "Ah "bicha marditu! quanta má oê mi feiz. Lá si foi tudo!... Bem dizia nhô Venanço. Oê si vingô, machu marditu!"

E ia andando sem sentir, inconsciente, mas de repente, voltou á realidade das coizas.

Um uivo de onça fizera-se ouvir forte, muito proximo, despertando o silencio. A' lembrança do cabócio, saltaram logo as palavras do velho Venanço. Pensou em Maria Rosa sozinha em casa com o filhinho sem um meio de defesa em caso de perigo, e ficou alarmado.

De subito, novo uivo, mas desta vez a voz de Maria Rosa chegava aos ouvidos do cabócio, desesperado, e chorando na mata:

— "Serapião! Serapião!..."

Serapião largou as ferramentas que trazia, como um furacão, abalou aos pulos pelo milharal. A voz de Maria Rosa não cessava.

— "Serapião! Serapião!..."

Quando o cabócio avistou a mulher, ella parecia uma louca, chorando, desgredada.

— "Serapião, meu home, corre!"

— "Nossu filo? Maria Rosa!"

— "Ah! meu Deus!... corre Serapião!"

O filhinho era justamente a causa de toda aquella angustia. Deixara-o do lado de fora da habitação, dormindo sobre a esteira, enquanto ella lavava no poço. E vira a onça chegar farejando, a uivar, a givar...

Maria Rosa em pranto berrava desatinada:

— "Corre, Serapião! Oh! meu Deus, nossu filo!"

O cabócio continuou na carreira louca, mas, quando pisou no terreiro, parou estupefacto, saltando um grito de pavor. A um canto, sob a latada, a esteira varra e alguns pingos de sangue faziam crer na brutalidade da scena.

Ao longe a onça uivava...

Correndo pelo milharal, Maria Rosa gritava affluenciada, com todas as forças:

— "Corri, Serapião! Depressa home!"

Anda!...

Maria Rosa enlouquecera e hoje quem passa pelas terras do Serapião, não vê mais aquelle sítio bonito, bem cuidado...

A desgraça tirou-lhe o gosto de tudo!

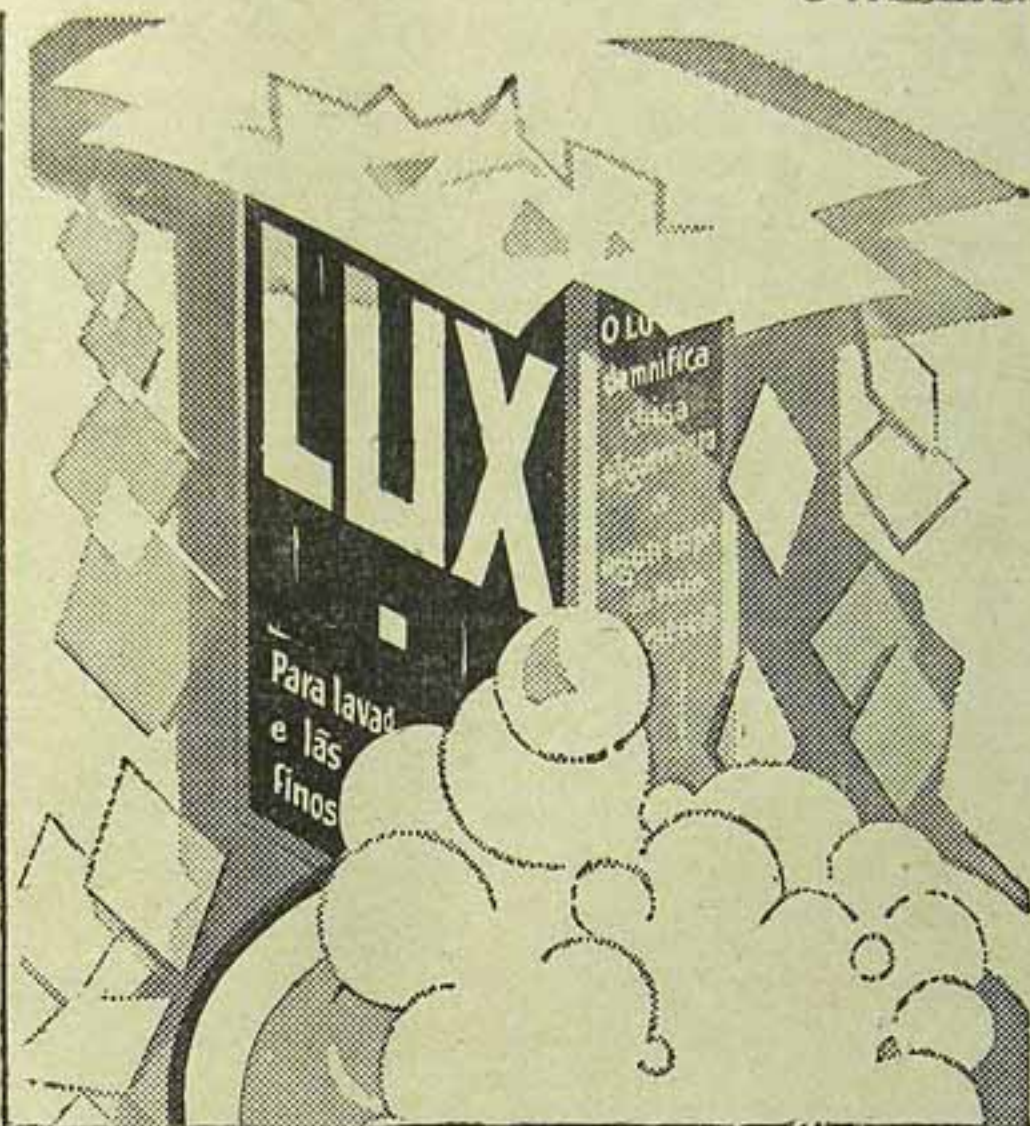
17 de Maio de 1930

Judas Fülle



ESTÁ V.S. LAVANDO  
SUAS ROUPAS  
FRAGEIS COM  
ESTAS FRAGEIS  
ESCAMAS?

LAVAGEM MAIS  
SEGURA E MAIS  
RAPIDA DO QUE  
COM SABÕES  
INFERIORES—  
PROTEGE AS MÃOS E  
AS ROUPAS DE COR



Ha um livrinho que ensina o meio  
de conservar as roupas mais finas  
sem perigo de se estragarem, em-  
pregando o Lux para a sua lavagem.  
Queira pedir-o ao seu fornecedor  
ou escrever á S.A. IRMÃOS  
LEVER, Caixa Postal 2745, São  
Paulo.

Com o uso do Lux as roupas não  
precisam ser esfregadas. As finissimas  
escamas de Lux, tão diferentes dos  
sabões ordinarios com todas as suas  
impurezas, transformam-se em uma  
espuma branda e purificante apenas  
cahem em agua quente. O Lux é o  
meio mais seguro de lavar até hoje  
descoberto. Reparae como é fino o  
tecido das vossas lindas meias e da  
vossa lingerie—uma lavagem commum  
estragaria rapidamente taes artigos.  
É para elles que fabricamos o Lux.

**OLUX ABOLIU O METHODO DE LAVAR  
ESFREGANDO A ROUPA**

LEVER BROTHERS LIMITED, PORT SUNLIGHT, INGLATERRA





Estes tres modelos são de Redfern, P. Philippe et Gaston e Nicole Groult, respectivamente. O primeiro é em "voile" de seda. O segundo em "mousseline" "beige" bordada e perlada. Finalmente, o terceiro, "manteau" de velludo "mauve" e "vision".



PARA OS PEQUENINOS — Dois lindos vestidinhos em "taffetas" para o chá de aniversário da Bibi. O primeiro é verde Nilo, "en-forme", guarnecido de alinhavinhos ou pespontos brancos e formando bicos. A gola remata com um nó. O segundo, cor de rosa, franzido sob a pala, alonga-se ligeiramente para traz. A saia, com pequenos "godets" encrustados, e a "berthe" em "crêpe chiffon" são beirados por uma "ruche" de "taffetas".



A maneira por que foi recebido, na Norte America, o seu presidente eleito, não poderia deixar de tocar profundamente o Brasil. Referem as agências telegraphicas que não há memoria ali de manifestações mais espontaneas e carinhosas a visitantes illustres. O povo americano, da mais modesta á mais alta camada, sahindo á rua para receber o nosso eminente compatriota, portador do nosso affecto pela grande patria de Washington, provou bem que não era só o seu governo que nos honrava com a sua sympathia. Elle tambem fazia questão de responder a essa abundancia de coração que foi a nota dominante da acolhida que os brasileiros dispensaram ao inelyto cidadão que hoje dirige os destinos superiores daquelle grande paiz, quando da recente visita com que nos distinguuiu. A fraternidade entre os nossos paizes era já um facto que entrara para o dominio da tradição. Mas, ás vezes, por menos avisados, os espiritos, cedendo a malentendidos occasionaes, podem perder, momentaneamente embora, a noção desse passado... Dahi a conveniencia de reforçala, de quando em vez, por actos que sendo novos, têm a virtude de não reclamar, para produzirem os seus effeitos, esforços maiores da retentiva de cada um de nós. A nossa hypothese, por felicidade, não é, evidentemente, esta. Isto não impede, entretanto, que nos dediquemos em prevenir por esse meio a mais ligeira alteração dessa cordialidade, que é, de resto, a mais solida garantia da paz e da felicidade do continente.

## Tardes campineiras

Vae-se apagando a tarde vaporosa  
Numa explosão de lagrimas de ouro...  
E através de uma nuvem cor de rosa...  
O sol sacode o seu cabello louro...

E ao lusco-fusco, as andorinhas mansas  
Fogem batendo as asas de setim;  
Andam brincando as celestiaes creanças  
Nas prateadas ruas do jardim...

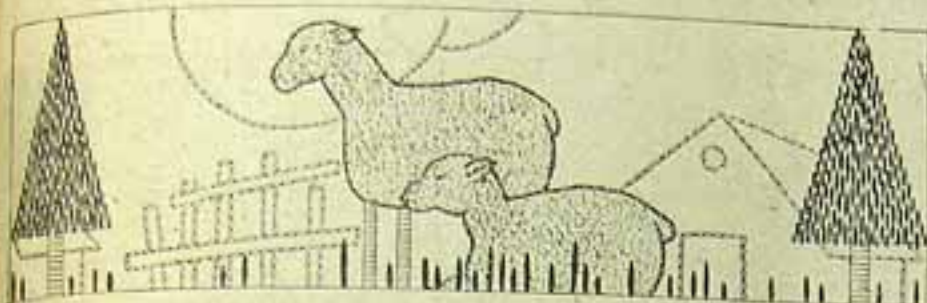
Scintilla a lua; geme a ventania  
Nas flôres virginaes da ramaria  
Como a sangrenta ponta de um açoite.

Já vão sahindo as pallidas estrellas  
E luminosas, tremulas e bellas  
Nos dão sorrindo, um sideral: — boa-noite!

S. Paulo, 10-4-30.

Raul Villares.





## OS CORDEIRINHOS

Para o quarto e os vestidinhos de bebê esta guarnição, que a mãezinha executará com prazer, será de lindo efeito. Pedacinhos de agnela recortados e applicados



vores e as hervas são dadas com ponto "lan-cé" e a casa, a cerca e as nuvens, com ponto de haste.

Mãezinha poderá bordar a guarnição na barra da cortina de "étamine", nas almofadas, sacco, "écharpe", vestidinhos e colcha de bebê. O "abat-jour" de preguinhas,

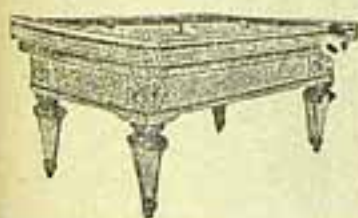
com ponto de haste ou feston e eis os cordeirinhos quasi promptos; as patinhas fazem-se com ponto de cerro. As ar-

a mezinha e os bancos poderão ter esse mesmo motivo pintado a oleo.

MARYSE

## BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

**CASA BLOIS**  
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 - São Paulo

## ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO - Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO - Caixa Postal n. 1724 - Rio de Janeiro.

## ALFAIATARIA

RUA  
MARECHAL  
FLORIANO  
PEIXOTO  
62  
RIO

AGENTES  
REPRESENTANTES  
em  
MINAS,  
S. PAULO,  
GOYAZ,  
PARANA,  
S. CATARINA



REMETTEM AMOSTRAS  
e o Systema Pratico de tirar  
medidas.

PEDIDOS A  
**Belmiro Perreira & Gomes**

O Tico-Tico, jornal das creanças, apparece ás quartas-feiras.

**FLOREINA**

CREMA DE FORMOSURA  
FICA A EPIDERMESUAVE.FRESCA.PERFUMADA  
A.GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)  
Depositarior: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO



# Expedientes.



Enquanto Marco.  
ni accende lampa.  
das a grande dis-  
tancia eu dentro  
de casa não con-  
sigo accender  
as minhas.



Sr Delegado mande tirar as impressões digi-  
taes para identificar o sujeito que me esbo-  
feteou.



Engracia toca um foquistrote os o-  
vos devem ser bem mexidos.



Mostre a lingua ..... Mas esse e  
um film sonoro! E de grande  
metragem.



Ajuda me Juca, e vende  
esta me carregando.  
Não ha perigo. Já pedi  
ao diabo e não conseguiu

Uma mala que se transforma em apo-  
sento quando o viajante não encontra  
hotel





# Uma Photographia Historica



O dr. I. J. Seabra, quando governador da Bahia, num modestissimo hotel do interior do Estado. Pelo cartaz que se destaca no clichê, vê-se quanto conhecido e propagado é o "Elixir de Nogueira", o grande depurativo do sangue.

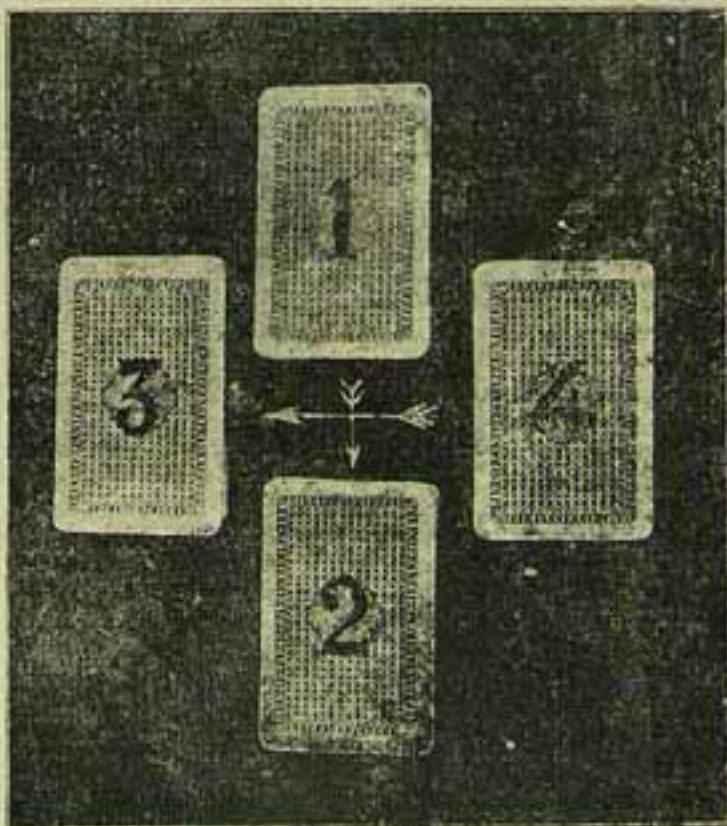
## O FUTURO DESVENDADO POR MEIO DAS CARTAS DE UM BARALHO

Para todos..., a revista elegante e sempre nova, inicia hoje uma interessante secção que será por certo, de muito agrado dos seus innumeros leitores e leitoras.

Trata-se de, por meio de um baralho de cartas, ser conhecido o futuro dos consulentes, ou resolvida qualquer questão sobre a qual se tenha alguma dúvida, prevendo se, assim, desgostos, contratempos que poderão ser evitados.

Está encarregado do trabalho, que é, devêras, engenhoso, um rabio egypcio, — profundo conhecedor dos mysterios da Kabala, — e que tem já alcançado immenso successo nas grandes capitães onde tem estado entregue aos estudos do mysterioso livro do Destino humano.

Publicamos um dos clichês que illustram as instrucções dadas pelo sabio adivinão, cujas consultas são inteiramente gratuitas aos leitores do Para todos..., não havendo, portanto, a menor intenção de interesse pecuniário que mercantiliza o estudo, tirando-lhe o cunho de veracidade, abastardando-o, em vez de ser "dado de graça o que de graça foi recebido".



Mancieira de partir o baralho em cruzeta antes de "deitar as cartas".



## OS FORNECIMENTOS AO LLOYD BRASILEIRO

Commentando, na nossa edição anterior, as irregularidades denunciadas pelo *Correio da Manhã* na administração do Lloyd Brasileiro, referimos-nos á logica fraca da directoria da dita empresa de navegação, revelada na nota explicativa do factos e dirigida áquelle matutino.

Reformamos, agora, o nosso juizo. Não houve fraqueza de logica, mas intenção preconcebida de baralhar os factos para diso tirarem-se atenuantes.

Tanto assim é que, pormenorizando, depois, o *Correio*, as accusações, a nova carta explicativa do Lloyd, desta vez assignada pelo seu director-commercial, Sr. Amantino Camara, silenciou por completo sobre os detalhes mais importantes.

Disse-se, categoricamente, que o Lloyd Brasileiro estava comprando, ou havia comprado nos ultimos sete mezes, mercadorias mais caras 100 % que os preços correntes na praça. E mais: que o mesmo preferido fornecedor do Lloyd entregava a esta empresa do governo artigos por preços 150 % mais caros que os por elle proprio cobrados, pelos mesmíssimos artigos, á Marinha de Guerra.

Pois o Sr. Amantino Camara, fugindo á mais elementar honestidade de argumentação, não quiz se referir a isso, preferindo alludir, apenas, a uma improvada vantagem de 500 réis (em favor do Lloyd!) sobre os preços da praça.

As explicações a respeito da necessidade que terá o Lloyd de *stocks* de mercadorias, valem tanto quanto a affirmativa de que o actual fornecedor foi o que mais vantagens reuniu.

Mas se era um fornecedor unico!

Quanto a ter sido elle o que mais "vantagens reuniu", não ha duvida; mas vantagens para si e contra o Lloyd, isto é, contra o erario.

Um facto, entretanto, clama bem

alto em desmentido a qualquer desculpa já armada, ou que ainda venha a armar o director-commercial Amantino Camara. Esse facto é o pedido de demissão do commandante Julio Brigido, director do Trafego do Lloyd, que justificou a sua retirada da frota mercante do governo, dizendo fazel-o por estar em desacordo com aquellas irregularidades articuladas, não lhe sendo possível, em absoluto, ser solidario com os negocios da direcção da



O Sr. Amantino Camara, director-commercial do Lloyd, espantado, elle proprio, com o pedido de fornecimento que vae assignar...

empresa, que correm sob a exclusiva responsabilidade do respectivo director-commercial.

Mas se os factos acima alludidos são já de molde a despertar a criteriosa attenção do governo, este outro, que vamos narrar, exige uma apuração immediata de todas as con-

das espantosas que se estão passando na administração do Lloyd Brasileiro.

Em Setembro de 1919, o Sr. Amantino Camara, director-commercial dessa empresa, vendeu sem concorrência — como já era dos seus habitos de administrar a coisa publica — tres pequenas unidades da frota mercante do governo. Foram os vapores *Amazonas*, *Jatary* e *Iris*, vendidos, os tres, pela insignificante quantia de 45 contos de réis!

Um navio por 15 contos de réis!

Como se podera classificar uma transacção semelhante?

Seria difficil um adjectivo que se ajustasse á expressão fiel dessa levianidade administrativa. Entretanto, ella se consummou em favor do Sr. M. Orico, o feliz comprador dessas unidades do Lloyd.

Esteve interessado nessa transacção, pelo menos no pedido que nesse sentido fez ao Sr. Amantino Camara, um alto funcionario do Ministerio da Viação.

O Sr. M. Orico, por um só desses tres vapores, tem regeitado, de varios interessados, propostas na base de 40 contos de réis. E com razão, porque esse unico navio, só em bronze velho, cobre e madeira, promette proporcionar ao felizardo que o adquiriu cerca de 60 contos de réis!

O Lloyd Brasileiro, de um ponto de vista geral, nunca mereceu as sympathias francas da opinião publica. Os escandalos administrativos que ali estão, e que já motivaram até um pedido de devassa, na Camara dos Deputados, vem concorrer para que a companhia nacional de navegação mais decaia no conceito publico.

Mais uma vez está tendo o contribuinte a triste sciencia de como são dispersados os seus sacrificios. E é por isso que o caso se torna digno da attenção honesta e severa do Sr. Presidente da Republica.

## OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

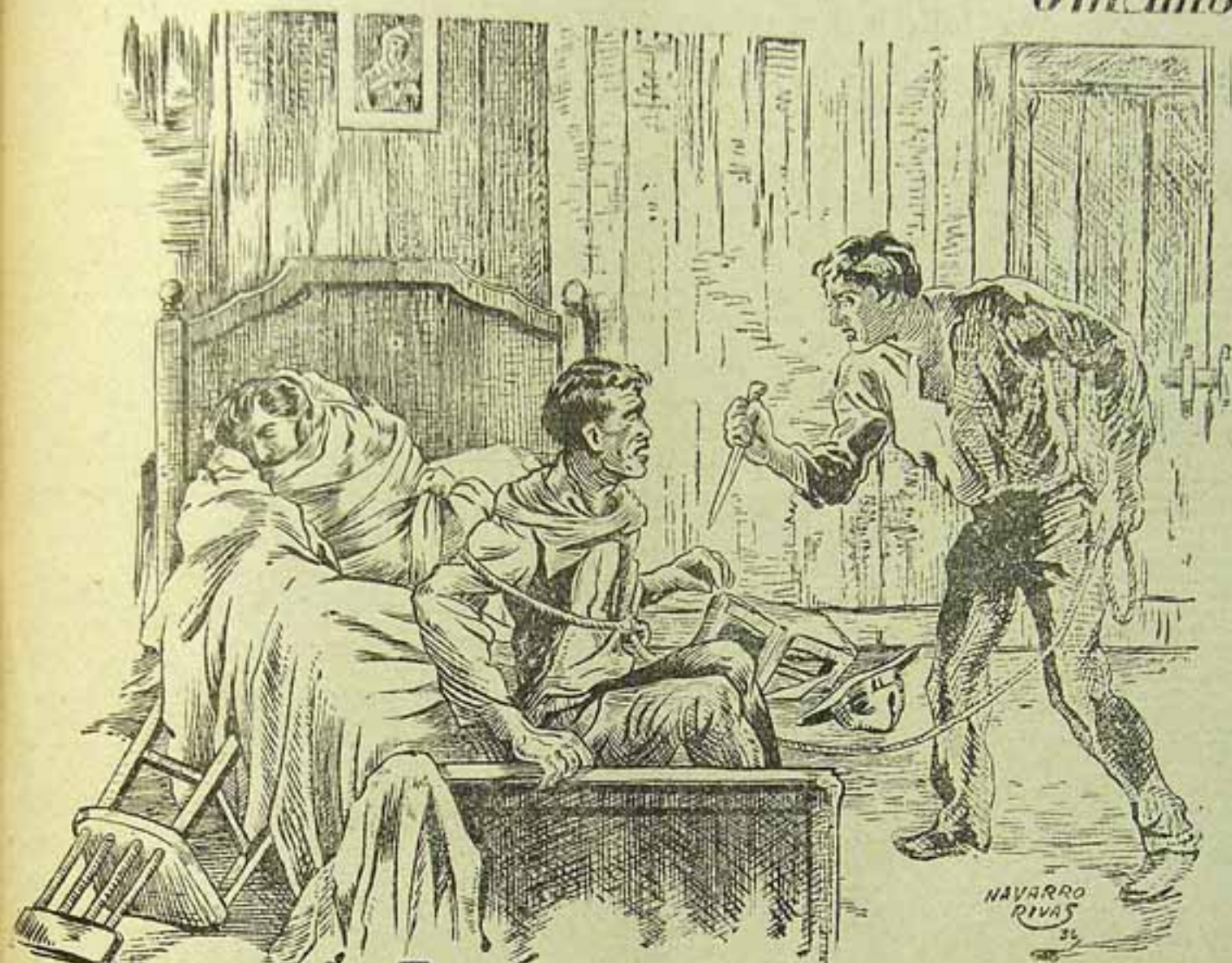
O *Tico-Tico*, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdadeira — Tóto juden — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de

# GESSY

A QUINTESSENCIA DOS SABONETES

Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editadas pela Companhia Melhoramentos de São Paulo que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.





# VINGANÇA DE ARRIEIRO Epaminondas Martins.

— O sen dia chegou, Bento Cauho

A' se havia sumido o sol de-  
traz das montanhas, purpura-  
vam-se as cumeadas, nuvens  
debruadas d'ouro espargiam re-  
verberos sangrentos.

— Tá... tá... tá... Eh...  
... a a a!

Era a voz dos tropeiros estimu-  
lando as alimarias ferdas, em-  
quanto rechos estalavam em an-  
tas nédrias e a tropa colheva na  
estrada sinuosa.

— Eh, João! Quer ver como eu  
trouxe a carta do coronel em  
casa?

O mulato, um latagão robusto, a pé,  
calças arregaçadas, fez um gesto de con-  
turição.

— Maçada, patrão! Mais um dia de  
atraso para a viagem. Tem de voltar lá  
em certos amanhã! Caminhada ruim!...  
Chil!... a serra da Cabeça de Porco...  
aquilo deve estar que nem sabão! Pes-  
sal que não conhece bem a virada! Que  
marque!

Fulgêncio, arrieiro, parou o burro im-  
buente, embridando-o, esticou as pernas  
e se lreos, escarafunchou os bolsos.

— Não tem importância, João. Eu vol-  
to é hoje mesmo, está ouvindo? Você toma  
conta da tropa. O rancho está perto.  
Amanhã cedinho despeço os cabras no  
servo e bote a tropa na estrada. Antes  
das quatro horas da tarde eu alcanço a  
tropa de volta.

— E o burro? O sr. está pensando que  
é pobre bicho é de ferro?

— Não se metta, homem. Eu sei o que  
falo. Isso não é trem de farofas! — Ro-  
que as esporas de leve nas lhamas do  
tacho. O animal, esperto e agli deu uma  
saltada violenta, piscoço arguendo, tras-  
cando o freio, corcoveando. — Vê como  
está de prosa! Está desafiando. A'a

tres horas da madrugada eu devo estar  
em casa. Accendeu um toco de cigarro de  
palha que trazia atraz duma orelha. —  
Cuidado com a tropa, está ouvindo?

Pouco depois, em firme andadura, os  
cascos do burro se faziam ouvir na pri-  
meira encosta.

Anottecia. As sombras se adensavam  
sob as frondes do arvoredo embastido.  
Uma lua tímida, quasi indecisa, desenha-  
va-se entre nuvens filigranadas d'ouro, num  
céo de chumbo com incrustações de fogo.  
O ultimo cascaveilar dos cinzeiros da  
madrilha da tropa, em bimbilhos remo-  
tos, cedla lugar ao cascalhar de fontes  
ocultas nos tapumes, nos barrancos es-  
calonados e nas bibocas invioláveis. Uma  
brisa suave arrepiava as franças Vaga-  
lumes, como cigarros alados, postaneja-  
vam nas sombras. A estrada accidentada,  
zigue-zagueando, subindo, descendo, á fei-  
ção dos taludes, megulhava, aqui, em es-  
pessuras, emergia, além, em clareiras...

A's dez horas da noite Fulgêncio pas-  
sou pelo ultimo pouso em que a tropa  
pernoitara.

O animal seguia vagareoso, mas firme.  
Eh, Mimoso velho! E' hoje! — disse  
como se o animal o entendesse. — Ama-

nha você vai descansar. Eu venho no  
Rueço, está ouvindo? Mas, hoje, paciência,  
toca pró pau!

Animava-o a esperança de se surpre-  
hender a Maricota dormindo. Ah, mulata  
dos diabos!... Que belfoca gostosa, assim  
sem ella esperar! Ha dola mizes que ella  
era a sua costella. Cabrocha viva, olhar  
langoroso, robusta, com todas as manhas  
de mulher bonita, com todos os detrengues  
de mulher facelra, a Maricota era a sua  
segunda companheira no leito conjugal.  
depois da morte da Constancia, uma des-  
cendente de Italianos em cujo sangue cor-  
riam lavras ardentes do Vesúvio.

E por falar em Constancia...

Recordar é viver, retroceder no tempo  
megulhar no passado.

A' memoria, na caça de sensações agra-  
dáveis, apraz o vagalundem pelas qua-  
dras floridas da existencia, buscando em  
tudo motivos para novas alegrias. O pas-  
sado penetra pelo presente a dentro com  
fulgurações de ouro e toques de alvorado.  
Mas, ás vezes, sem querer, vamos dar  
de choife no barranco de uma dor que  
revive, num pégo de lagrimas quicimosa,  
num abismo de torturas crônicas.



O ambiente de Fulgencio enasquebrava-se. Era há três annos passados...  
Numa noite assim escura, com a alma assim alegre, naquella mesma loggia...  
A caminhada era mansueta, mas lá longe, no fim da jornada, esperava-o a compensação de um beijo de Constancia. Era bello viver assim! E na tela da memoria todo um drama de esperanças e angustias, rugidos do palcos e estereos de agonia...

Ha tres annos! Como passa o tempo!

**E**MPURROU a porta de mansinho, riscou um phosphoro.  
A cama estava vazia.  
— Constancia!

Silêncio! A cama desarrumada, moveis cahidos em desordem, louças partidas, roupas amarranhadas, tudo, pelo chão. Correu como um doido a casa toda, sem conter as idéas, sem nada comprehender.  
— Constancia...

— Ah, não Genço! Bento Canho, não...  
Bento Canho. O'la com leito eu, não, ôh...  
Levô mudê, levô criança, matô cachorro...  
O'la eu não.

Bento Canho! Fulgencio parou estarecido, tirando a negra ensanguentada, olhos arregalados, atarantado, estúpido ante a realidade brutal, como que fulminado por um raio. Bento Canho, o desmado, a fera feita homem, o crime humanizado, cujo nome evocava um sem numero de tragedias e covardias. Bento Canho!

— Que foi isto Marianna? Que aconteceu mulher de Deus?

A negra vasculava num espasmo de agonia, faces inchadas, disformes, voz sumida, gutural, com esforço:

— Bento Canho, não. Levô mudê, filo seu, matô cachorro, Bento Can... maria...

— Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos! — Ameaçava Fulgencio, errando como um louco pelas estradas, monologando, espalhando a mão direita para um interlocutor imaginario, maxillares aperrados, olhar congesto, gesticulando só. — Eu hei de ver os cachorros comerem-te vivo, Bento Canho.

Vivia em delirio continuo, num como pesadelo, acordado, vendo sombras e, ás vezes, a imagem do proprio bandido se lhe objectivava em allucinações, sorridente, a poucos passos, a chasqueal-o, a zombar da sua desgraça. O demente, rapido como o raio, precipitava-se contra a via, desapoderado, espumando, feições pavoreas, ás folgadas vigorosas, ás punhaladas, dos tiros; e a imagem solerte do bandido, escaralhada, sem dar um passo, mas sempre inattingivel, desvanecia-se umas vezes contra um muro, infiltrando-se, outras, pelas paredes, mergulhando no tronco de uma arvore, como num liquido; emergindo, além, de uma pedra, vaporosa, semitransparente, horrivel, demoniaca, num desafio taolto, numa zombaria muda, a sorrir sempre com o mesmo carão horrendo e taloso.

O horror então se apoderava de Fulgencio. Espavorido, tremulo, olhos esbugalhados, recuando a principio, disparava-se para casa, para o mais proximo esconderijo humilde como um cão castigado pelo dono, metta-se em baixo da mesa, da cama, a tremer, a calhar, de onde a custo o arrancavam.

— Está gira! — commentava o mulhierio.

**T**UDO passa na vida.  
Fulgencio já estava menor.  
— Olha a sepultura da Constancia, Fulgencio.

Era um dia de finados. Fulgencio encorou a pequena excrescencia de terra no cemiterio, onde floriam roas plantadas por mãos desconhecidas, olhos parados, impassivel sem uma palavra, um suspiro sequer. As grandes dores são mudas, dizem, e, em Fulgencio, a dor havia esgotado a lagrima e embotado a sensibilidade. Familiarizara-se com a desgraça e, por elle, a vida era mesmo lisa: — uma derz ininterrupta, a lagrima infinita de um Deus torturado.

— A sepultura da Constancia!

— Sim, Fulgencio; enterraram-na ali com o teu filo.

— O meu filo também morreu?

— Morreu, Fulgencio, eu mataram-no.

— Mataram-no?

— L'arce.

— Mataram meu filo! Tão innocenti-

blo!... E mataram-no! O ar, tem cora-

ção de matar uma criança de dois annos?

— "Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos! — ameaçava Fulgencio, errando como um louco pelas estradas, monologando, espalhando a a mão direita para um interlocutor imaginario, maxillares aperrados, olhar congesto, gesticulando só. — Eu hei de ver os cachorros comerem-te vivo, Bento Canho!"

E é a esta tragica scena que o leitor assiste, numa emoção inconcebivel, com a leitura de, "Vingança de Arriero", conto asombroso que Epaminondas Martins concatenou e Navarros Rivas fez illustração.

— Oh... Fulgencio!

— Malvadez, não é? Tão bonitinho, Malvadez!

Ficou com o olhar parado, apalermado, de lápis, rosto sem expressão, fitando uma foga sem ver coisa alguma.

— Morreu Constancia!... Mataram Bentinho... Malvadez! Falta do coração — Depois, como se a fazer um grande esforço, a coordenar os factos e as hícas: — Foi Bento Canho, não foi? Elle levou Constancia, não foi? E, Levou Ella morreu...

— Abandonada. E dizem que de fome e espancada com o teu filo.

— Morreram?

— Morreram ou mataram-nos.

— Foi Bento Canho, não foi? Malvadez!

A sua voz era triste e desencanada, voz de quem raciocina com lentidão, sem comprehender bem as coisas.

...

**T**UDO passa na vida. A existência é um jogo de contrastes, um bailado de paradoxos: Sobre um eódro que tomam, um passaro que canta; nos destreços de uma existência, o embrião de uma vida.

Maricota, a cabloca dengosa do serião,

## THEO-FILHO

o maior romancista brasileiro, o autor seintillante de "Praia de Ipanema" e "Viagem Maravilhosa" escreveu especialmente para "O MALHO", um dos seus mais interessantes e delicados trabalhos intitulado

### "DOWNING, O CAPITÃO DOS CORSARIOS"

Pelo seu enredo, pelo seu ambiente, pela sua grandiosidade, o conto de THEO-FILHO que "O MALHO" vai publicar na proxima semana, é um dos de mais forte personalidade e aquelle onde o autor pôz maior colorido e delicadeza, mais impressionismo e seducção. Passando-se durante a guerra do Paraguay, em ambiente de saques e mortandade, THEO-FILHO no entanto soube colorir o seu enredo de uma estranha grandiosidade e apreciavel candura.

As illustrações para este interessante conto que THEO-FILHO escreveu especialmente para "O MALHO", foram confiadas, ao talento joven de Queirós, o illustrador que mais se tem revelado ultimamente.

cabigada por todos, surgiu na vida do arriero com um sol descerrando a caligem de uma longa noite de pesadelo.

E a sua alma de passaro trefego, a sua alegria ruidosa veio trazer ao lar infeliz a felicidade perdida.

Forte e feliz, Fulgencio voltou ao que era. Do passado morto restava apenas um travo de fel e a recordação do juramento sinistro: — "Bento Canho, eu hei de te cortar em pedacinhos, Bento Canho".

E agora, naquella noite, já ás duas e meia da madrugada, aquelle acervo de recordações...

A casa já estava pertó. Maricota sonhava com elle com certeza. Que surpresa aquella volta intempestiva! Que heica gostosa! Ah, cabloca, tentação do Demônio!

Quasi a chegar em casa, Fulgencio ia accender um cigarro quando, a distancia divisou o vulto de um cavallo amarrado á porta. Encomendou-se-lhe de novo a physionomia presa de um presentimento lugubre. Parou cheio de precauções. Pois então a Maricota?... Quem seria? Descavalgou, tirou as esporas dos pés para não fazer barulho, apalpo a cinta para certificar-se da presença do revolver e do punhal, armas indispensaveis a um tropeiro.

Tres horas da madrugada, a lua ia baixo... um cavallo á sua porta... luzes no quarto...

Esqueleto-se atrez de umas moitas, dirigiu-se nos fundos da casa; de lá de dentro vinham uns ruídos estranhos, sons inintelligiveis. Metteu a mão por um buraco na parede, abriu uma trameia, penetrou na cozinha e escaminhou-se no escuro. Um vulto de homem robusto, sahia do seu quarto. Fulgencio teve vontade de arremessar-se-lhe furiundo, mas conteve-se, cozendo-se á parede. O vulto passou asafanado para a cozinha.

Fulgencio precipitou-se para o quarto. Ah, cabrocha miseravel!... Mas deteve-se de novo surpreso. Maricota, amordaçada na cama, mãos amarradas para trás, encaron-o entre surpresa e apavorada, com um olhar doloroso. O extranho voltava pelo corredor. Segurando o punhal, Fulgencio esperou-o de lado á porta.

Quando Bento Canho quiz se defender era tarde, sentia encostada ao peito a ponta do punhal. O tropeiro desenvoltto, desembragado, sahia empurrando-o de costas, passos firmes, sem pestanclar, até sental-o á cama. Sem dizer uma palavra correu-lhe a cinta, desarmou-o, calmamente com um desembarago de profissional.

— Você parece que foi buscar a corda na cozinha de encomenda. — Sorriu satisfeito. — Vêo mesmo a gente.

Pilheriava. Tinha um sorriso satânico, um olhar de espalmo.

— O seu dia chegou, Bento Canho. — dizia amarrando calmamente as mãos do bandido, com uma voz quasi amigavel.

E depois que elle não podia offerrecer a minima resistencia jogou o punhal do um lado e terminou o serviço com segurança. Levou-o para os fundos, empurrando-o com a ponta do punhal, amarrou-o a um esteio no meio da cozinha.

Esfregou as mãos satisfeito com o mesmo. Palrava-lhe no rosto o mesmo sorriso mysterioso. Observou o bandido por trás e pela frente, á direita e á esquerda, como um comprador a examinar o objecto adquirido, apalpando-lhe os musculos do antebraço, da coxa, do thorax.

O bandido ignorava a significação de todo aquelle labor, julgava ir ser entregue á policia.

Sorriu interiormente.

Ora a policia!...

Fulgencio, comprehendendo-o e querendo fazel-o soffrer:

— Sol que você não é um bobo, não é, Bento Canho? Nem vai lá pensar que eu estou fazendo isso tudo de camaradagem.

Para se darem doces a uma pessoa não é preciso tanto trabalho. Ha queria é saber como diabo fez você para se livrar de oito cachorros.

Sentou-se num tamborete a falar sem tom reflectido e tranquillo.

— Então você jaon de não me deixar mais parar com uma mulher, não é? Sabe bem que temos uma conta velha a ajustar e com mais isso agora, creio que não tem direito a esperar a minima piedade da minha parte. — accendia um cigarro.

Você lá tem as suas trinta mortes bem contadinhas, tem saboreado as mais ex-

(Continua na proxima semana)



POSIÇÃO IMPRESSIONANTE  
A QUE CHEGAM OS QUE NÃO  
CUIDAM DOS RINS E DA BEXIGA:  
DORES LOMBARES, PÉS INCHADOS,  
URINA SUJA, FALTA DE AR E  
IRRITAÇÃO NERVOSA DENOTAM  
RINS E BEXIGA ALTERADOS



Para sua cura rápida e infallível, use somente  
**"Pastilhas Rinsy."**

## LIVROS NOVOS

"Meditações e Confidências" — Altamirando Requião — (Galdino Loureiro & Cia., Bahia, 1930).

Dois notícias agradáveis aqui registramos a um só tempo: a inauguração de uma casa editora na Bahia e a publicação de um novo livro do escriptor Altamirando Requião. A casa editora é a Livraria Econômica da firma Loureiro & Cia., que se inaugurou lançando no mercado o livro "Meditações e Confidências", daquelle apreciado helietrista.

Altamirando Requião é uma das mais fecundas e brilhantes figuras literárias do norte do Brasil, está integrado no rol dos mais expressivos valores da moderna geração intelectual brasileira.

As suas obras têm merecido da critica a mais ilustre referencia, pela sua

sadia vernaculidade e pela segurança dos seus conceitos. Por esses elevados attributos, o nome de Altamirando Requião é conhecido em todo o Brasil e até mesmo



Dr. Altamirando Requião

em Portugal, onde já teve uma obra editada pela Livraria Chardron, do Porto.

Consagrando a sua actividade á um dos mais vibrantes órgãos da imprensa — o "O Diário de Notícias" — Altamirando Requião ainda encontra tempo para brilhar e brindar aos seus admiradores, de quando em quando, valiosas joias literárias como a que agora acaba de ser editada.

Em "Meditações e Confidências" Altamirando enteeixa um punhado de magníficos conceitos philosophicos em torno de varios temas, como a religião, a fé, o amor, a virtude, a politica, o sonho, a verdade e o egoismo, revelando uma observação segura da psychologia humana, a par de um estilo elegante e synthetico, vassado na mais sã vernaculidade.

O novo livro de Altamirando Requião acrescenta novo lustre á sua reputação de escriptor e certo ha de constituir um legitimo successo literario.

**SENHORA** na sua toilette íntima  
use **AGERMOL** é a sua garantia.  
Delicioso, adstringente e perfumado.

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood

**PULMOGENOL**  
TOSSE REBELDE,  
BRONCHITE,  
POUQUIDÃO, GRIPPE,  
ESCRUPULOS, ASTHMA,  
ESCRUPULOS, MAGREZA,  
TUBERCULOSE,  
LARYNGITE,  
TONICO DE VALOR.  
A SAÚDE DOS BRONCHIOS E DOS PULMÕES  
NAS BOAS PHARMACIAS,  
DEPOSITO  
ALFREDO CALVO  
405 - RIO.



# OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

Os jornaes chegados em Patos (Minas), são vendidos a peso pelo agente do Correio! — O sub-director interino do Trafego vae dar-nos o prazer de sua defesa pessoal perante a Associação de Imprensa... — O ministro da Viação tambem está á espera dessa defesa!...

A desmoralização dos Correios no Brasil attinge a proporções inconcebíveis. Temos aqui articulado as mais graves acusações á ineptia do sub-director interino do Trafego Postal, Francisco Pereira Lessa, cuja deficiência mental sacrifica não só a reputação da repartição publica desgraçadamente cahida em suas garras destruidoras, como os interesses moraes e materiaes do paiz e de toda a população.

Num serviço publico em que o chefe esquece os mais elementares deveres funcioneaes, como esse funesto chefe de secção promovido a dirigente de um departamento da importancia e da complexidade do Trafego Postal, os subordinados perdem por inteiro o decôro e praticam, com o exemplo que lhes vem do alto, as defraudações mais mesquinhas.

Edita a Sociedade Anonyma "O Malho" um jornal de propaganda — "O Mez Illustrado" — cuja tiragem de 100 mil exemplares é distribuida em todo o Brasil.

Fazemos essa distribuição por meios da unica organização de que para isso podemos dispor — os Correios.

Pois vamos provar como um agente postal deshonesto, estimulado pela indolencia criminosa do pretencioso bacharelco Pereira Lessa, deixa de entregar "O Mez Illustrado" nos seus destinatarios, vendendo a peso os exemplares que chegam á sua agencia.

## "O MEZ ILLUSTRADO" VENDIDO A PESO POR UM AGENTE DOS CORREIOS.

Pedindo-nos reserva do seu nome, dirijiu-nos um amigo, com data de 17 de maio ultimo, da cidade de Patos, no Estado de Minas, a seguinte carta:

"Caros senhores:

Escrevo esta pelo seguinte motivo:

Indo eu á Agencia desta Cidade (Patos) comprei 5 kilos de jornaes para embrulhos. Passando uma vista nos ditos, deparei com 50 numeros do vosso jornal "O Mez Illustrado", que a Agente daqui, senhora Maria Paulina, rasgando as etiquetas vendem e vende para todo o povo, como posso, provar com os commerciantes aqui. A dita Agente vende jornaes de todo paciente aqui, não entregando 90 % dos jornaes.

Faço-vos esta, para tomar as medidas contra Agente tão Relapsa"

Ahi está, simples e clara, com a naturalidade pittoresca propria do missionista, a ponta do fio por onde começamos a desenrolar a meada...

Guardamos reserva, até podermos apurar um facto que nos parecera im-

possivel, porque continuamos a julgalo inverosimil.

Acerca de cem pessoas, residentes, em Patos, enviamos "O Mez Illustrado". E a todas essas pessoas escrevemos em 21 de Maio, solicitando-lhes nos informarem se têm recebido "O Mez Illustrado".

Merece transcrição a resposta de uma dessas pessoas para quem temos enviado aquelle nosso mensario. Diz essa carta:

"Patos 11 de junho de 1930

Amigos e Senhores.

Recebendo hoje uma carta da administração do "O Malho", venho responder o seguinte: E' para mim uma surpresa saber que os amigos estão mandando para mim "O Mez Illustrado". Não recebi sequer um numero do referido jornal. Conversando com um caixeiro, meu amigo aqui, o mesmo disse-me o seguinte:

Comprei 2 kilos de jornaes na Agencia do Correio, e parece que é tudo roubado, não tem uma etiqueta.

Então fomos verificar e não achámos nome algum nos numeros. Contámos 40 numeros, dentre estes "O Sol" "O Mez Illustrado" etc. Levo ao vosso conhecimento que esta Agencia não entrega 50 % da correspondencia".

## RESPOSTAS RECEBIDAS ATE' SABBADO ULTIMO

Até sabbado da semana passada havíamos recebido de pessoas residentes em Patos, para as quaes estavam enviando "O Mez Illustrado", repostas apenas negativas á nossa consulta, formulada em carta-circular. As pessoas residentes naquella cidade mineira, das quaes até aquelle dia recebemos respos-

ta, são as seguintes: José Guimarães, Orlando de Barros, photographo Hylio Gomes d'Almeida, Amadeu Dias Maciel, Pio de Mello Ribeiro, Bráulio Maciel, José Aristheu da Silveira Antonio Candido Borges, Alfredo Borges, Sebastião de Castro Amorim (assignante do "O Malho" que só recebeu um exemplar desta revista no mez de maio ultimo), Cyrillo Dias Maciel, Alexandre Dias Maciel, Alfredo Pereira da Fonseca, Antenor Borges, Olegario Tiburcio de Souza, Ildefonso Borges.

## MAIS EXTRAVIOS!

Além desses extravios em massa, que melhor se classificam, e muito bem, como furtos, reclamações de outros, de todas as procedencias, nos chegam diariamente.

Ao numero já elevado de reclamações aqui já registradas, podemos juntar quinze, recebidas até 18 do corrente e encaminhadas ás autoridades postaes com a seguinte carta por nós assignada:

"Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1930.

Illm<sup>o</sup>. Sr. Sub-Director de Fiscalização dos Correios.

Nesta

Juntamos a esta uma nova relação de nomes de assignantes de nossas revistas, reclamantes de exemplares das mesmas e dos numeros na dita relação registrados, residencias desses reclamantes e data da cartas em que nos deviam sciencia dos allurdidos extravios.

São mais quinze (15) reclamações que trazemos ao conhecimento das autoridades postaes, ainda confiantes numa providencia que, além de proteger os interesses feridos dos nossos assignantes e da nossa Empresa, viria salvaguardar o renome dos Correios.

Deixamos de incluir a esta os sellos de 500 réis relativos a cada uma das notificações de extravios acima feitas, porque não reclamamos a devolução dos exemplares de revistas extraviosados, nem o pagamento do respectivo valor. E isto porque, como desejamos bem comprehenda V. S., pretendemos antes do mais, nos collocarmos moralmente perante os nossos assignantes na situação em que elles sempre reconheceram esta Empresa, isto é, zelando pelo cumprimento dos seus compromissos.

Sem outro motivo, etc.

Anexo — 1 relação.

E' este o annexo a que se refere a carta acima.

## PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 28500, pelo correio 38000 — Rio de Janeiro.



RELACÃO DOS ASSIGNANTES QUE DEIXARAM DE RECEBER REVISTAS CONFORME CARTAS EM NOSSO PODER

**o malho**

| NOMES                           | RESIDENCIAS                               | REVISTAS              | Numero das revistas extraviadas | DATA DA EXPEDICÃO                           | Datas das Cartas reclamantes |
|---------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------|
| Dr. Mesquita Neves . . . .      | Dores da Boa Esperança — Minas . . . .    | Para Todos . . . .    | 595/8 . . . . .                 | 10, 17, 24 e 31-5-30 . . .                  | 5-6-30                       |
| Cristiano L. Moreira . . . .    | Cachoeira de Macacos — Minas . . . .      | O Malho . . . . .     | 1444 e 1445 . . . .             | 17 e 24-5-30 . . . . .                      | 30-5-30                      |
| José Alves Pires . . . . .      | Morro do Chapéo — Minas . . . .           | O Malho . . . . .     | 1446 . . . . .                  | 31-5-30 . . . . .                           | 3-6-30                       |
| Hilda de Oliveira . . . . .     | Rua da Penha, 58 — S. Paulo . . . .       | O Tico-Tico . . . . . | 1283 . . . . .                  | 7-5-30 . . . . .                            | 3-6-30                       |
| Amélia J. de Queiroz . . . .    | Sia. Cruz do Rio Pardo — S. Paulo . . . . | Para Todos . . . . .  | 592/7 . . . . .                 | 19 e 26-4-30, 3, 10, 17 e 24-5-30 . . . . . | 1-6-30                       |
| João de Toledo . . . . .        | S. Gonçalo do Sapucahy — Minas . . . .    | O Tico-Tico . . . . . | 1285 . . . . .                  | 24 e 31-5-30 . . . . .                      | 3-6-30                       |
| Hélvia Sica . . . . .           | Entre Rios de Minas — Minas . . . .       | O Tico-Tico . . . . . | 1286/4 . . . . .                | 7 e 14-5-30 . . . . .                       | 11-6-30                      |
| Luiz Grassi . . . . .           | Santa Maria — Rio Grande do Sul . . . .   | O Tico-Tico . . . . . | 1286 . . . . .                  | 28-5-30 . . . . .                           | 8-6-30                       |
| José Paulo Soares . . . . .     | Bom Jesus do Cach. Alegre — Minas . . . . | O Tico-Tico . . . . . | 1285 . . . . .                  | 21-5-30 . . . . .                           | 7-6-30                       |
| Hébaldo Colombo . . . . .       | Bello Horizonte — Minas . . . .           | O Tico-Tico . . . . . | 1286/7 . . . . .                | 28-5-30 e 4-6-30 . . . .                    | 10-4-30                      |
| Sylvio de Mello Carvalho . . .  | Cassia — Minas . . . . .                  | Para Todos . . . . .  | 597 e 598 . . . . .             | 24 e 31-5-30 . . . . .                      | 9-6-30                       |
| José N. da Silva Telles . . . . | Campos Jordão — S. Paulo . . . .          | O Tico-Tico . . . . . | 1286 e 1287 . . . .             | 28-5 e 4-6-30 . . . . .                     | 7-6-30                       |
| Alexandre B. Lobato . . . .     | Lagoa da Prata — Minas . . . .            | O Malho . . . . .     | 1446 . . . . .                  | 31-5-30 . . . . .                           | 4-6-30                       |
| Valino Alves Moreira . . . .    | Monte Verde — E. do Rio . . . .           |                       |                                 |                                             |                              |
| Paulo Pinto Auto Rangel . . .   | Avaré — S. Paulo . . . . .                |                       |                                 |                                             |                              |

A ANARCHIA DOS CORREIOS E A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

O redactor-chefe do "O Malho" e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Dr. Oswaldo de Souza e Silva, levou áquella sociedade de classe o que tem publicado até agora esta revista sobre os malfadados Correios da Republica, com um dos seus principaes e mais complexos 'departamentos' — a Sub-Directoria do Trafego Postal — entregue á insufficiencia mental e moral de Francisco Pereira Lessa. Fex aquelle nosso companheiro aos demais directores da Associação Brasileira de Imprensa uma exposição clara e circunstanciada dos motivos de ordem e interesses que levaram o "O Malho" a dar a um anonymo como o sub-director interino do Trafego a importancia de tão larga divulgação, adiantando que não é aquelle cidadão, mas as funções por elle inconceivelmente exercidas, que se dirige a nossa campanha de saneamento moral dos Correios.

Tomando na devida conta a representação do redactor-chefe do "O Malho", enviou a Associação de Imprensa assignado pelo seu presidente, o seguinte officio ao titular da pasta da Viação:

"Exmo. Sr. ministro — Em a nossa ultima sessão de directoria, occorrida hontem, 13, um dos nossos consocios trouxe-nos, em nome da Empresa Graphica Editora "O Malho", uma longa e documentada exposição referente a extravios de revistas que se publicam por iniciativa daquella empresa e bem assim de correspondencia epistolar concernente aos seus interesses industriaes e commerciaes. Pelo que ouvimos do illustre e acatado emissario, a culpa daquellas graves e reiteradas faltas cabe inquestionavelmente, á secção do trafego do Correio Geral. Succede ainda que a essa relação de cabíveis queixas se junta o clamor



**MODA E BORDADO**

*Madame*

a revista mensal

**MODA E BORDADO**

é a sua revista

os ullimos figurinos da moda

Em todo o BRASIL

**2\$500**

diário de toda a imprensa sobre a mesma materia. Instados pelo dever que nos cabe, vimos á presença de V. Ex. vehicular aquellas justas reclamações e pedir ao esclarecido senso administrativo de V. Ex. as providencias que o caso requer.

Certos de V. Ex. tomará na devida conta o conteúdo deste officio, enviamos a V. Ex. os nossos respeitos com os mais sinceros votos de saude e fraternidade — A S. Ex., o Sr. Dr. Victor Konder, muito digno ministro da viação e obras publicas — Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho".

QUE VENHA A DEFESA!

Ao que sabemos, o Dr. Victor Konder enviou o officio acima ao sub-director interino do Trafego Postal, para que elle apresente as suas razões de defesa. E o Sr. Pereira Lessa, recebendo-o, teve a coragem de dizer aos seus intimos que, sendo membro da Associação de Imprensa, comparecerá pessoalmente áquella aggregração para defender-se...

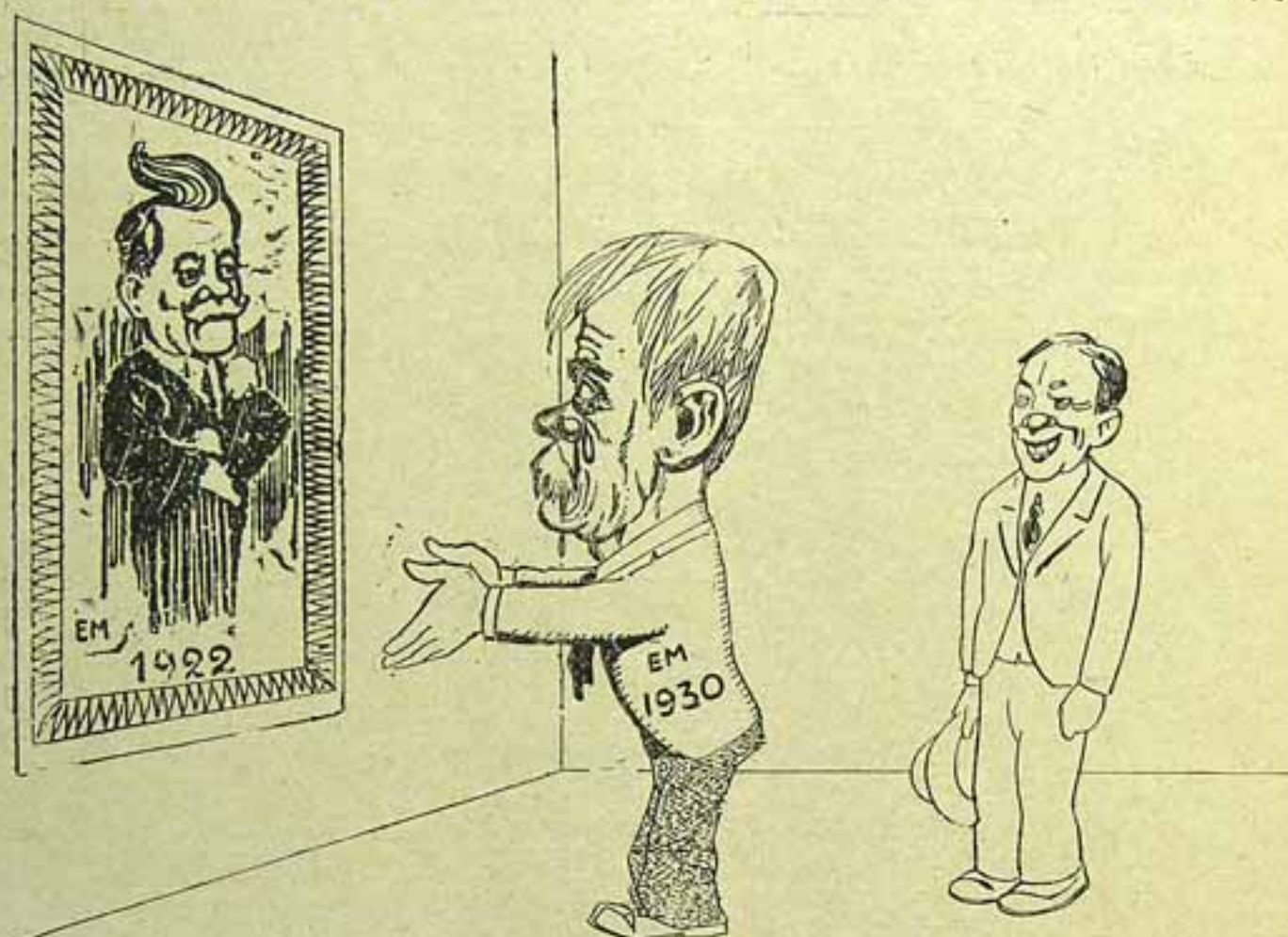
Não sabemos se o Sr. Pereira Lessa é jornalista. Entretanto, accetamos como verdadeira essa estupenda novidade, e cortamos o nosso sorriso ironico para muito seriamente duvidarmos que o Sr. Pereira Lessa se atreva a essa defesa pessoal perante a Associação de Imprensa. Duvidamos e reptamol-o a que o faça!

Dizem os entendidos em encomendações de defuntos, que essas são melhores quando feitas de corpo presente.

Como o Sr. Lessa poderá, desculpar-se, depois, que deixou de comparecer á Associação (elle, jornalista...) por não ter-lhe encontrado o endereço? Vamos aqui ajudal-o anticipadamente neste sentido: vá á rua do Rosario, 172 e suba a escada para o sobrado, que lá estaremos sempre ás prezadas ordens.

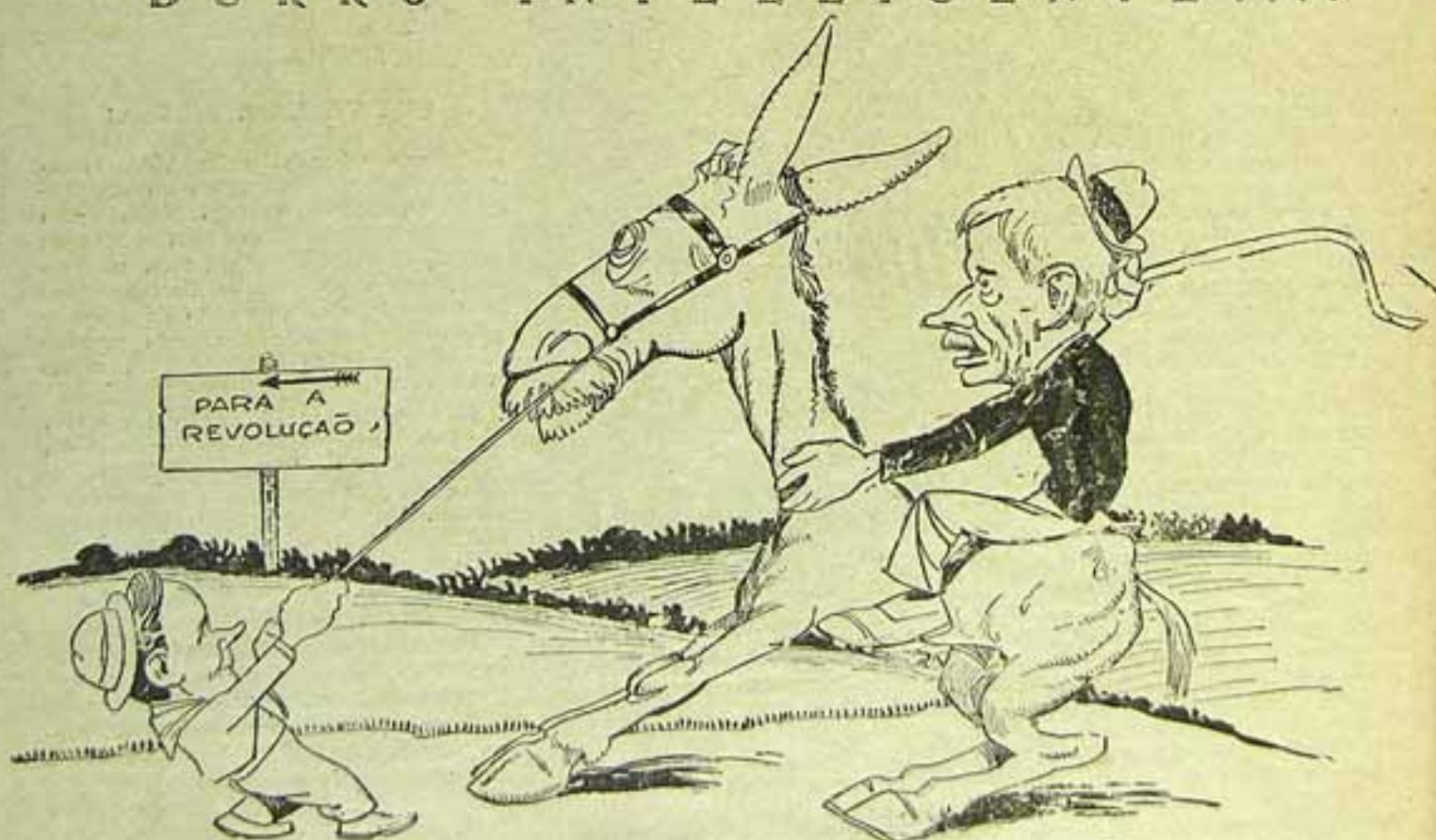


# QUEM TE VIU E QUEM TE VÊ...



*ZE POVO: — Você tantas fez, que acabou encontrando um que lhe abaixou o topete para o resto da vida.*

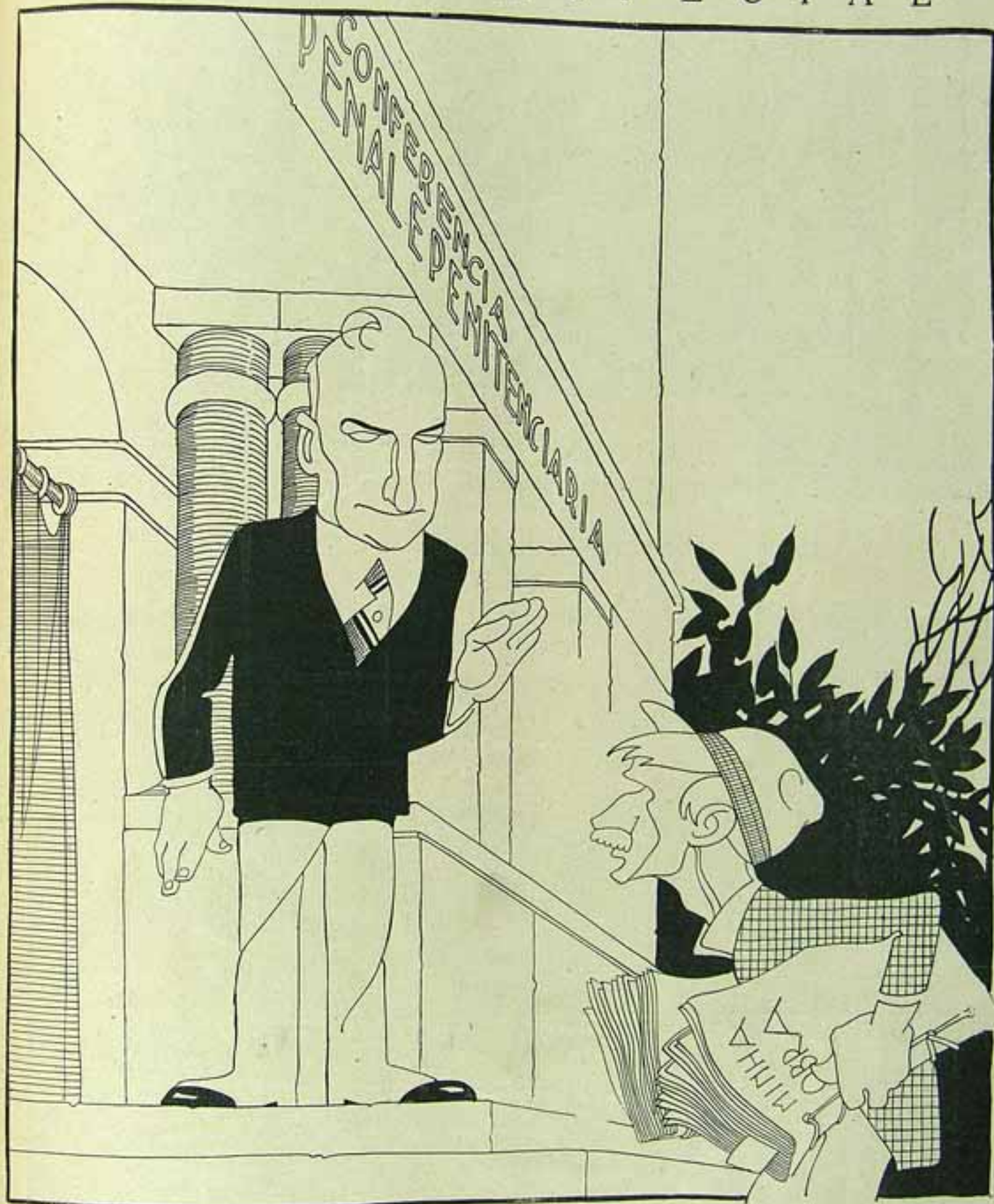
## BURRO INTELLIGENTE!...



*— Afinal, se o animal empacou nessa estrada, é porque elle não é tão besta assim...*



## UM CASO ESPECIAL



ANTONIO CARLOS: — Tenho muita coisa interessante para a Conferencia: crimes, violencias, assassinatos, tudo isso praticado, durante a campanha presidencial, pelo meu governo.

CONDE MENDES DE ALMEIDA: — Então, o senhor errou a porta. O seu assumpto é com a Casa de Detenção...

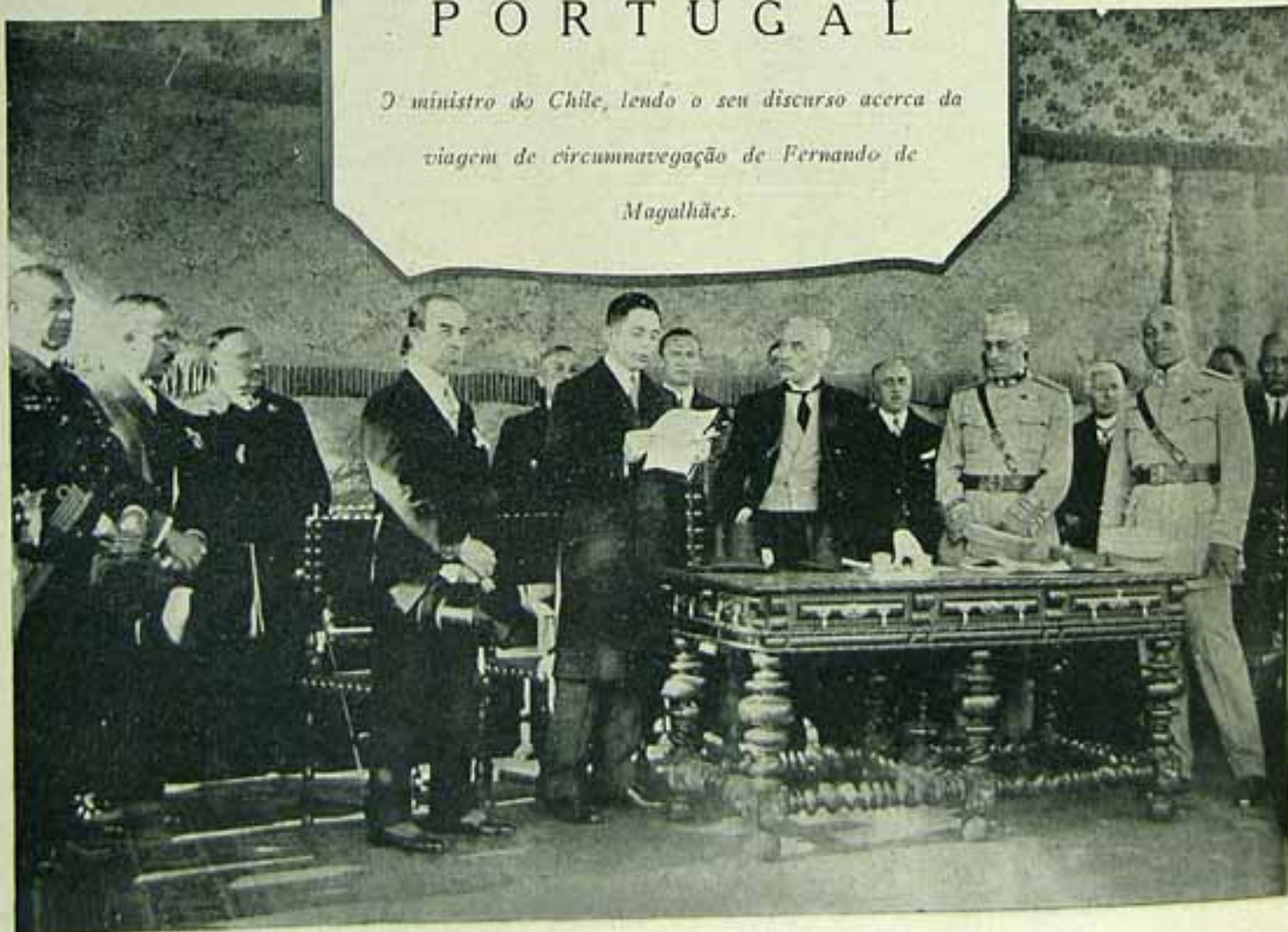




*O chefe de Estado indo lançar a primeira pedra ao  
monumento de Fernando de Magalhães.*

## "O MALHO" EM PORTUGAL

*O ministro do Chile, lendo o seu discurso acerca da  
viagem de circumnavegação de Fernando de  
Magalhães.*





## U M B E N E M E R I T O



O CONTINUO: — "Doutô", uma subscriçãozinha para levantar um monumento ao deputado Pacheco de Oliveira...

O FUNCIONARIO: — Que fez esse "zinho"? Aumentou os nossos vencimentos?

O CONTINUO: — Quasi isso. Vae "botá" mais tres feriados no calendario...

## MAIS UMA PELAS BITACULAS



Deante da declaração do "leader", os derrotistas ficaram com um nariz deste tamanho.





*Aspecto tomado durante a inauguração da Exposição  
Graphica Allemã, e depois da oração do Sr. Director  
do Departamento do Ensino, Dr. Aloysio de  
Castro.*

*Depois do almoço que foi offerecido ao Dr. Alvaro  
Netes, ex-Chefe de Policia do Estado do Rio pelos  
seus antigos auxiliares, no Sacco de S. Francisco.*







ASSOCIAÇÃO  
BENEFICENTE  
DO

*Festa por ocasião da posse*



CORPO DE SUB-  
OFFICIAES DA  
ARMADA

*do novo conselho administrativo*





# A PROPAGANDA NO EXTERIOR



O BRASIL — Pobre Patria na bocca dessas trez comadres!...



# O D E S A B A F O D O J Ó C A

(Trecho do telegramma enviado pelo Sr. João Pessoa ao senador Bayma: "Afim, resolveu V. Ex. cair no fundo da "coisa". Desejo que tenha ali vida farta e prolongada. Saudações — João Pessoa.")



O SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO: — Tinha que sair, mesmo, "sen" Bayma! Se não fosse conosco, seria com outros... Há muito tempo que o João Pessoa está com aquela "coisa" atravessada na guelra...



U M I N Q U E R I T O



*Para onde deve ir o Sr. Antonio Carlos?*



*Resposta das victimas de Montes Claros*



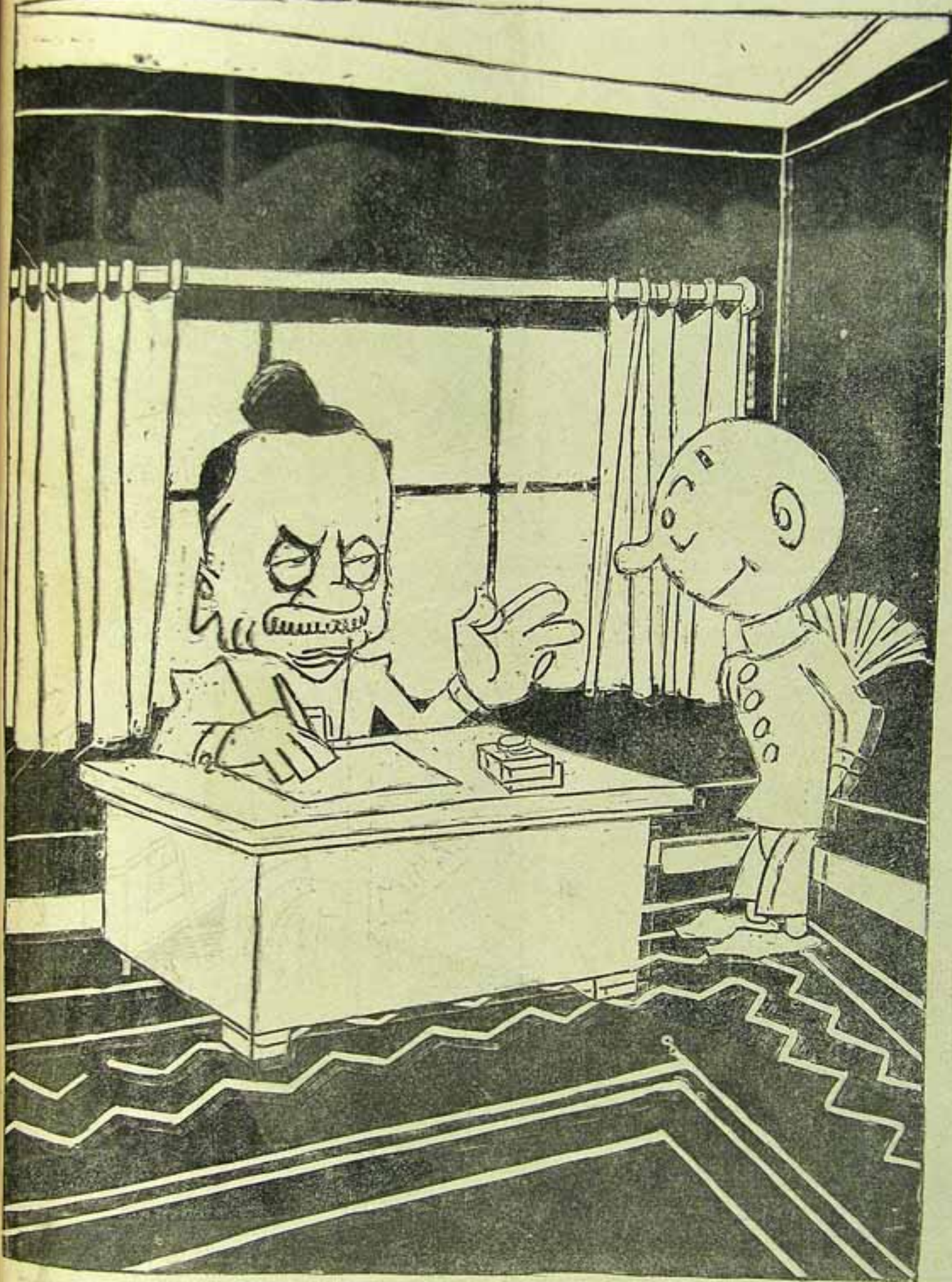
*Resposta de muita gente*



*A resposta de Minas*



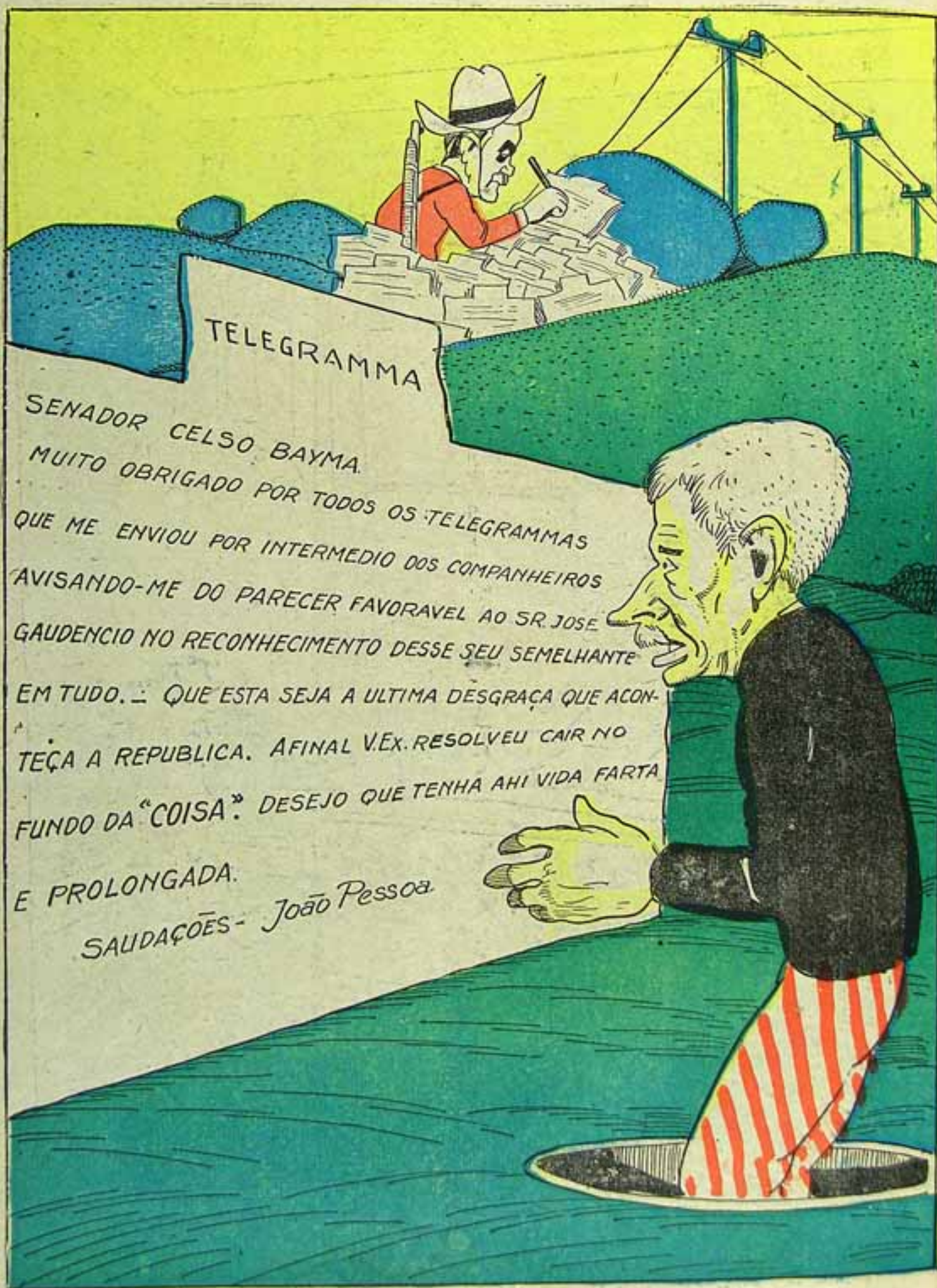
# S U J E I T O   D E S P E R D I Ç A D O



JOÃO PESSOA: — Vou passar ao Villaboim um telegramma daquelles que passei ao Celso Bayma.

O CONTINUO: — Oh! "sen'doutô"! As "coisa" por aqui, pelo palácio, anãoim tão "ruim" e "vossê" gastando "munição" de boccia. ...







# A COMISSÃO JULGADORA DO GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS



*Sr. H. Coelho Netto, "Príncipe dos Prosadores Brasileiros", eleito no concurso promovido pelo "O Malho".*



*Dr. Humberto de Campos, parlamentar, crítico literário e membro da Academia Brasileira de Letras.*

De acordo com uma das condições estipuladas no Grande Concurso de Contos Brasileiros de *O Malho*, a encerrar-se hoje, foi nomeada antecipadamente uma especial comissão de intelectuaes para o julgamento imparcial e severo dos trabalhos recebidos. A escolha recaiu nos nomes illustres de Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo.

Coelho Netto, príncipe dos prosadores nas letras do Brasil e Portugal, é o infatigável autor de para cima de oitenta livros, membro da Academia Brasileira de Letras, e presidente desta comissão, representando a classe dos escriptores.

Humberto de Campos, também da Academia Brasileira, é o consagrado e admirável crítico que todos conhecem.

E, bem podemos dizer, o mais lidino representante da critica literaria indigena destes annos.

M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, é o nosso grande e vibrante jornalista e, como jornalista, "contour" E' um dos nomes mais fulgurantes da nova geração de intellectuaes do Brasil, representante, nesta comissão, da classe dos trabalhadores da imprensa.

E Murillo Araujo, o inspirado poeta autor da "Cidade de Ouro", e 1º premio da Academia Brasileira é o representante da Poesia na Comissão de Julgamento.

Nomes completamente estranhos á redacção das revistas de *O Malho*, convidados todos elles acquiesceram gentilmente, patenteando, assim, o seu entusiasmo e interesse em animar a nova pleiade de intellectuaes do Brasil. No proximo numero, publicaremos a relação dos trabalhos recebidos até hoje e proximaemente o resultado apresentado pela comissão de julgamento.



*Dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã"*

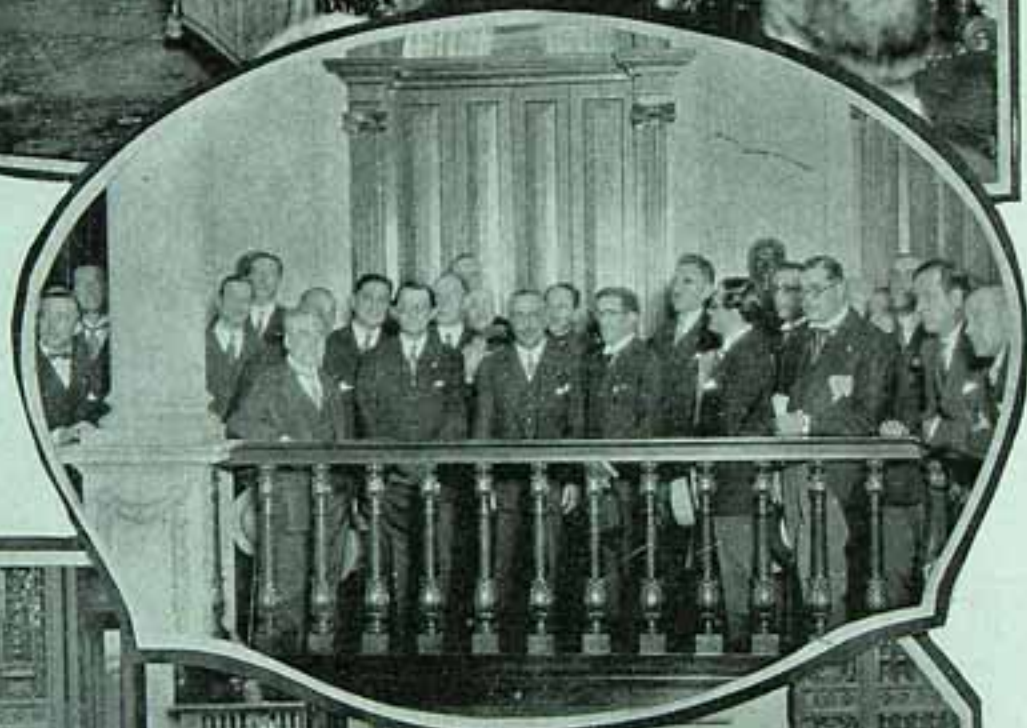


*Sr. Murillo de Araujo, da Academia Fluminense de Letras*



O  
C  
O  
N  
G  
R  
E  
S  
S  
O  
  
D  
E  
  
A  
R  
C  
H  
I  
T  
E  
C  
T  
U  
R  
A

*A abertura do Congresso  
pe'o Sr. ministro Vianna do  
Castello e a visita ao Pa-  
lacio Itamaraty. Em baixo:  
Os delegados dos países sul-  
americanos junto ao Con-  
gresso Internacional de Hy-  
giene Mental, Wahington,  
1930.*







Em cima: A mesa que presidiu as solenidades jubilaes em honra ao conde de Frontin, na Escola Polytechnica; em baixo, a assistencia. Ao centro: a missa solita mandada rezar por seus discipulos e amigos.





# O "SCRATCH" CARIOCA VENCEU



*Um magnífico "shoot" de Domingos, do "scratch" carioca*



*Os componentes do "scratch" carioca e que foi vencedor por 2 x 0.*



*Um dos mais emocionantes momentos patéticos e os dois*



# OS PROFISSIONAES DO HAKOAH



*Uma pegada por um dos jogadores do Hakoah.*



*Fragmentos do jogo entre os jogadores do Hakoah.*



*Os profissionais do Hakoah que jogaram com os cariocas perdendo por 0 x 2.*



# AS REGATAS DE DOMINGO, EM BOTAFOGO



*Flagrantes dos vencedores de alguns pares na ultima regata.*

*As grandes provas foram realizadas na enseada de Botafogo.*



*O vencedor de uma das mais bellas provas do dia e que coube ao Vasco da Gama*



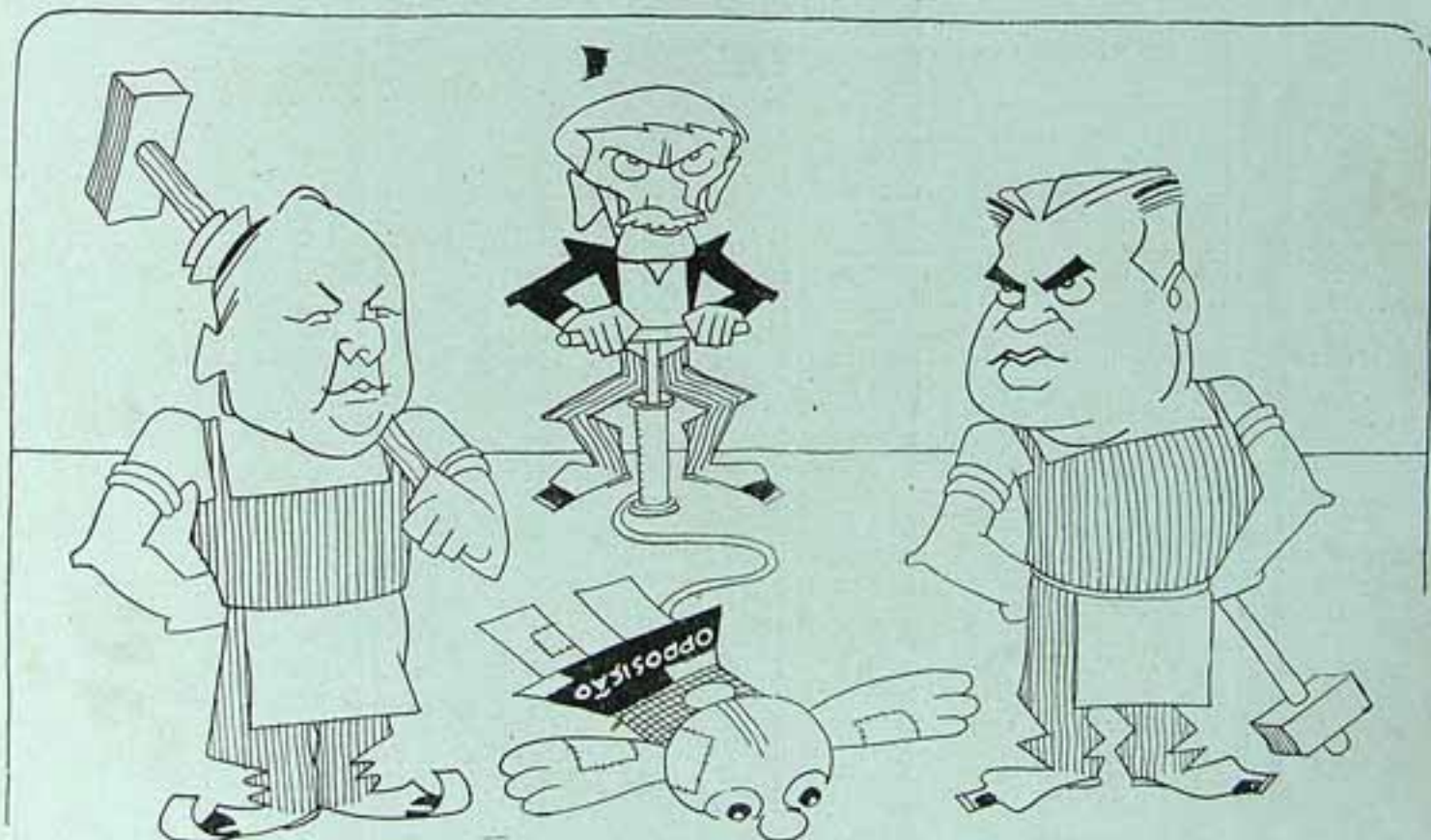
# U M A V E L H A R I A



O GAÚCHO: — E se o povo rio-grandense o elegesse outra vez, quæes seriam as novidades do seu programma de governo?

BORGES: — "Nem apoio incondicional nem opposição systematica"!...

## O HOMEM DOS COFRES VASIOS



CARDOSO DE ALMEIDA: — Prompto! Achatamos a bicha! Você acha que o Antonio Carlos conseguirá enchê-la de novo?

ROBERTO MOREIRA: — Qual! Elle não sabe encher; o que elle sabe é esvaziar...



JUNHO  
15  
DOMINGO

# DIA A DIA

JUNHO  
21  
SABADO

## ANTONIETTA DE SOUZA

A Sra. Antonietta de Souza, cantora lyrica tão applaudida quanto estimada da sociedade carioca, vai agora a Buenos Aires, fazer tam-



Antonietta de Souza.

bem uma temporada. É mais uma figura representativa da expressão artistica do Brasil que concorre, pela maneira mais eficiente, como em circumstancias identicas aqui já temos dito, para uma maior aproximação do nosso paiz com aquella grande Republica amiga do Prata. Lá, na Argentina, acha-se agora a Sra. Guiomar Novaes, outra figura, e da mais alta representação, da harmonia brasileira. Os applausos que ella está obtendo também são nossos. E nossos ainda serão os que, depois della, receberá da culta e hospitaleira platéa buenaiense a Sra. Antonietta de Souza.

## MUSEU ESCOLAR

Apoio incondicional e opposição systematica, são attitudes extremas que, confirmando a regra sabida, se nivelam no mesmo desvalor de eficiencia dos commentarios que se tecem em torno da administração publica. E' vicio já revelho da nossa profissão jornalista. Um exemplo. O



Dr. Fernando de Azevedo, director da instrução municipal, creou um Museu Escolar, entidade cuja utilidade é não só evidente como indispensavel para a pedagogia moderna. Installou-o na Escola José de Alencar. O Museu, felizmente, prosperou e cresceu, exigindo mais duas salas para a sua conveniente installação. Deram-se-lhes as salas onde eram leccionadas com creanças, mandadas rematriculadas na Escola Rodrigues Alves, no Cattete, muito proximo ao Largo do Machado, onde está a outra Escola. Pois alguns confrades, pelo gosto de atacar o director da instrução, alteram os factos para poderem dizer que cem alumnos de uma escola foram postos na rua!

## O CLERO DE LUTO

Falleceu o padre Zacharias de Souza e Silva, antigo vigario da Tijuca e membro dos mais distinctos do clero nacional. O padre Zacharias, natural

do Estado de Pernambuco, era dotado de umação bonza, entranhado interesse ta reli denou-1908 no nario de Foi, seguite, vigario Bellas, selho, Na Madre de Afoga nellas e capellão em Olinda. Dahi passou para o clero de São Paulo, servindo como coadjutor em Bragança, de onde veio, em 1920, para a freguezia da Tijuca, nesta capital. O seu fallecimento cansou entre os seus parochianos a mais sincera consternação.



Padre Zacharias de Souza e Silva.

## CONCERTO SYMPHONICO

A regente patricia Joanidia Sodré, cathedratica do Instituto Nacional de Musica, organizou para o dia 17 de Julho pro Th e a cipal um con cer phonico. A cta mus. comple curso de cia na Al sob a ori profes Woghal teve em



Joanidia Sodré.

maior successo, regendo a Philarmónica daquelle grande metropole cultomusical. Dahi o justificado interesse com que nos meios philarmónicos se espera a festa de arte no Theatro Municipal, organizada e dirigida pela maestrina Joanidia Sodré.

## SPORT E' SAUDE!

A cessão de um pequeno terreno ao Botafogo F. C., por parte da Saude Publica, motivou um pedido de informações na ra. Formu de pu tad o mior, dese o Departa Saude Pu forme se go, com a terreno tende, na ral Se pôde pres p ulação igual ou superior ao do assistencia que lhe presta a Prophylaxia do Serviço da Tuberculose, installada em parte do



Dr. Paulo Azeredo.

mesmo terreno. Naturalmente que o Professor Clementino Fraga, grande hygienista e, portanto, conhecedor do valor, para o fortalecimento da raça, dos exercicios athleticos em geral, responderá favoravelmente á pretensão do gremio sportivo presidido pelo Dr. Paulo Azeredo. Dirá que os serviços das duas instituições são benemeritos. E esclarecerá que a mudança para outro local, do Botafogo, custará milhares de contos de réis, não occorrendo o mesmo com a Prophylaxia da Tuberculose.

## REPRESSÃO AO COMMUNISMO

Perseguindo os emissarios de Moscou, varejando os nucleos de irradiação comunista que ameaçam a tranquillidade publica, está a secção de Ordem Social, departamento da 4ª Delegacia Auxiliar, prestando um relevantissimo serviço ao regimen. O commissario chefe daquelle secção, Martins Vidal, orientado pelo delegado auxiliar Pedro Ribeiro de Oliveira Sobrinho, merece inteiro louvor de todos os brasileiros, que acompanham, confiantes, a sua patriótica actividade. Redobre a polcia a sua vigilancia junto aos indesejaveis estrangeiros. Castigue-os com a energia aconselhada pelos fins de sua criminosa propaganda, e atire-os fóra das nossas fronteiras! A gravidade do momento não admite qualquer contemplação com os correligionarios sombrios do decahido capitão desertor Luiz Carlos Prestes.



Dr. Oliveira Sobrinho.

## ARCHIDUQUE ALBERTO

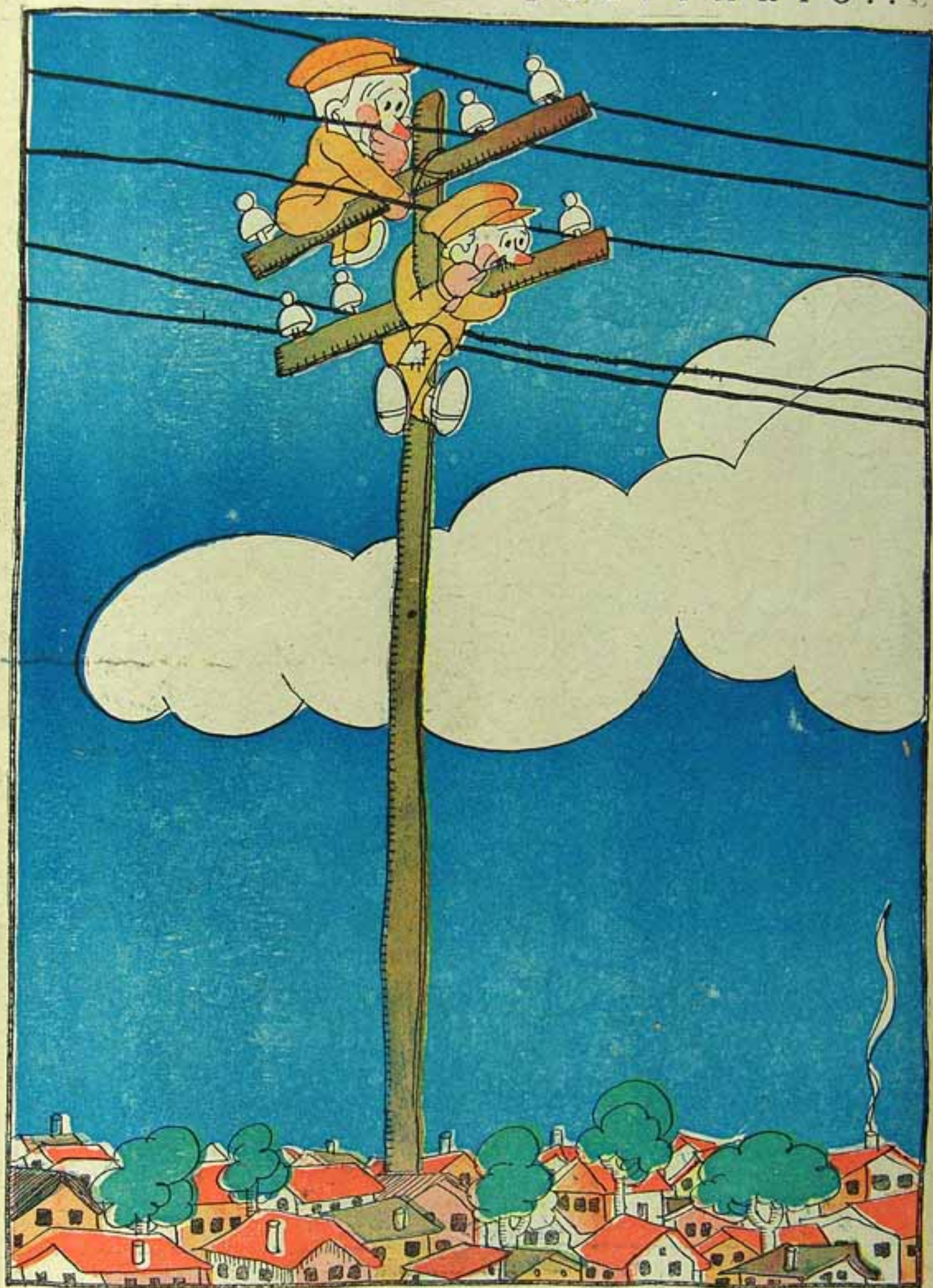
A visita ao nosso paiz do príncipe Alberto de Habsburgo, pretendente ao throno da Hungria, mostra a influencia que têm, para a propaganda do Brasil no exterior, as impressões que por lá espalham os estrangeiros sinceros que nos conhecem por convívio pessoal com a nossa terra. Falando a um nosso collega diario, quando foi da sua chegada ao Rio, confessou o archiduque Alberto ter vindo até aqui suggestionado pelo nosso mortuario na Exposição de Sevilha e pelo entusiasmo com que ao Brasil se referiu sempre, em palestras intimas, o seu amigo coronel Nemay, que o acompanha nesta viagem. O coronel Nemay morou aqui seis annos, e a opinião que tem a nosso respeito é a que fez vir ao Brasil o pretendente ao throno hungaro.



Archiduque Alberto.



N E S T E   L O G A R   S O L I T Á R I O . . .

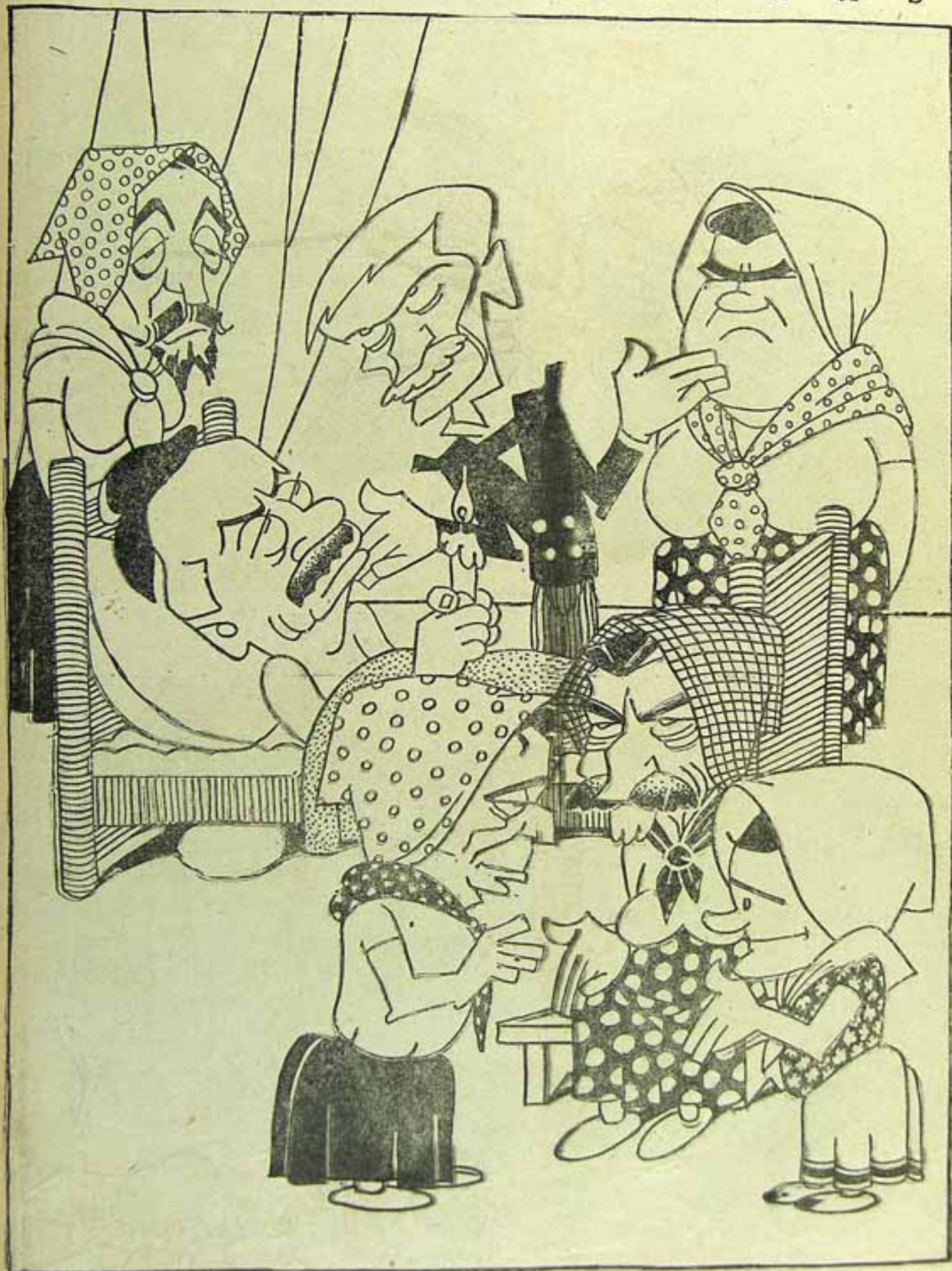


— Chi ! Que fedor horrível !

— É' algum telegramma do João Pessoa que está passando por chi...



A S C A R P I D E I R A S

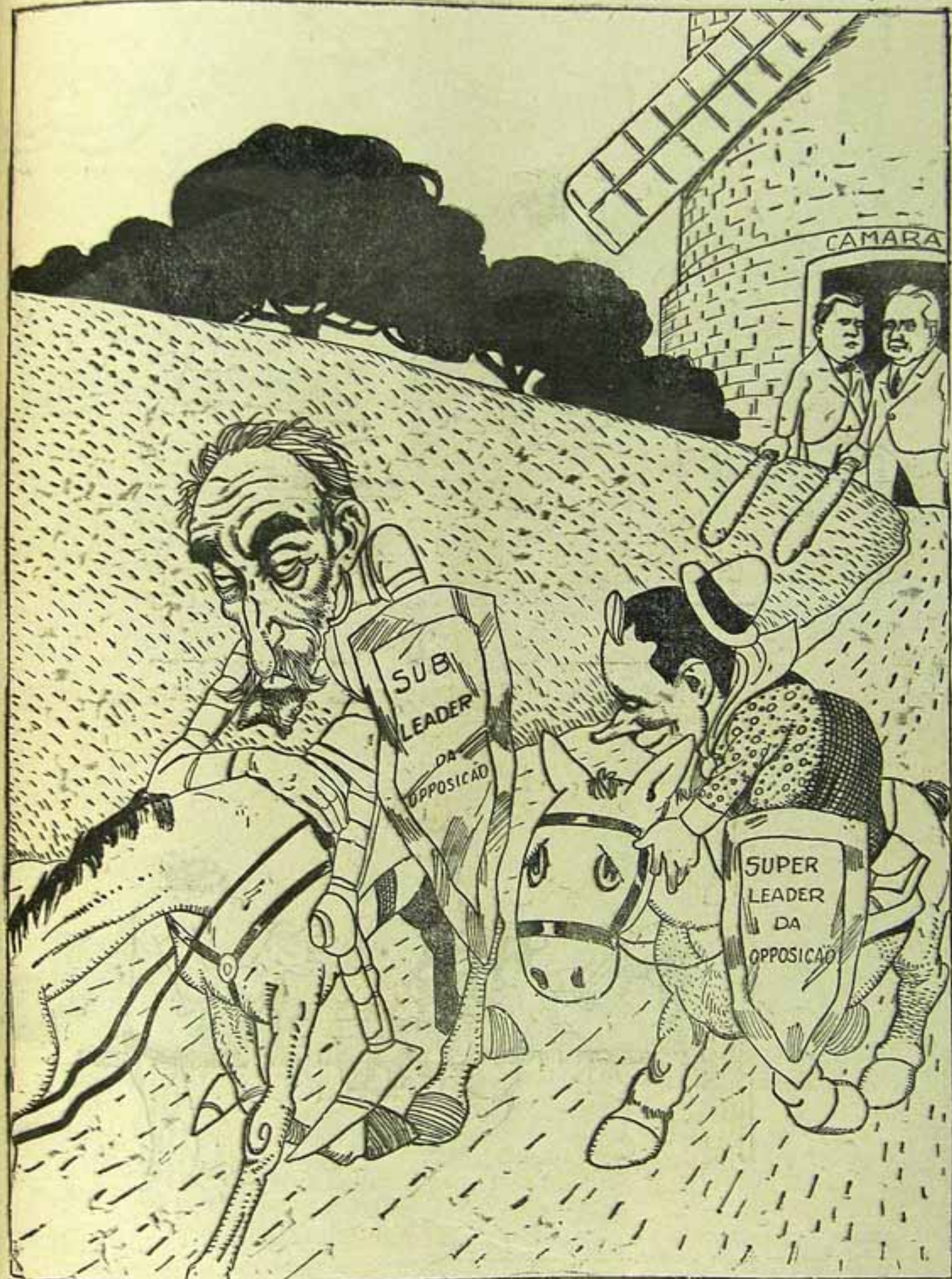


**ANTONIO CARLOS:** — Podes morrer tranquillo, meu caro João Brazão E... Ellas já estão promptas para fazer-te, depois de tua morte, uma linda manifestação de solidariedade...



# UMA DERROTA SURPREHENDENTE

(O Sr. José Bonifácio teve de ceder a "liderança" da opposição ao Sr. João Neves)





# Á F R E N T E U N I D A

(A imprensa libertadora de Porto Alegre tem atacado ferozmente o general Paím.)



O GAÚCHO: — Siga o seu caminho, Paím amigo, e não se importe com a lama.

## COM TANTA SÊDE AO POTE...



ZE POVO: — Aonde vai?

EPITÁCIO: — Assumir o meu cargo no Tribunal Internacional de Justiça, como representante do Brasil.

ZE POVO: — Pois olhe: pela sua pressa, pensei que fosse defender os interesses da tal "empresa particular" que lhe deu os 200 contos para a viagem...



# CASAMENTOS

EM CIMA:

*Manoel José Conceição e  
Maria José Urbano,*

✦ ✦ ✦

EM BAIXO:

*Angelo De Lucca e Carmen  
Galliani,*



*Enlace Miguel José de Carvalho-  
Esther Santos,*



*Enlace  
Pedro Gasal-  
Alzira da  
Ruzia.*



## " M I S S F R A N Ç A "



*A "Admiravel revista"  
"Para Todos"  
gette da Brouche  
Miss France 1930*

ALÉM DA ENTREVISTA, PARA TODOS... PUBLICA GRANDE NUMERO DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS DE "MISS FRANÇA"





## *Voze da experiencia*

*Ninguém pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as licões da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança*

# **A SAUDE DA MULHER**

## **o melhor remedio para**

# **Incommodos de Senhoras**

*porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.*

*As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Branças, as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios*

**DURAMER**





*Almoço a Leão Padilha, secretario de "Vanguarda", por motivo do seu anniversario.*

Se me sinto resfriado,  
E o meu nar'z, atacado  
Obriga-me o phraseado  
A sah'r em... lá bemol,  
Não vejo nisso desgraça,  
Levo a coisa na chalaça,  
Porque sei que tudo passa,  
Basta usar o Transpirol.



Da recente vista que o "Graf Zeppelin" nos fez, não nos ficou apenas a memoria de um espectáculo inédito da grandeza e do engenho humanos. Com a visão de uma prova sensacional da sciencia de voar, deixou-nos o genio allemão, num episodio sentimental, ainda uma outra recordação imperecível. Aquella braçada de flores que as mãos dominadoras de Eckener lançaram, das alturas, sobre a cidade de

## SANATORIO DE TREMEMBÉ, EM SÃO PAULO



*Um aspecto do gab'nete da direcção da Agencia da S. A. "O Malho" na Bahia, vendo-se o seu director, Dr. Carlos Spino'a, que tambem é representante naquelle Estado do Norte da Agencia Americana.*



*O amplo e confortavel edificio do Sanatorio, ha pouco inaugurado pelo secretario da Fazenda do Estado de São Paulo, Dr. A. C. de Salles Junior.*

Natal, visando um busco que ali vive esquecido, era realmente a mais comovedora das homenagens que a patria da aviação poderiam prestar o arrojo e a technica dos formidaveis empreendedores *doublets* de guerreiros que a velha Germania amamentou... Ali, naquella cidade modesta, nasceu Severo — o precursor brasileiro dos d'rigíveis e sua primeira grande victima! A Alemanha não lhe esqueceu a gloria e, ao miral-na na modestia do monumento que lhe ergueu o pobre Rio Grande do Norte, curvou-se do alto, no seu levitantes colosso, e o cobriu de petalas de cravos... Que de mais bello e empolgante no roteiro luminoso desse formidavel vôo triumphante que symboliza o surto incontrastavel do espirito de um grande povo?

Olhos brasileiros, pelo menos, nada mais saberiam ver além disto!



# Fichet-COFRES-Fichet

Cofres, portas fortes, casas-fortes, arquivos de aço e refractarios, installações de Bancos e Companhias, cofres de luxo e em estylo

Representantes:

**G. A. Santos  
& Cia.**

RUA DO ROSARIO, 146

Telephone — 3-4332

RIO DE JANEIRO



*Cofre "Fichet" que resistiu á tentativa de arrombamento no Mosteiro dos Funcionários Municipaes, na noite de 25-5-1930.*

Serralheria Metallica, e Artistica, Vigamentos e Tectos para Garages, Cinemas e Armazens, Ferro batido e Forjado, Venezianas, Candelabros, etc.

Cia. Bra. FICHET e  
SCHWARTZ-HAUTMONT.

Séde: S. Bernardo — S. Paulo

Rua da Quitanda, 10

S. Paulo

Avenida Rio Branco, 9

2º andar

Telephone — 3-5325

RIO DE JANEIRO

## DUAS MAGUAS

Disse-me o Braga: — "Tenho, actualmente,  
"Duas maguas profundas nesta vida:  
"Sou desprezado pela Margarida.  
"E soffro de arthritismo renitente!"

Tal cousa ouvindo, disse-lhe em seguida:  
— "Da Fortuna és acérrimo descrente!  
"Para ambos os teus males, promptamente  
"Darei remedio. É coisa decidida!"

"Quanto ao desprezo do teu ente amado,  
"Esquece-a, bom amigo! O teu noivado  
"Virá. Bem largo é o dia de amanhã,

"E relativamente ao arthritismo,  
"Por favor, põe de lado o pessimismo!  
"Tens um remedio ideal! O Lytophan!

HOMENCA

A melhor revista infantil é sem duvida, O Tico-Tico, pois elle traz em seu texto o melhor passatempo que instrue e educa a petizada



Um annuncio que já estava felizmente desaparecendo dos nossos jornaes era o de revoluções... Por desgraça nossa, porém, elles voltam agora com a mesma semcerimonia de outras éras. Explica-se o facto pela approximação do mez de Julho. Como os fins de anno, para as "liquidações forçadas" da praça, esta quadra foi escolhida para as bernardas. Surtido os primeiros effeitos, entenderam os seus impenitentes exploradores que o mais viria, automaticamente, por effeito só dessa data triste... Outros gostaram da coisa por achal-a divertida e, assim, não querem mais dispensar o espectáculo que tanto os destróe! São os desoccupados que, ao invex de estarem plantando batatas no interior, levam os seus dias aqui pelas esquinas a espalhar boatos derrotistas. Estes não são, porém, os unicos criminosos. Ha responsabilidades no caso maiores do que a sua — as das columnas da imprensa que os vehicula e das autoridades que os não policiam convenientemente. Verdade é que só os ingenuos podem dar credito a revoltas annunciadas, mas como em toda as sociedades o numero dos tolos é infinito, não devem os poderes competentes consentir nessa pratica de tão funestas consequencias para o paiz, pelos seus reflexos lá fóra, onde não se conheça sufficientemente essa lamentavel modalidade do patriotismo indigena...



Para todos... a melhor revista semanal, traz, em seu variado texto, photographias das mais recentes novidades mundiaes e bellissimas charges a côres.





## O presente de anniversario

Léa, mulher do Augusto, nesse dia,  
Completava dezoito primavéras.  
Quando elle foi para a Secretaria,  
Disse-lhe, a ella: — "Amor! Bem sei que esperas  
"Um presente de mim".  
(Ella sorriu como a dizer que sim)  
"Mas que ha de ser, encanto meu?"

— "Reflecte,

"Lembra-te que não quero  
"Nada de jóias, nada de toilette!"

O Augusto era sincero.  
Gostava da mulher. Foi á cidade,  
Dando tratos á idéa.  
De que teria mais necessidade  
A sua boa Léa?

Trouxe-lhe, á tarde, um mimo. — "Ora, imagina,  
Disse á esposa, solemne,  
— "Depois de, a mente andar-me num vae-vem,  
"Lembrei-me da tua intima hygiene,  
"E...  
— "Não digas! Trouxeste Metrolina!  
Fizeste muito bem!"

HOMENCA

Mobiliarios completos para dormi-  
torios, salas de visitas e de  
jantar bem como o maior  
sortimento em

**Moveis de Escritorio  
A. F. COSTA**

Visite a nossa exposiçào á Rua  
dos Andradas n.º 27



Com uma periodicidade ver-  
dadeiramente lugubre estão-se  
repetindo as nossas tragedias  
no ar... A patria da aviação tem  
pago um tributo terrivel ao seu louco  
anseio de voar! Parece-nos que nenhum  
pa'z do mundo já forneceu á historia,  
nesse dominio, tamanho numero de  
victimas, relativamente. O coeeficiente  
de martyres que o esforço brasileiro  
apresenta ultrapassa de muito o de  
outras nações, conquanto inferior seja  
a actividade por nós desenvolvida na  
conquista definitiva dos espaços. Re-

duzida a pequenos "raids" e exercicios  
militares, ainda assim já não se con-  
tam as creaturas offerecidas em ho-  
locausto á idéa grandiosa. A aviação  
militar, esta, então, tem sido um ver-  
dadeiro sorvedouro de vidas.

Se a cifra dos accidentes não se  
póde contar precisamente pelo numero  
de vôos, em compensação varios têm  
sido os desastres em que desapare-  
cem de uma vez varias pessoas. Essa  
continuidade macabra vem impressio-  
nando fundamente os espiritos, fóra

mesmo dos circulos aviatorios. Apenas,  
dir-se-ia escapar á triste impressào o  
meio official... Até hoje, pelo menos,  
nada vimos ainda de sério no sentido  
de attenuar os effeitos dessa raso'ra  
sinistra que as escolas de aviação do  
Exercito e da Marinha vão fazendo na  
sua brilhante officialidade. Continuará  
acaso esse horrendo campeonato da  
morte, com o mesmo desassombro e  
indifferença dos seus chefes?

Não será, dando-se-lheapparelhos  
tão criminosos que alguém os vença  
nessa temeridade...

**Esmalte - Creme -  
Água de Colonia  
Gaby**

**Premiado no estrangeiro,  
Rio e S. Paulo.**

REALART



# Os Sete Dias da Política

Como certos organismos inferiores, que vivem em determinados meios, os "liberaes" da nossa politica não têm condições para respirar a atmosfera superior da paz... A irritação com que os representantes da sua especie receberam a idéa do abandono ao meio esteril em que vivem, pela integração no ambiente onde a intelligencia evoluiu constrói a gloria de uma vida mais nobre e elevada, é bem a prova disto.

Parece-lhes o maior dos crimes tentar-se-lhes uma transplantação em taes termos. Nem querem discutir o absurdo... Esforçam-se, isto sim, por arrastarem os que lhe estão acima á desordem que almejam como condição unica de vida, respirando o ar carregado dos seus odios surdos e paixões mais ou menos cupidas!

Que fazer em tal caso? Deixal-os, de certo, onde estão, para os não condemnarmos á morte subita, por asphyxia. Apenas não nos esqueçamos de nos afastar cada vez mais delles. O isolamento, já que se não pôde conseguir a sua adaptação a uma existencia melhor, se impõe ali como um acto de consciencia. Não é possível que a nossa tolerancia vá ao ponto de nos deixarmos contagiar por essa decomposição em que se comprazem. Sobre ser mal cheirosa é ameaçadora da nossa saúde.

Se o prazer do verme é se revolver de continuo no lodo a que se afeiçoou, o dever dos seres que ficaram na escala zoologica muito acima do seu "habitat" mal cheiroso, vem a ser evitar-lhe o contacto malsão e incommodo. A' revolução da natureza que promovem, entreguem-se elles sós, que podem melhor servir de demonstração do postulado celebre de Lavoisier...

O Sr. Antonio Carlos é bem o typo do reivindicador social. Das fórmulas de psychopathia, nenhuma, sem dúvida, mais interessante, para os estudiosos do assumpto. Mas tambem nenhuma mais perigosa para a sociedade. Sobre esses pontos não divergem os tratadistas, e os factos lhes reforçam a autoridade.

Por aqui se poderá ver a desgraça que representa para um país a presença de um desses enfermos mentaes, trepado ainda por infelicidade maior sua, num posto de governo! O caso do presidente de Minas toma assim a forma de uma alarmante calamidade... Se outros, com a só força da sua insanidade, tanto mal têm feito ás nações, que dizer de um em cujas mãos se encontram todas as armas de que o Estado dispõe para a propria defesa?!

Só mesmo a providencia poderá desarmar-o... Acaso, porém, poderemos contar ainda nessa conjunctura terrivel, com o seu auxilio? Inumeras graças, certamente, nos têm feito ella... Mas não seria demais pedir-lhe esta, que nós mesmos concertámo? A gente paga na razão da consciencia do mal que faz... E nós, ao que parece, já tínhamos elementos de sobra para conhecer o debil mental de Juiz de Fora... O facto de disfarçar elle, com umas dadas "habilidades" a desordem que ia pelo seu cerebro, sobretudo no que respeitava a disposições aggressivas, não bastaria aos observadores da politica, para tomal-o como sã. Não nos deveria ter passado despercebido o facto de que tanto a lucidez, como o poder de simulação está, por igual, com esses doentes... O seu altruismo ainda lhes é um indicio de enfermidade, uma especie de atrophia do "eu"... E' por isso que, para salvar a collectividade, elles não só eliminam vidas, como se dão, muitas vezes, á propria morte... Obscados pela idéa fixa, elles, coitados, nem ouvem o grito do instincto, que os chama á razão da vida!

O Sr. Antonio Carlos está nesta lamentavel situação. Scismou de que era um grande homem, um predestinado a salvar o Brasil e não quer renunciar á tarefa de abalar-lhe os fundamentos, mesmo que, nesse esforço inconsequente venha elle, com os deshumanos que o incentivam, a pagar caro a sua loucura!

O Pallacio da Liberdade continúa a ser o centro dos que conspiram contra a Republica. Raro é o dia em que o seu occupante, segundo os testemunhos mais insuspeitos, não recebe a visita de um revolucionario de boa tempera... Ora é o capitão Tavora, que ali é introduzido com honras especiaes de substituto do "general" Carlos Prestes, ora um outro menos graduado.

O proprio desventurado Siqueira Campos, que dali se passou muitas vezes para os quartéis locais, quando a morte o surpreendeu, demandava aquelle porto seguro dos perseguidos da lei...

Engrossa o bando a turma dos civis que exploram, juntamente com o despeitado Andrada, a coragem ingloria, a bravura perdida desses rapazes que abandonaram a defesa da Pátria para se converterem em instrumentos de sua ruína, como o dizia o antigo presidente Epitacio... A policia federal sabe de tudo. Não só os vê na faina criminosa, como os acompanha de

perto. Por que não os detem, então? — está a perguntar-nos, aflito, o leitor amigo... Não seria mais avisado prevenir do que punir? — conclue.

Não sabemos, francamente. Ha hypothese em que o punir é melhor... Parece que o actual governo é desse parecer... Espera elle, naturalmente, que a "hydra" ponha logo todas as cabeças de fóra, para cortar as legs de um só golpe! E' mais pratico.

E o Sr. Washington Luis não quer desmerecer a escola que adoptou, noutros dominios da sua benemerita administração...

Na sua estréia no Senado, o Sr. José Gaudencio mostrou que não "era sôpa", não... Julgavam-no os bobos da corte liberal que, sendo elle um "matuto", o confundiriam facilmente. Enganaram-se! O novo embaixador da Philippéa enfrentou-os com tanta gallardia, que os confundidos pela sua réplica prompta e incisiva foram elles. Foi tal o seu successo na tribuna daquela casa do Congresso Nacional, que os proprios chronicistas infensos á politica que elle defende, tiveram que confessar os seus dotes de intelligencia e de cultura.

Por ali se verá melhor o que elle conseguiu no seu primeiro contacto com os que o negavam. Palavra facil e convincente, pelo rigor dos raciocínios improvisados, revelou ainda o orador uma coragem que não destoa em nada daquella que ora demonstram os seus correligionarios na resistencia armada nos golpes da furia liberal do Sr. João Pessôa...

Disse tudo claro e em alto som, para que a Nação julgue do que vale por aquelle Estado, depois o antigo juiz militar entendeu de acorralal-o a ferro e fogo ao carro das suas vaidades, primeiro, e das suas derrotas, depois.

Agora que o ouviu, a opinião publica tem o dever de não consentir se adultere mais o sentido do gesto de José Pereira. Elle nem é o "cangaço" que se diz, nem tão pouco aggredu ninguém. Cidadão brioso, chefe politico de prestigio, elle, como expoente de uma rica zona paralybana, reclamou simplesmente para os seus conterraneos o direito de escolher os seus representantes. Cumpriu, por outras palavras, apenas aquillo que o Sr. Antonio Carlos pretendia para os minerios...

Haverá nisto algum crime? Parece-nos que crime houve da parte do liberalismo extravagante do presidente João Pessôa, indo punir a t'ros da força publica a sua honesta rebeldia civil!



# O SR. JULIO PRESTES REVELA AOS ESTADOS UNIDOS A NOVA MENTALIDADE DO BRASIL

Não foi longo o contacto do Sr. Julio Prestes com os americanos do norte. Mas estes poucos dias mesmo deram para que a Patria do pragmatismo tivesse do nosso povo, através da palavra do homem que nos vai governar, uma idéa bem justa. Seus actos, suas attitudes, suas palavras, foram, por toda a parte, nesse particular, de uma eloquencia digna de registro. O joven estadista que ali estava, retribuindo aos americanos, em nome dos brasileiros, a honra da visita de seu grande presidente actual, era, sem duvida, a expressão de uma cultura politica tanto mais brilhante quanto de todo o ponto moderna. Liberto dos prejuizos que ainda hoje chumbam ao passado muitas das intelligencias votadas ao governo dos povos, o espirito do presidente eleito do Brasil tem do momento que passa para o mundo, uma noção tão nítida que chega quasi a ser americana.

Os compatriotas de Hoover sentiram isto. Dahi, talvez, o calor com que se entregaram ás homenagens que o envolveram, dominadoras, naquella ambiente nada propicio a entusiasmos faceis.

No banquete de Nova York, onde o joven estadista patricio recebia a manifestação do que o commercio e a industria dos Estados Unidos têm de mais alto, ponde então melhor o nosso presidente eleito revelar as affinidades do seu espirito com essa mentalidade que fez daquelle paiz a maravilha de organização que ora faz inveja ao mundo. Typo perfeito de idealista organico o americano do norte offereceu, de certo, ás modernas democracias o melhor padrão das suas glorias. E hoje quem quizer ser harmonico na sua grandeza, cmoo nação, terá que ir pedir á sabedoria daquelle povo extraordinario, a experiencia que elle já fez, com espanto das proprias civilizações antigas. Andou, assim, muito bem o Sr. Julio Prestes tomando-o por modelo de governo e mostrando-lhe que conhece a sua technica, na esphera particular, como no dominio publico. Falando-lhe no mesmo tom em que falam os seus homens, não correu o futuro chefe da Republica Brasileira o grande risco de não ser entendido naquella meio onde a linguagem mesma não escapa ao rigor da analyse qualitativa por que ali passam, em geral, todos os valores. Nesta base solida, assentou o elogio das forças productoras feito pelo nosso illustre compatriota, que da America accentuou ainda, com felicidade, o esforço que desenvolvemos no sentido de uma collaboração mais perfeita com ellas, para fortuna propria e prestigio maior dos laços tradicionaes da amizade que vincula os nossos dois paizes.

Para não compromettel-o na sobriedade de sua objectivação, transplantamos para estas columnas o "speech" do presidente eleito do Brasil, em resposta aos que o saudaram no grande banquete do Commodore Hotel, a cuja mesa se reuniram, em sua honra, cerca de mil personalidades do governo e das classes productoras dos Estados Unidos da America:

"Sensibilizado, agradeço por meus companheiros e por mim a honrosa homenagem que acabas de prestar.

Tão grandes são os valores aqui reunidos, representando o Governo, os banqueiros, a Industria, o Commercio e a sociedade dos Estados Unidos, que elles por si só, bastam para dar uma idéa do respeitoso apreço e cordialidade com que os americanos do norte correspondem á nossa peculiar e ininterrupta amizade.

Os applausos dispensados pelos vossos "leaders" de notam a fidelidade com que elles acabam de exprimir os vossos elevados sentimentos.

As sociedades que aqui se encontram reunidas, concorrem poderosamente para augmentar a fraternidade americana, por isso que ellas procuram representar os maiores interesses commerciaes que prendem umas ás outras nações do continente.

O espirito de associação contribue para a grandeza da America do Norte, collocando acima das competições individuais dos interesses communs da sociedade e o desenvolvimento do progresso humano.

Só por esse espirito, que abre novos campos de acção á capacidade creadora dos homens, dilatando a sua visão e humanizando o seu esforço, é que se pôde explicar o poder da força realizadora de uma Nação como esta.

A eloquencia das estatisticas é, para os que não tiveram a ventura de aportar ainda a esta maravilhosa cidade, a unica base segura para avaliação da intensidade de vossa vida e do ruido da fornalha immensa em que se temperam e agitam as vossas energias.

Possuindo apenas 6 % de terras e de população humana, produzem entretanto os Estados Unidos, em petroleo, algodão, cobre, milho, aço e ferro, uma porcentagem maior do que o resto do mundo.

Para manter as industrias e aperfeiçoar a civilização que creou e marca uma nova era para a humanidade, esta grande Nação tem necessidade dos productos tropicaes do Brasil, que vão desde as materias primas para as manufacturas até certos productos de alimentação necessarios á vida.

O Brasil procura aperfeiçoar a sua legislação e crear institutos que possam garantir, tanto os productores como os consumidores contra os azares das oscillações a que estavam sujeitos e para facilitar o intercambio commercial, chegou mesmo á criação de uma moeda estavel que em linguagem internacional possa ser manuseavel e comprehensivel para todos os interessados.

No commercio exterior do Brasil, o intercambio com os Estados Unidos representa 35 % sobre a somma total das nossas transacções, mas, o que ha de notavel no desenvolvimento desse commercio, é que de 1913 a 1929, o augmento da importação feita pelo Brasil nos Estados Unidos, tem um crescimento de 140 % sobre os outros paizes.

Mais do que um dever se nos afigura uma obrigação, por parte das sociedades e interessados, manter e incrementar essa reciprocidade que faz com que os nossos paizes estreitem os laços de sua amizade e edifiquem uma obra imperecivel de grandeza pela fraternidade americana.

Avulta por isso, como um dos deveres da nossa geração, manter essa politica dentro da ordem e do progresso, defendendo os principios da civilização de que os paizes da America são depositarios, por maior garantia da liberdade e da justiça.

As notaveis sociedades que aqui se congregam para homenagear a Patria que represento e aos seus illustres oradores cuja importancia na vida americana se destaca em luminoso relevo, os meus cordiaes agradecimentos com votos mais ardentes que formulo pela sua prosperidade bem como aos altos interesses que defendem."





## Dois passos simples...

Para Unhas Perfeitas

**Q**UE importa mãos que atraem quando as unhas forem descuidadas! A forma e beleza das unhas dependem do trato que se der á cutícula. Nunca deve esta ser cortada, porque assim fica defeituosa, aspera e feia. Mantenha-a suave e bem formada com este facil methodo Cutex.

**PRIMEIRO:** Humedeça tacho de algodão no Removedor da Cutícula, Cutex, passando-o levemente por baixo e em volta da raiz da unha; empurrando a cutícula para traz, dando assim uma forma perfeita e destacando a meia lua da base das unhas. Repare como o Removedor da Cutícula tira qualquer mancha das unhas. Lave as mãos em agua pura e retire a pelle amolecida que o Removedor tenha desprendido.

**SEGUNDO:** Dê ás unhas esse brilho natural que só Esmalte Cutex pode dar, si V. Ex. preferir, ponha nas unhas um dos afamados Brilhos Cutex em Creme, Pó ou Tíjolinho.



Removedor de Cutícula

# Cutex

SEIS MANICURAS COMPLETAS — SO' 15  
TOSTÕES — MANDE HOJE MESMO O COUPON

Córt e mande registrado hoje mesmo, 5 sellos novos de 300 réis, ou, caso more no Rio, procure J. Martins — Rua Haddock Lobo, 30 — Rio.

Nome .....

Rua e N. ....

Cidade .....

Estado ..... 306—MA—PAS

## Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, heam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

**Dacio Arthenes de Avila**

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



Tinham razão os que votaram em Fortes: elle era mesmo o "leader" dos "footballers" brasileiros... Se o não sagrou o concurso ha pouco realizado, consagrou-o o seu gesto, dando ao filhinho do companheiro morto, no desastre da Therezopolis, o premio ali recebido! Seu 2º lugar passou, em virtude disto, a ser 1º, sem possibilidade de recurso... Não ha hoje quem lhe possa disputar, moralmente, a gloria desta victoria. Ella é tanto respeitavel quanto conseguida sobre o mais ineluctavel dos adversarios do homem — o seu egoismo! Quem possui tal nobreza dalma é, sem duvida, um genuino "sportman". Ella constitue o maior dos titulos entre os que praticam os desportos, porque melhor do que todos resume o espirito que os anima.

## IMPrensa Carioca

Os nossos conirades de *O Jornal* festejaram a 17 do corrente mais um anniversario. E' com prazer que registamos este acontecimento que já se tornou sem duvida uma das ephemerides mais gratas da nossa imprensa.

Nascido para servir aos interesses conservadores do Brasil, o matutino em apreço lançou no paiz fundas raizes que ainda hoje lhe sustentam o conceito no seio da opinião.

Os serviços que prestou á nossa economia, incentivando as suas forças productoras, pela defesa intelligente das mesmas, fizeram d'elle um orgão dos mais lidos nas rodas da industria e do commercio, dahi lhe advindo a prospera situação que vem desfrutando e mercê da qual mantém um serviço de informações que o colloca entre os mais perfectos de que dispomos.



# ABUENA DICHHA

DE ALBERTO A. LEAL

(Conclusão do numero passado)

ILLUSTRAÇÃO DE EHLERT

ser verdade... E acabara por lhe propheticizar uma desgraça: haveria de matar alguém da sua família, a quem quizesse muito...

O incredulo estremeceu: o augurio era terrível mesmo para um hereu.

Retirou a mão, com raiva, e teve impecto de esbofetear aquella mulher.

Brincar assim com elle! Tambem, hem o merecera; por que a provocara, com a sua descrença? E a cigana o olhava com um olhar tão cheio de pena, que elle se assustou, como se já tivesse commettido o crime terrível.

Despediu-a com um energico: "vá-se embora".

E procurou não pensar mais nisto.

A tarde, ao jantar, a scena da cigana veiu-lhe á mente, desceu-lhe á lingua, mas, não soube por que, conteve-a... Sim, iria talvez impressionar a sua mulherzinha, com uma patacoada daquellas...

A noite, sonhou com um carroção cheio de gente suja, e mulheres que llam a "buena dicha". E a joven cigana lhe appareceu, os dedos em cruz sobre os labios, a jurar — "é verdade!"

Passara mal o dia seguinte, nervoso, irrequieto, sem saber bem porquê.

E a noite foi agitada como a da vespéra.

Levantou-se cedo. Uma idéa o havia allucinado. Foi ao quarto do *chauffeur*, e chamou-o, impaciente: que prestasse o carro, para sahirem, depressa.

E pelo caminho, remoia a sua idéa: havia de encontrar aquella bruxa, aquella feiticeira maldita, e arrancar-lhe a confissão de que tudo era mentira.

O auto parou, suavemente, enterrando as rodas macias na grama luzente de orvalho...

Peixoto olhou em torno: o campo deserto!... gravetos meio carbonizados; latas vazias; um traço vermelho, cercado de floresinhas azues; e os sulcos que deixara no solo humido, o arrastar pesado das carretas, na séde infindavel de marchar, de marchar sempre... Era tudo o que restava do acampamento...

O tempo ia correndo sempre, arrastando consigo o esquecimento, para tudo e para todos...

Peixoto tambem se ia esquecendo, e quando passava de auto, num daquelles passeios de domingo, ao lado da mulher, pelo antigo acampamento dos ciganos, sorria consigo mesmo, constrangido da sua ingenuidade de outróra.

Foi quando o Antunes, velho amigo a quem havia muito não via, lhe appareceu em casa. Advogado numa cidade distante, um negocio de terras em litigio, de um seu cliente, o forçara a esta viagem, e elle vinha reclamar a hospitalidade do amigo.

A noite, á hora do chá, contou o advogado a prophesia de uma cigana, que o fadara a uma viagem, e o encontro de um amigo de infancia. Elle tinha rido, inimigo de viagens que era, julgando que nada quebraria a sua sanha de sedentario empedernido. E Peixoto

narrou-lhe tambem a coincidência do prognostico: tambem lhe fóra augurada a visita de um amigo distante... Contou então a anecdota daquela moça de olhos nostálgicos, que lhe tirara a sorte; porém, affectando o ar superior de quem não crê, de quem apenas se diverte em narrar um passatempo singelo. Mas, não teve coragem de narrar o capitulo trágico, que epilagara a leitura das linhas da sua mão...

Falou-se em Alfredo, o filho do casal, que não avistara ainda a partida para os penates, os exames quasi acabados. E dormiu-se tarde, quando o assumpto de sortilegios e bruxarias, de feiticeiras e de "buenas dichas", já esgotara algumas horas e a imaginação dos presentes.

O Dr. Antunes trouxera alguns livros, para se distrahir, e emprestara ao Peixoto um delles. — "para convencer o hereu", — como elle pilheriara — "da força das bruxas e das suas prophecias". Peixoto começara com desinteresse, o desinteresse do commerciante que só crê num genio — o de fazer fortuna, o livro emprestado "Macbeth". E, á medida que lia, mais se apaixonava pela leitura, devorando: nervoso, paginas e paginas, a buscar o fim, a vér se aquelle destino predicto pelas bruxas ao heroe, iria mesmo converter-se em realidade...

Parecia-lhe que o proprio destino estava suspenso da penna da Shakespeare, e acabou com uma ironia á ultima pagina: "phantasia de escriptor!"

Mas, o veneno daquella obcecção de novo lhe invadia a alma, por mais que elle o negasse a si mesmo.

— Aquella tarde, voltava cedo para casa. Andava nervoso, cansado, e despedira, ainda havia pouco, o mais antigo dos seus empregados, rapaz de sua confiança, num assomo de colera que ninguem — nem elle! — havia comprehendido: o simples facto de uma cigana estar lendo a mão do moço...

Sim, daquelles seres malditos já invadiam de novo a cidade, — um outro bando, maior que o primeiro, — e elle queria fugir dali, ir para longe, onde não houvesse aquella "raça de cães", e onde repousasse os nervos esgotados. Iriam com o Alfredo, que não podia demorar, e o Dr. Antunes ficaria tomando conta da moradia; elle gostava tanto do logar, e Peixoto suspeitava até que elle estava prolongando o seu negocio, só para ficar ali, naquelle clima tão bom, cercado de panoramas tão lindos...

E uma idéa cruel atravessou-lhe a mente: seria mesmo o clima e os panoramas, que o estavam prendendo ali? O sangue subiu-lhe á cabeça, o coração aos pulso, os dentes a rangerem, e os nervos todos a vibrarem como uma grande pilha a enche-lo de electricidade.

"Sim, era fatal!" E o neurasthenico pegou-se a esta idéa, sem mais analyse, sem mais raciocinio, com o campo da psychologia já preparado, arroteado prompto pelo esgotamento dos dias anteriores, a receber qualquer phobia, qualquer pensamento máo, brotado da propria morbidez.

E elle que ingenuo fóra! Parecia agora, haver surprehendido olhares ternos, cochichos, apertos de mão longos de mais para serem puros... Tudo que revela, e que nada lhe revelara! E dizer-se que a sua Carlota, depois de vinte e dois annos de uma união perfeita, exemplar... Oh! que raiva tinha agora das mulheres!

Passara pela propria casa sem se aperceber, e voltava agora atraz, medindo pela distração a furia das idéas.

Entrou, sob o caramanchão verde de uma trepadeira.

Vinha cansado, suando, e o banco de pedra, ali naquelle frescor, era o convite de um minuto de descanso e de calma. Fez-lhe bem aquella pausa, e cahiu de novo em si, arrependido e envergonhado do que viera pensando.

Fôra um louco, um insensato! Mas, nunca pensaria assim. Estava doente, os nervos o atraçoavam! Haveria de curar-se, ao lado della, do seu Alfredo, numa estação de aguas, ou no socrego da sua fazenda.

Dirigiu-se para a casa. Já no interior, buscou a sala em que Carlota devia estar costurando. Iria surprehendê-la, com um beijo. Abriu de manso a porta, e pisou a maciez de um tapete. Os olhos piscaram, rapidos, e logo se arregalaram, como se não acreditassem no que estavam vendo: ali, de costas para elle, no sofá, sua mulher, sua Carlota, inclinava a cabeça gentil sobre o hombro de um homem, que lhe enlaçava, amoroso a cintura...

Correu ao quarto, onde guardava o "Smith" de 6 tiros. E ao voltar á sala, numa tensão nervosa que lhe decuplicava a agudez dos sentidos e a astucia, sorrateiro como um felino, viu de novo, atravez da mancha vermelha que a congestão das arterias lhe punha ante os olhos, o mesmo par, agora de pé, sempre de costas, docemente enlaçado, numa attitude muito intima. Ergueu a arma.

Naquelle instante supremo, a visão da cigana, a jurar sobre a cruz dos dedos... "é verdade!" relampejou-lhe no cerebro, e, num esgar de odio, desviou a arma de sobre a mulher e alvejon o homem, alto, na nuca, enquanto na sua cabeça enlouquecida reboava este pensamento, como um canto de victoria: "enganei-te, feiticeira! Tu mentiste!"

E vira o corpo rodar, para cahir, de costas, sobre os tapetes da sala.

Um requinte de volupia, a terrível valupia da vingança, fê-lo precipitar-se para o corpo tombado, a contemplar a agonia de quem fóra um amigo infiel.

E hoje, quem visita o hospicio de São Miguel, e se interessa em saber alguma coisa daquelle homem, que vive a fazer cruces com os dedos sobre os labios, repetindo sempre a mesma coisa: "é verdade! é verdade!" ouve do guarda esta historia sinistra, do homem que matou o filho — que chegara a casa de surpresa, — nos braços da propria mãe.



# LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LIQUIDA  
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

## PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age  
mechanicamente, normalizando as  
funções naturaes do intestino.

PARA OS CASOS REBELDES.

**LAXOLAGAR**  
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO  
LEVE**

**SOMNO  
TRANQUILLO**

**UM NOVO PRODUCTO**

**DE GRANADO**

T. TARQUINO

Lampeão precisa ter um fim...  
Elle ou as suas tropelias. Os  
governos estaduais não li'o da-  
rão, já está mais do que provado.  
Resta a intervenção no caso do poder  
federal. A fallencia do policiamento das  
zonas sertanejas que o bandido infesta  
acaba de ser confessada pelas proprias  
autoridades que della se encarregam  
num dos Estados mais assolados por  
esse tremendo flagello social. Essa

confissão vale, aliás, por um pedido  
tacito de auxilio ao governo da União.  
De como elle se deva ou possa dar,  
melhor do que n'inguem ella o saberá.  
Os meios de que dispõe são varios e  
só ella mesma poderá resolver sobre o  
mais pratico. Da sua eficiencia não  
nos será licito duvidar. Parece-nos, en-  
tretanto, que a instituição de um pre-  
mio para captura do bando nefasto não  
seria para desprezar entre as provi-

dencias a tomar. Talvez fosse mesmo  
esta a mais aconselhada. Nenhum  
outra interessaria de tão perto os na-  
turaes collaboradores dessa empresa  
benemerita — os habitantes das terras  
que devasta o terrivel faccinora. As  
armas lhes serão fornecidas de sobre-  
salente...

Leiam *Cinearte* a mais completa re-  
vista de cinema que se publica no Brasil.  
A unica que mantem um correspondente  
especial em Hollywood.

**Dr. Francisco Pereira**  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Restabelecido de sua saude, parti-  
cipa que actualmente trabalha por  
sessões de quarenta e cinco minutos  
a Rs. 45\$000. Os trabalhos prothe-  
ticos a preços convencionados.

RUA RODRIGO SILVA N. 28  
(2º andar)





# P E L O C O N S E L H O

Não fôra um discurso muito ponderado e incisivo do Sr. Leitão da Cunha, e a semana seria toda um prolongamento da anterior — acta, agua na ilha do Governador e theatro João Caetano.

\* \* \*

O illustre professor deixou evidente a insubsistencia da accusação que o Prefeito lança ao Conselho de ser este o unico causador não só do atrazo de pagamento aos empregados municipaes, mas tambem de outras difficuldades em que se tem encontrado a Prefeitura.

Mostrou, com as proprias affirmações officiaes do Prefeito, em mão, que a lastimavel situação financeira da Prefeitura não provém, não pôde provir da falta de lei de meios para o exercicio de 1929, dentro do qual se haveria de pagar um augmento de despesa, na importancia de dezoito mil contos de réis, só com a melhora de vencimentos dos empregados municipaes, que foi acceita, na esperança de que o Conselho não deixasse de dar orçamento capaz de attender a tão avultado accrescimento.

Começa o Prefeito a sentir (felizmente para elle já no fim de sua administração) quanta cousa tem dito que, se fôra examinada, o teria deixado em desagradavel posição.

Ha pouco, o veto á reforma do Montepio. Desmantelado de principio a fim. Proposição por proposição, affirmação por affirmação, quasi palavra por palavra. Nada ficou de pé.

Agora, o cavallo de batalha dos dezoito mil e quinhentos contos só de augmento de vencimentos num exercicio sem lei de meios. Laçado, boleado, derrubado. E o Prefeito a pé, com um mappa official da arrecadação de 1929, em punho.

Nesse documento pôde, então, ler o Sr. Leitão da Cunha que naquelle anno, apesar da falta de orçamento, recebeu a Prefeitura, por conta de imposto destinado a cobrir a despesa do tal augmento, quasi quinze mil contos, e, assim, patentear que os dezoito mil e quinhentos contos fizeram gemer, tão doridamente, o Prefeito, têm de descer a pouco mais de tres mil, o que mal dá para uma choradeira.

Se, porém, ao seu calculo tivesse trazido os mil e seiscentos com que o Prefeito, no mesmo exercicio, augmentou, desnecessariamente, a despesa, pondo em disponibilidade grande numero de funcionarios, a dois mil contos de réis poderia ficar reduzido essa parte das difficuldades que o Conselho criou com a falta de orçamento.

\* \* \*

A questão da acta resolveu-se afinal.

O problema era complicado, de difficil solução. Deu trabalho.

Entendia o Presidente que, pondo em discussão a acta, só desta é que se deveria tratar. Mas o Sr. Dormund Martins, que levantara a questão, estava convencido e aos seus collegas queria, com o auxilio do mellifluo Sr. Costa Pinto, do estentoreo Sr. Vieira de Moura e das tampas das carteiras, convencer de que, em tal occasião, outras questões é que deveriam ser discutidas.

Vingou, entretanto, a opinião do Presidente — discussão de acta é discussão da acta.

No campo da peleja, a qual fôra apenas uma manobra contra a presidencia do Sr. Pache de Faria ficou apenas o Sr. Vieira de Moura, ultimo abencerrage, que já nem mesmo á liderança do Sr. Penido obedece, conforme o declarou de publico e raso.

O que chefiará a campanha da acta, o illustre intendente do Andarahy, chegou-se ás boas, mostrou-se cordato.

Disto talvez duvide quem souber que elle acaba de apresentar um projecto de autorização ao Prefeito para concessão de moratoria em dividas de funcionarios municipaes. Mas fará mal em duvidar, porque a verdade é a que aqui fica.

A agua da ilha do Governador alagou o Conselho em formidaveis esguichos de sciencia especializada.

Foi uma sabbatina, em que, á excepção dos Srs. Leitão da Cunha e Pache de Faria, entraram todos os outros medicos do Conselho e até os Srs. Henrique Maggiori, Lourenço Méga e Felipe Cardoso que o não são.

\* \* \*

Em hora e meia de expediente de uma sessão não disse o Sr. Dormund Martins, em trepidante converso com os seus bi-collegas, tudo que sabia da ilha, da agua, de chimica, de bacteriologia, de bromatologia e de perfuração de poços.

Falou-se muito. Foi uma balbúrdia. Mas essa, no dizer do Sr. Jeronymo Penido, como leader, "demonstra: grande interesse que os Srs. Intendentes dispensam ao assumpto". Está, portanto, justificada.

\* \* \*

Com o caso do theatro João Caetano já a discussão correu melhor. Sempre se apurou alguma cousa.

Apurou-se, por exemplo, que o Sr. Vieira de Moura, o "historico e glorioso Sr. Vieira de Moura" da "heroica Santa Rita" falou zangado.

Apurou-se ainda que, em defesa do contracto de uma companhia estrangeira para estréa do theatro, falaram os dois "leaders", os Srs. Edgard Romero e Jeronymo Penido.

Apurou-se tambem que numa questão politica, como essa em que um requerimento de informações foi transformado em quasi moção de confiança, alguns soldados do Sr. Penido não lhe obedeceram ao commando.

Apurou-se mais que isto se deu talvez por lhe terem apanhado o embiocado veneno desta ironia, proferida, com a mais innocente expressão physionomica, e como defesa do contracto — "Não ha melhor maneira de se provocar o turismo do que o theatro estrangeiro".

Apurou-se, finalmente, que, se, na comedia de Rostand, Cyrano, depois de ter interrompido a representação da "Clorisa", e ouvido os muitos comentarios que tão desmedida audacia provocara, achou que só Bellerose discorria "com acerto", no Conselho, dois Intendentes houve que tiveram esta boa sorte — o Sr. Baptista Pereira, fazendo ver o que o Prefeito deve fazer a publicação official do contracto, e o Sr. Corrêa Dutra apresentando as "difficuldades financeiras da Prefeitura, difficuldades, aliás, reconhecidas por todos" como razão que deveria tem imposto o retardamento do contracto "para momento mais opportuno".

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE é o mais completo signal de bom gosto e de prudencia. O emprego da vida nova nos cabellos, pois é o tonico mais perfeito e faz remoeçar. Preço de um vidro 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



## CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez do ha um trintenno.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que fazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpa onde ha um coração humano servido por uma penha agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em espanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionais de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

## GÊNEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

## CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
5. — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionais.
6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.
9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

## P R E M I O S

| CONTOS SENTIMENTAES<br>comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.                                                                                                      | CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES<br>comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.                                                                                             | CONTOS HUMORISTICOS<br>comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.º colocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       | 1.º colocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       | 1.º colocado ..... 500\$000                                                                                                                                                                       |
| 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                              | 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                              | 2.º " ..... 300\$000                                                                                                                                                                              |
| 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                              | 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                              | 3.º " ..... 250\$000                                                                                                                                                                              |
| 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                              | 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                              | 4.º " ..... 150\$000                                                                                                                                                                              |
| 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                              | 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                              | 5.º " ..... 100\$000                                                                                                                                                                              |
| 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 6.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               |
| 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 7.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               |
| 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 8.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               |
| 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               | 9.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                               |
| 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                              | 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                              | 10.º " ..... 50\$000                                                                                                                                                                              |
| 11.º ao 15.º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         | 11.º ao 15.º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         | 11.º ao 15.º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.                                                                                                         |
| 16.º ao 30.º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. | 16.º ao 30.º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. | 16.º ao 30.º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma. |

## ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

Iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 6 meses, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

## JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamente, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

## IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO





## Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiais nem exercícios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pôde aproveitar desta invenção. Ella se pôde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreos de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. É extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que lá não goza da mesma robustez que possuía antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiais têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmite Company, Depto D, 2104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

# Senhoras!...

## Tomar ás Refeições

# ELIXIR DAS DAMAS

DA SAUDE, REGULARISA  
AS FUNCCÕES UTERINAS  
E EVITA OS SOFFRIMENTOS

*É o especifico de todos  
os vossos incommodos.*

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

## ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE  
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



Dr. Theodemiros Telles

Dr. Theodemiros Telles, medico formado pela  
Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto que tenho empregado com os melhores  
resultados, na minha clinica, o preparado "ELIXIR  
DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr.  
João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922.

Dr. Theodemiros Telles (Firma reconhecida)

# Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da  
vossa saude; o vosso rosto é uma deli-  
cada obra prima que deveis proteger.

## O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimen-  
tadas, liberta a pele de todas as suas  
imperfeições, conservandolhe a beleza,  
a frescura e o aveludado. Da-lhe  
brancura e pureza impedindo a  
formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON  
Paris



# PSYCHOLOGIA DO HOMEM QUE SE SUICIDA

## O ENIGMA HUMANO DA EMOÇÃO

(Por DE MATTOS PINTO)

"Les choses en elles-mêmes, l'homme ne les connaît pas; l'essence même du monde dit connaissable reste un mystère". — Ed. Jung. — "Le Principe Constitutif De La Nature Organique". — Pagina 536.

De tudo que se faz imprescindível à vida numa grande cidade, Napoleão em Paris, via-se na impossibilidade de socorrer a família, não tendo mais do que cem "sous" no bolso. Deante de si só via o futuro sem gloria, uma vida miseravel e infecunda. E' então que o invade a idéa do suicidio. Napoleão caminha silencioso e agitado pelo cães; em certo momento, vai se atirar do parapeito, quando avista um amigo da artilharia. Este lhe empresta o dinheiro necessario. A idéa do suicidio abandona-o. — Um anormal?! Simplesmente um emotivo na occasião, e nada mais. Para Seneca toda dor seria insignificante, se não se lhe ajuntasse a imaginação. Os livros de Byron crearam uma verdadeira onda suicida na Inglaterra e Mme. de Staël diz que, *Werther* provocou na Alemanha mais suicidios do que todas as mulheres do paiz. Ferrus que nos conta esses detalhes acima, acha que as diferenças de clima e atmosfera entre a Prússia, a Austria, Inglaterra, e a França — explicam porque os francezes se suicidam mais do que os prussianos, os austriacos, os inglezes, etc.

A calma das paixões, a placidez dos costumes, a longa estabilidade das instituições, — são factores que desfavorecem o suicidio (4). — Vienna ha pouco tempo, não soffria de epidemia de suicidios?! E' a organização social anarchizada, creando o desequilíbrio nervoso da consciencia. Mas essa maneira de ver de Ferrus é ainda um ponto de vista do espirito. Veremos que a etiologia do suicidio, é outra. "A la douleur se rattachent toutes les histoires de suicides que nous avons recueillies dans les annales de la justice (5)", — ensina-nos ainda Brierre de Boismont.

Um alumno da Escola Polytechnica de Paris, estudante intelligente e sensível, andava obcecado pelo sentimento do suicidio.

Ora, uma vez, quando falava em morrer ao Dr. Caffé, este lhe diz serenamente: "— J'ai la conviction que votre idée de suicide si lie à quelque lésion du cerveau, que je serais assez curieux de connaître dans l'intérêt de la science; recommandez bien avant de vous donner la mort qu'on m'envoie chercher pur faire votre autopsie, afin que je puisse constater la nature de l'altération". Sómente isto. O estudante-suicida, jámais falou em morrer durante o resto da sua vida.

— Que faz, então, o homem pensar no suicidio?! A emoção. — Póde-se dizer que a frequência dos psychopa-

(Conclusão do numero anterior)

thias é proporcional — segundo Régis — à civilização, pela importancia da vida psychica, pelo desenvolvimento e função da cerebralidade. Para William G. White, as perturbações mentaes e as loucuras, são devidas às preocupações exaggeradas, à intensidade da civilização (6). Num exame feito no cerebro de um velho que se tentara suicidar, — mas tendo morrido de pneumonia, — viram-se cicatrizes multiplas no corpo estriado, lacunas e tubos, protuberancias annulares, alterações na estrutura das circumvoluções, cellulas e tubos nervosos deformados. — Quer dizer que o suicida soffre de lesões cerebraes?! — C'est toujours une détermination "audacieuse" que celle qui conduit le médecin à se prononcer sur la nature d'une maladie". (7)

Se todo suicida é um nevropathia, os homens de talento e de intelligencia são individuos predispostos ao suicidio. — Socrates, Pausanais, Carlos V, Tasso, Cellini, Pascal, Luthero, Loyola, Joanna D'Arc, Swedenborg, Swammerdam, Zimmerman, soffriam de psychoses e nervoses. Entre os hypocondriacos podemos contar Camões, Byron, Huyghens, Molière, J. J. Rousseau, Swift, Gilbert, Mozart, Beethoven (8). Se o suicida é nevropathia, por que tentam uns contra a vida e outros não?! Se a nevrose fosse a etiologia do suicidio, todo o nevrotico deveria suicidar-se. Ou mais lucidamente, — porque uma mesma nevrose faz suicidar um homem e no outro, não?! E' complexo definir-se quando um homem é normal ou anormal, quando a medicina é uma sciencia de symptomas, e o neurologista estuda a intensidade da nevrose pelos seus effeitos. A causa?! A medicina não sabe; inventar theorias para elucidar um enigma biologico, não é sciencia.

Mesmo no estado anormal as reacções nervosas variam extraordinariamente (9). Quando um doente se apresenta com caracteres morbosos affectando o coração, não quer dizer que esteja soffrendo realmente do coração. Diz-se, por ali, que todo dyspeptico tem o estomago em máo estado; a analyse physiologica, porém, demonstra que em varios casos de dyspepsia, o estomago não é o órgão propriamente doente (10). — Donde se conclue que, se o estado mental actua na elaboração da idéa e do sentimento do suicidio, — por isso não deve ser visto, rigorosamente,

como a causa predisponente, ou mesmo etiologica.

A psychologia do phenomeno é outra, mais profunda e mais intuitiva. Esquirol e Falret citam exemplos de transmissão de tendencias suicidas, e Le Roy narra um caso de familia predisposta ao suicidio, cuja herança se transmittiu durante uns cinquenta annos. Temos então além das doenças conhecidas, mais um phenomeno morbido?! Haverá — além da hereditariedade syphilitica, physiologica, biologica, anatomica, — a hereditariedade do suicida?!.

Segundo o Dr. Mirandolino Caldas, o suicidio não é, nem póde ser, um phenomeno psychologico normal. Este criterio é deficiente. Eu o julgo mesmo mediocre, vulgar demais, para um secretario geral da "Liga Brasileira de Hygiene Mental", — criterio mais de classificador philologico que de analysta. Quando através de toda a phenomenologia humana, ha a força viva da natureza, energia versatil e dinamica que não vemos, força que sentimos e não podemos reduzir à materia ponderavel.

Ora, o que se passa na alma do homem que se suicida, é um phenomeno subtil que os pathologistas mentaes ainda não comprehenderam. Tem-se dito que o suicida é o homem que deseja a morte; vemos ali mais uma observação mais literaria que scientifica. Pois, é o contrario: — o suicidio não é propriamente o desejo da morte. E, quando o homem se mata, seja impulsionado por uma nevrose, seja movido por uma agonia moral, seja por um desgosto profundo de um ideal incomprehendido, seja pelo amor fremente que se sente por uma mulher, — não é a morte que o suicida busca. A morte significa apenas, neste caso, um processo intermediario, um meio de allivio physico e moral, — e nunca o alvo do suicida.

A psychologia do homem que se mata, revela que não é a morte o ideal do suicida, — porém, a aspiração de não soffrer mais. Ou, melhor, o suicidio consiste no desejo de não soffrer a vida. A emotividade faz o suicidio; e a morte não passa de um phenomeno secundario na psychologia do homem que se suicida. E isto, é a idéa prima desse phenomeno; porque, se ficasse provado mathematicamente que, soffreríamos depois da morte, ninguém attentaria mais contra a propria vida. O suicidio seria então uma inutilidade;



diríamos mesmo que seria uma dôr pleomástica, excessiva e desnecessária.

Em todos os casos, seja qual for a origem pathológica, a emoção faz o principal phenomeno da morte voluntaria. Os casos de hereditariedade não desvalorizam a nossa psychologia, quando a herança não consiste na transmissão do suicidio, — e sim na hereditariedade da emoção. No caso da senhorinha X (observação I), o Dr. Mirandolino Caldas, — mostra-nos o exemplo de uma moça que se tenta suicidar. Era uma "hyperemotiva de fundo crótico". E o Dr. Mirandolino Caldas interroga como pôde um phenomeno physiologico (o amor é necessario à vida), provocar um acto pathologico como o suicidio. Ora, a interpretação do autor é erronea. O amor não faz ninguém se suicidar. O que gera a idéa e o sentimento da morte é a emoção do amor, coisa de natureza muito differente do acto physiologico do amor. — Querem um documento scientifico disto?! Se passarmos ao estudo da loucura, veremos que a alteração mental nem sempre está em lesões cerebraes, mas na morbidez nervosa; é por meio do systema nervoso que enlouquecemos. — Um bello espirito da medicina, o Dr. De Maurans, pondera que as excitações, as allucinações e os accessos de furor nos alienados, são provocados por irritações dolorosas do systema nervoso central e peripherico. (11)

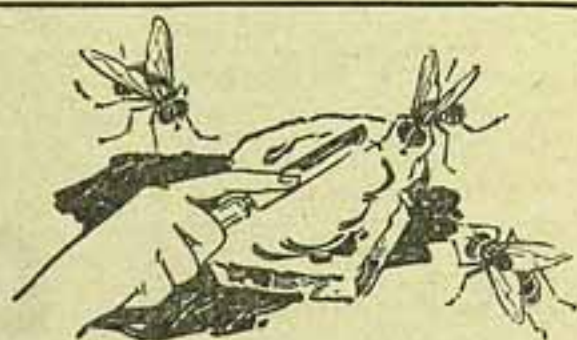
— A etiologia do suicidio é a emotividade. Quem sabe?! Talvez o suicidio seja antes uma qualidade humana que, sendo a nossa superioridade, é simultaneamente a miséria da grandeza do homem. — Que seriam da inspiração e da intelligencia sem a emotividade?!

— "L'homme n'a pas de plus grand ennemi que lui, et il aurait depuis longtemps triomphé de la nature et des adversaires qu'il y rencontre s'il avait dépensé ses forces et son génie contre eux seuls; mais l'humanité est livrée contre elle-même, et le sera encore longtemps" (12). Triste e profunda verdade, essa de Coutance.

A emoção é a ineffavel alegria e a immensa tortura da vida; e, quando a emotividade nos leva ao suicidio, só resta ao homem ser grato à natureza por lhe proporcionar a morte, que é a feliz volúpia da insensibilidade. E, se isso repugna à intelligencia e à sciencia, é que a sciencia e a intelligencia ainda não sabem comprehender tudo...

(4) — G. Ferrus. — "Des Prisonniers. De L'Emprisonnement et Des Prisons". — Pages. 122-126-128-134.

- (5) — A. Briere de Boismont — "Du Suicide et De La Folie Suicide". — Pag. 99.  
(6) — E. Régis. — "Précis de Psychiatrie". — Pag. 23.  
(7) — J. — V. Laborde. — "Le Ransollement et La Congestion Du Cerveau". — Pages 291-294.  
(8) — Ch. Peré. — "La Famille Névrasthique". — Pag. 50.  
(9) — G. — H. Roger. — "Introduction à L'Etude de La Médecine". — Pag. 218.  
(10) — Durand-Fardel. — "De La Dyspepsie". — Pag. 8.  
(11) — De Maurans — "Compendium Moderne de Médecine Pratique". — Pag. 482.  
(12) — A. Coutance. — "La Lutte Pour L'Existence". — Pag. 473.



## As moscas ou a saúde?

A MOSCA nasce no monturo. As suas seis pernas felpudas transportam milhões de germens, — germens que destroem e matam!

E este mensageiro da peste penetra no seu lar, pousa no alimento que V. S. está comendo, caminha pela sua pelle!

É impossivel haver saúde numa casa infestada pelas moscas. Qual é a sua escolha, — as moscas ou a saúde?

Flit o protegerá das moscas. Atomize-o de accordo com as instruções impressas no rótulo. Extermina rapidamente moscas, mosquitos, baratas e percevejos. O poderoso rocio de Flit mata-os a todos. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas.



# FLIT

PARA A PROTEÇÃO DO PUBLICO O FLIT VENDE-SE SOMENTE EM TAMPAS FECHADAS

## Novidade

### Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES  
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Duracher, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —  
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE  
MELLO & C.

R. SACHET, 34 — Rio.



## AS DESORDENS DOS RINS

podem ser a causa de **CANSAÇO,**  
**CONSTANTES DORES NA CINTURA,**  
**DORES DE CABEÇA,**  
**MEMBROS DORIDOS,**  
**INSOMNIA.**

Entre os órgãos essenciais do corpo, os rins são de vital importância. São verdadeiros filtros que purificam o sangue que percorre todo o organismo. Quando os rins falham nas suas funções, sobrevêm dores na cintura e uma sensação de decaimento geral.

Pouco a pouco e dia após dia agrava-se este estado maisão que com o tempo por descuidar-se acabará com os recursos de sua saúde. Produzem-se repentinas dores de cabeça, e na região dos rins sentem-se dores persistentes ou pontadas agudas. As articulações incham dolorosamente, a pelle torna-se pallida ou manchada, apparecem olheiras e "granulações" de baixo dos olhos, e V. S. se sente velho antes do tempo. Milhares de pessoas padecem horivelmente, sem saber que a causa de suas dores reside no mal funcionamento dos seus Rins.



Muitos que padeceram durante annos de depressão e dores causadas pelas Desordens dos Rins, encontraram nas Pilulas De Witt o meio de recobrar a sua boa saúde e energia, podendo dedicar-se gostosamente ás suas tarefas e distracções. Permitta que lhe enviemos um fornecimento gratis deste famoso tratamento. Vinte quatro horas depois da primeira dose V. S. saberá sem margem para duvida, o que as Pilulas De Witt podem fazer para alliviar o Rheumatismo, as Dores Chronicas na Cintura e as Desordens dos Rins. Consulte o seu medico sobre a excellencia deste tratamento. Elle lhe dirá por que pode fazer-lhe tanto bem. Para obter um fornecimento gratis, envie o seu nome e direcção a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 7), Caixa de Correo 834, Rio de Janeiro

# Pilulas De Witt

**PARA OS RINS E A BEXIGA**

**PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.**

PREÇOS NO  
DISTRITO FEDERAL { Rs. 7\$500 O FRASCO PEQUENO  
Rs. 12\$500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.  
SOB O No. 145

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica comprovam seu valor.

Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse

Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessoas idosas ou fracas.

Preço \$5\$000 —  
Vende-se em todas as farmacias.



Proprietario Fabricante:

**M. M. NEVES**

DEPOSITO:

**RUA DA RELAÇÃO, 49**

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

## CASA INDIANA

A MAIS SORTIDA EM ARTIGOS PARA FOOT-BALL

PREÇOS PARA RECLAME

|                                                   |          |
|---------------------------------------------------|----------|
| 11 camisas artigo superior . . . . .              | 60\$000  |
| 11 camisas de tricot extra . . . . .              | 75\$000  |
| 11 camisas de tricot de primeira . . . . .        | 100\$000 |
| Shooteiras Paulistas artigo solido, par . . . . . | 23\$000  |
| Shooteiras Reclame " " " " . . . . .              | 19\$000  |
| Calções de brim trançado . . . . .                | 3\$500   |
| Joelheiras allemães marca — R — par . . . . .     | 14\$000  |
| Tornezeiras allemães marca — R — par . . . . .    | 13\$000  |

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA LARGA, 102 — PHONE: 4-0490

Curso de Pedagogia Experimental

## ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA TRATAR 2.as, 4.as e 6.as, das 12 ás 15 horas.  
3.as, 5.as e sabbados, das 15 ás 18 horas.  
Preparo tecnico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.



1 4 5 0

2 8

J U N H O

1 9 3 0



**SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR  
MARECHAL**

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER  
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

**TAÇA "MARIA — FLOR"**

2ª SÉRIE

RESULTADO DO N. 1.439

DECIFRADORES

**Totalistas**

A. Garota, Barão de Damaral, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céas, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Malogo, Miravaldo, Neo-Mudd, Orlino Gama, Paracelso, Rultra, Seneca, Serenem II, Sylma, Torryva, Themla, Visconde de Adnim, Yara, Zelira, Nelhus (todos do Bloco dos Filhos de Santos), Chantecier, Roxane, N. Zinho, Nazilla C. dos Santos, Marques de Castiglione, D. Carvalho, Dairinde, Neptuno, Alvasil, Dama Verde (todos da A. B. C. Bahia)

**OUTROS DECIFRADORES**

Anhangá e Mr. Trinquese (ambos de S. Paulo), K. Nivete (Recife, 24 cada; Alvasco e Violeta (ambos de Recife), 22 cada; Jubanidro (S. Paulo), 19; Arthano (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoua), 17 cada; Thais (B. C. G. — Rio Grande), 13; Anjoro (S. João d'El-Rey), 9.

**DECIFRAÇÕES**

151 — Tempelo; 152 — Planta-nova; 153 — Napelo; 154 — Sobrelavado; 155 — Fermentoso; 156 — Zaguchada; 157 — Ceramico; 158 — Albore; 159 — Achnada; 160 — Xarê; 161 — Tantito; 162 — Pader; 163 — Patulcio; 164 — O que; 165 — Amocega; 166 — Togado; 167 — Axia; 168 — Catabaptistas; 169 — Ventapopa; 170 — Pescada; 171 — Zoocla; 172 — A lampada phebex; 173 — Mostrei os dentes; 174 — Maravalhas; 175 — Calem barbas e falem cartas.

**CAMPEONATO DE 1930**

**PHASE DE ACÇÃO**

**NOVISSIMAS**

99

2-1-Não ha "lugar" que não contenha  
qualquer coisa, em toda parte.

Amir

100

2-2-Na "borda da taboa", o "homem"  
colloçou o "inventario".

Jubanidro (S. Paulo)

101

2-2-Circumscida suas ambições e por  
causa de um bocão de pão se torna exal-  
tado.

N. Zinho (A. B. C. — Bahia)

102

2-2-2-O individuo mata a pessoa cru-  
ci e o "João", então, é o que leva o de-  
functo á sepultura?

Oswaldinho (S. Paulo)

103

2-2-O eixo central da espiga das gra-  
minças, "nota" bem, dá idéa de uma por-  
ção de lascas de pedra

Roxane (A. B. C. Bahia)

104

3-2-E' singular a abundancia de fru-  
cto desta "arvore"?

Soldado (T. P. — Florianópolis, E. do Rio)

**ENIGMAS**

105

Fui procurar o Pereira,  
Alfaiate remendão,  
Para que elle me fizesse  
Alinhado casacão.

Tomando as medidas todas  
De complicada maneira,  
Prometteu-me elle a farpella  
Para a outra terça-feira.

Entram dias, saem dias,  
Depressa o tempo passou;  
O prazo que elle me deu  
Bem depressa terminou.

No meio da terça-feira  
Eu vi que elle não podia  
Me dar o tal casacão  
De que tanto eu carecia.

Reclamo. Protesto irado  
E o xastre todo mesuras,  
Dando entono delicado  
A's phrases breves, seguras.

Diz que obras entremettidas  
E que outras e por um pouco  
Fazem descontinuar  
Causaram tal. Que descoco!

Marquês de Castiglione (A. B. C. Bahia)

106

Dentro da planta metteu-se  
Um animal feio e bruto,  
Porém, coitado, perdeu-se...  
Matou-o, a folha, um matuto.

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

107 e 108

(Ao Mr. Trinquese)

Para esta "planta" adquirir,  
Que está aqui no total  
Invertida, ou não, confrade,  
Basta ter, isto, é bem real:  
Uma "moeda" de valor,  
Que da mesma planta eu faço.  
E', só trocar prima letra  
Por uma outra. Não enboço.

— 60 —

(Ao distincto consocio Julião Riminot)

Quem tiver centro e primeira,  
Demonstra ter muí talento,  
Ser pessoa intelligente  
E ser um genio... um portento!...

Se contigo as taes finaes  
Acasretares, amigo,  
Eu julgo que logo encontras  
A solução do que digo...  
Agora, sem mais receio,  
Vencerás este "torneo"

Lyrio do Valle (U. C. P. Belém — Pará)

109

Prima e duaz são extremos  
Isto é, o mesmo nos diz;  
Terceira e quarta as finaes;  
Do enigma que aqui eu fiz.

Segunda, da derradeira  
E' irmãsinha, ora se é!...  
Está formada a salseira  
Que é facil bastante até.

Agora dou principal,  
Isto é, dou o tal conceito  
Pois assim, não contrario  
Do Marechal o preceito.

Spartaco (U. C. P. — Belém — Pará)

110

Fique calmo "sor" Manoel  
E não se queixe a ninguém,  
Pois o "sor" dentro da rede  
Com certeza dorme bem.

E mesmo que forte tunda  
Deixe-lhe o juizo incerto,  
Lá na "excreção profunda"  
Não trã calir decerto.

Marquês de Castiglione (A. B. C. Bahia)

111 e 112

(Para os da Bahia)

Os extremos é um sal;  
O centro é interjeição;  
"Assolo" é o meu total;  
Está prompta a confusão!

Finacs de inversa maneira  
E' um valente animal;  
Junto ao ponto da primeira  
Dá "ferragem" no total.

Pedro Canetti (Bahia)

113

(Ao e á charadista que fizeram seus  
trabalhos pela "Antiga Linguagem")

As tres primeiras faço, é bem verdade,  
As cinco letras do final, porque  
quem estas perde nunca mais que vê...  
E ellas não são em grande quantidade...

Anhangá (S. Paulo)

**CHARADAS**

114

Quem sabe um pouco de tudo,—  
Onde está não se atrapalha,—



Fica bravo, topetudo,  
E, procurado, não falha

Dutrinde (A. B. C. — Bahia)

115

"Vai-te" daqui sabidoiro—2  
Que não levas meu dinheiro  
Porque não bebo, é notório,  
Remédio de "curandeiros"—2  
Mais vale um raio de "sol"—1  
Numa tarde de verão  
Que a mais eficaz mesinha  
De mais habil "charlatão".

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

116

Em nome de um charadista,—2  
En venho lhe apresentar  
A "causa" do desafio—1  
"Para" tudo se acabar.

Pedro Canetti (Bahia)

## LOGOGRYPHOS

117

Não mascare minha roupa,—12—10—8—7—5  
Nem deixe fora o petisco;—12—8—9—3  
—4—7

Vá visitar a "cidade"—4—2—10—6—9  
E compre para o "senhor"—11—9—10—5—1  
"Instrumento" que faz risco

Alvassil (A. B. C. — Bahia)

118

A pessoa que faz intriga—4—5—7—8—6  
Não merece um elogio,  
E' justo que se lhe diga—3—6—1—8—2  
Caradura, "homem" sem brío.—1—4—3—8  
—9

Se for mettido a valente  
E não tendo uma defesa—3—2—4—3—6  
Corre de medo da gente,  
Já se vê, com ligeireza.

Agora se o cabra é forte,  
Querendo mesmo brigar,  
Não tendo medo da morte  
Será duro de mastigar

Oswaldinho (S. Paulo)

119

Ao ar do campo, em convalesce,—1—2—3  
Peixe, carne, frios, saladas...  
Bebeu-se vinho em pipete;  
Um "homem" forneceu empadas.—4—1—5  
—3

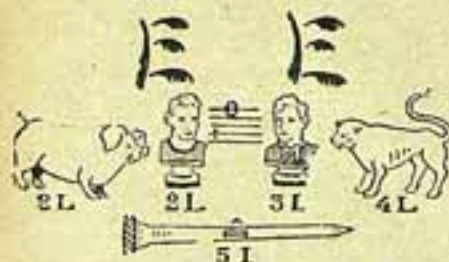
Banhos no "rio", fez-se dança;—1—6—5—4  
Um "jogo" invento do Malhoa;—1—3—5—  
Para remate da festança,  
Ceia de sanduichas e brân.

Valete de Espadas (Minas)

## PITORESCOS

123

Os confrades maranhenses



S. Luis, Maranhão

PAN (S. E.)

PRAZOS

Terminarão: a 17, 22, 25 e 30 de Julho  
Proximo e a 1, 6 e 11 de Agosto seguinte.

FIGURADO

120\*

Os confrades do «ABE» bahiano.



S. Luis, Maranhão

PAN (S. E.)

\*Dos Luzidos, de Camões.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-  
dores desta Capital e localidades proxi-  
mas servidas por linhas férreas ou via  
marítima; o segundo, aos dos outros pon-  
tos mais afastados de S. Paulo, Minas e  
Estado do Rio, e bem assim os do Paraná  
e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia,  
Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o  
quarto aos de Sergipe, Alagoas e Per-  
nambuco; o quinto, aos da Parahyba até  
o Piahy e bem assim aos de Matto Gros-  
so; o sexto, aos dos restantes Estados,  
valendo para todos o carimbo postal do  
ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos re-  
cusados e toda outra reclamação referen-  
te ao presente numero, deverão vir dentro  
da metade dos respectivos prazos.

Com a publicação, hoje, do pitoresco 123  
está encerrada a fase de acção do Cam-  
peonato do O Malho de 1930. Só realiza-  
remos a fase decisiva se ocorrer algum  
empate entre os concorrentes de maior nu-  
mero de pontos.

Essa terceira e ultima phase só se en-  
tende com o premio relativo ao bronze de  
arte; os demais premios serão decididos  
logo após o apuramento da phase de acção,  
ou por sorte, ou por outro meio que jul-  
garmos mais conveniente.

A todos os concorrentes, que atalhanta-  
ram e honraram a nossa principal com-  
petição annual, os nossos mais sinceros  
agradecimentos.

### 3º TORNEIO DE 1930 — MAIO E JUNHO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares 1  
para o que conseguir mais de dois terços  
dos pontos até um ponto menos que os  
de 3º lugar; e 1 para o que fizer mais  
da metade até dois terços. Para o cal-  
culo dos dois ultimos premios tomar-se-ão  
por base os pontos exactos obtidos pelo  
vencedor do 1º lugar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volu-  
mes); A. M. Souza; (2 volumes) J.  
Seguier; S. da Fons.; Cand. Fig-  
(red.); Synon. de Band. Silva Bastos.



FIGURADOS

121

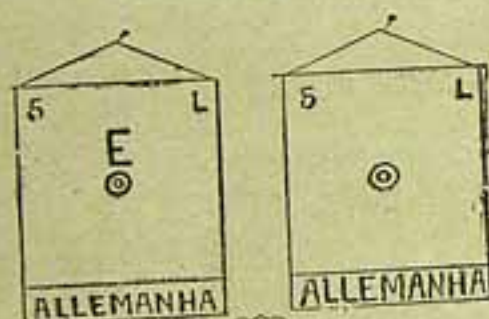
Do Director Marechal.



Sluis, Maranhão

PAN (re)

122



Chantecler (A. B. C. — Bahia)

NOVISSIMAS

165

2-2—Desminta com vigor o caso da pretensão.

Sooti Mallory (U. C. P. — Belém, Pará)

163

3-1—Fica impedido, — diz o commandante sem pena do soldado inutilizando.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

164

2-1—Este "fructo" causa nojo, porque está meio padre

Toryva (Bloco dos Fidalgos, Santos)

165

2-2—Se o moço não presta, dê ao Tripeiro.

Visconde de Admim (Bloco dos Fidalgos, Santos)

166

2-2—E' doloroso o estado em que se acha a senhora do famoso tocador de flauta.

Zé Hado Nada (Barra do Pirahy)

167

2-1—Num "estabelecimento portuguez" concede-se pancada sobre o chapéo.

Amir

168

2-2—Quem não tem protecção e credito vive em aperto

Anjuro (A. C. L. B. — S. João d'El-Rey)

169

3-1—Qualquer concerto não faz a mulher desajustada.

Avo da Sorte (Bahia)

170

2-1—O orgulho é o unico defeito o valioso.

Barãozinho (S. Paulo)

171

(A Ilustre congreira Rozane)

3-1—Elle ementa a "nota" depois do que foi inventado.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

ENIGMAS

172

Si se condemna um tunante Da morte á pena infamante, Ao cortar-se-lhe a cabeça, (Per estranho que parça, O digo sem mal nem fei), O "bicho", que era cruel, Após seu ultimo instante, Torna-se duro e bastante.

Francosta (São Paulo)

173

Se uma letra eu ligo Com engenho, ao pelo, Para tal, amigo, Trabalho, molejo.

Julião Biminet (H. dos F. — Santos)

174

(Dedicando aos Parauanas)

Quem, como nós, não labora, Levando vida de orgia, Faz primeira, seja dia, Ou segunda, á qualquer hora

E, depois duma sonneira, Sem mosquitos, ter gozado, Reclama da cozinheira, De lebre boa um guizado,

Maloyo (Bloco dos Fidalgos, Santos)

CHARADAS

175 e 176

As "ordens religiosas"—2 Fazem do "Rio" o percurso—2

Em caminho das Rochosas Em de tempo mas "decurso".

Pescava muito a encete—2 O grande "rei" Menelau—2 Dava bastante banquete, Logo após cada sarau, Onde corria sorvie E sopa de bacalhau.

177

Marechal

Quando lhe "falta" dinheiro—2 Lastima o velho Pereira: Em um convengo a missa mesmo—1 Tenho um furo na carteira.

Von Protoparho (A. B. C. — Bahia)

178

Eu guardei no meu "thazouro"—2 Sentimento, não dinheiro—1 Polveira não é desdouro Isto d'um qualquer "milicio".

Valente de Espadas (Minas)

179

No meio da turba ingento—2 Servindo-se da trafeção—2 Matou um pebre innocente, O patife do Simão.

Jovanito (A. C. L. B. — Nazareth)

180

O arabe da prestação—2 Tem uma memoria bem viva: Se ouve um trecho do "ausilio"—2 Decora-o com estalido.

Baliva (Victoria)

181

Felma em ser força campeão—5 "Pera", mas nunca é vencido—1 A chave orde põe a mãe Quebra sem ter insistido

Datrinda (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 28 de Julho proximo, e a 2, 8, 10, 12 e 17 de Agosto seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piahy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o settimo aos de Portugal valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos reclamados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

6º TORNEIO DO ANNO FINDO

Em registrados postares, já foram remetidos ao Jubanairo, um exemplar do Album dos Charadistas, de Orlando Beto, como premio do 1º lugar, no Torneo Sem Grapho; a Barbaezil e a Jeffereza, respectivamente, um dictionario do synonymos, de Fonseca e Roquette, e um dictionario do Povo, 1º e 2º premios, do Torneo Avistado.

Quanto a Avo da Sorte, 2º lugar no torneio, e a Pedro K., 3º lugar neste, já foram dadas ordens para que lhes sejam remetidos, no primeiro uma assignatura semestral do O Malho a findar em 28 de Novembro, e no segundo, uma trimestral de Lettura Para todos, com termino em 31 de Agosto.

BIBLIOTHECA DO ALBUM GEDIPÓ

Recebemos e agradecemos o n. 514, de 22 do mez findo, da revista A. B. C. da Lisboa.



## UMA CORRECCÃO A FAZER

O *Insurgente* 11, do n. 1.435, tem como decifração — *Jazz-into* — e não *Jazz-into* — como sahiu publicado.



Com a victoria da 1ª serie da Toça "Maria — Flôr", alguns charadistas, que compõem a A. B. C. da Bahia, combinaram promover uma festa no dia do casamento de Neptuno, que se deveria realizar na lareja da Penha, situada a península do Itapicuma, aproveitando-se o largo da praça para os festejos, embora esta praça, ha muito, venha reclamando a limpeza publica.

O nosso Presidente *Chiquetier*, não conhecendo de perto o lugar destinado a festa, julgou conveniente, primeiro, visitá-lo. Assim fez; mas, não tendo boa impressão, retirou-se do Bloco, deixando os quatro mil e duzentos em favor dos seus entrançados que, festeiros como são, não escolheram lugar para a festa. Precisão de ornamentar a praça e o dinheiro adquirido não chegando para pagar as despesas, resolveram, na véspera da festa, cada qual prestar o auxilio que estivesse ao seu alcance. Por este motivo organizaram uma secção extraordinária, afim de ser discutido o assumpto.

*Margens de Castiglione*, deixava aberta a casucha "aquebrantada" de sua roça que ia entrar em praça, para serem tiradas as lambdás necessarias á construcção do corôto.

*Guetti*, com a sua "civildade", offerecia o encerra-postes, conforme é conhecido o seu cambião, para transportar bandeiras, bambós, foguetes e musica, cobrando, apenas, gasolina, diaria do chauffeur e as horas que o vehiculo permanecesse em serviço.

*D. Carvalho*, pertencendo á fiscaliação Municipal, fechava os olhos a tudo, com a condição de o deixarem como calça de kermesse, ladeado pela Miss Magali e pela "vangelizada" Miss Elanca.

*Neptuno*, contrariando com a ausencia do nosso Presidente, queria dar o fóra, mas, havendo motivo que obrigasse a sua presença, offerecia uma banda de musica, que, embora desafiada, não deixaria de dar grande realce á festa.

*Protoscorio* fazia uma "emburilada" e comprava a credito para servir de belhido do corôto as "cobertas do navio" que *Lobo* com "tristezas" offerecera a *Roxane*.

*Nezinho* arranjava com o nosso Presidente, pedaços de papéis velhos que estavam guardados na redacção do *Diário de Notícias*, para fazer as bandeiras.

No dia marcado ás 23 horas, desfilou a turma dos escovados pelas ruas do commercio, commandada pelo tenente *Datrindo* de com destino á Penha para fazer o embelezamento do largo. Ao chegar a mesma á rua dos Viados, eis que surge o *Vidol*, com a "cara de asneir", tão apressado que mal podia falar. Finalmente, ás 23.30, chegaram os escovados á Penha e, ás 24 horas, já estavam em movimento da praça.

Às 1 hora da manhã, toda a praça estava festiva e bem ornamentada, voltando, após, os farristas para os seus lares.

Durante o serviço, convém destacar, *Aze de Barta*, *Guetti* e *Vidol*, foram os que mais trabalharam; os outros só serviram para dar ordens e tirar cochilhos delatados nos tumores das costas, atrapalhando mais do que ajudando.

Às 8.30 da manhã, chegou o padre.

Notou-se, logo, não ser o mesmo da frequência, pois o tal que veio era quasi cego e mal ouvia.

Em seguida, foi chegando, com intervalos de um para outro, a rapaziada escovada, vestindo os seus melhores trajes.

O primeiro a apresentar-se foi o *Nezinho*, metido num collete de cinco pannos, do tempo que Deus andara no mundo, succedendo-o *Neptuno* e o seu padrinho *Castiglione*; o primeiro emperdigado numa casaca fustacôres, toda pontada, que, de longe, parecia estar pelo avesso; o outro, todo esticadinho, tancando um collarinho verde de pontas dobradas com 9.44 de comprimento e enfiado numa jaqueta curta e apertada, que lhe privava o direito de dobrar o corpo. Após estes, o *D. Carvalho*, trajando um jaquetão do tempo da monarchia, o qual estava tão velho que parecia feito do panno de brilhar; e por ultimo, juntos o *Vigário de Wicfield* e o veterano *Dr. Bonina*, que, embora afastado das Edes charadísticas, quiz honrar a festa com a sua presença.

Este vergava um sobretudo, que, talvez, ha dois lustres, não tivesse visto a luz do dia; aquelle para disfarçar a sua profusão de cuta, trajava branco com uma faixa róxa na cintura e uma cartola enterrada na cabeça, curvando as orelhas.

O corpo da lareja estava repleto. Quando o padre mandou juntar o cardume de afilhados para fazer os christãos, como faltasse o sacristão, convidaram o Conde de la Fere, que estava escondido atraz do confessional, namorando a enteada do vigário. O titular reflectiu muito e não gostou nada de passar do conde a sacristão; porém, como era uma coisa porvisoria, aceitou o convite.

Terminada a cerimonia do baptizado, havendo grande numero de convidados, os afilhados, para evitar extraviços, foram todos enganchados nas costas dos padrinhos.

E' chegada a hora dos casamentos. Chove bastante. O bondoso sacristão, para não ver molhadas as noivas, que nessas occasiões são muito acanhadas, teve que fechar as portas e janelas da lareja, ficando o recinto quasi ás escuras. Sem perda de tempo, o padre manda os noivos baixarem a vista e foi casando a todos trocados, resultando grande confusão.

*Neptuno*, que se apresentou com uma noiva extraordinariamente bella, passou pelo dissabor de sair casado com uma viúva já adiantada, ficando sem poder reclamar, pois, quando notou o engano, estava fóra da igreja; *Castiglione*, que fora servir do padrinho, tomou uma grande espiga, depositando a mulher do sacristão; *D. Carvalho*, que estava de parte, fazendo seu pé de alferes, ficou fido de raiva, enquanto eu "mostrei os dentes" de alegria. Quando elle via collocarem junto a si a rapariga cozinheira do vigário, elle que é muito desconfiado, foi saindo furtivamente pela sala dos milagros, levando-se assim da bigamia.

*Datrindo* que estava presente, percebendo os seus collegas prejudicados, convidou-os a acompanharem-no até a casa do Tiburcio Pina, Juiz de Paz do Districto; e este, que não estava de bom humor, depois de ouvir o occorrido, disse que não havia mais jeito, porque já estavam todos casados.

O tenente, com esta resposta, ficou muito vermelho; ajustou a luneta e, quando se dirigia ao Juiz, foi detido pelo *Neptuno*, que, apontando para a villa banca do Magistrado, disse: elle também pertence á nossa arte, veja o Almanach de Lembranças de 1930, aberto á pagina 29, faltando a decifração do meu formidavel "contraforte".

Com estas palavras, o Pina, que torcia contra os charadistas, vendo deante de si o autor do unico ponto que lhe faltava no Almanach, mandou os queixosos se sentarem, pois estes, até então permaneciam de pé, encostados em alguns caixões de kerosene, que estavam vazios, e compo a sala.

Depois de ouvir os attentamente, o Magistrado communicou-se com o Delegado, convidando em seguida o padre e o escri-

vão á comparecerem, ás 17 horas, a referida igreja para desfazer os christãos, o que foi feito. Depois de tudo resvado foram dançar a "fivela", entredizendo as danças até ás 18 horas, não tendo mais longe por falta de luz e os recém-casados estarem satisfeitos com o trocadilho.

Carlos Costa

Bahia, 1 de Junho de 1930

## CORRESPONDENCIA

*K. Nicete* (Recife), *Spartaco*, *Strelitz*, *Scott Malony*, *Carlos Faraldo* e *Lyras do Valle* (todas da U. C. P. — Belém, Para) — Na lista do n. 1445 (quanto ao primeiro) e nas dos ns. 1442 e 1443 (quanto aos demais), as soluções encontradas não vieram acompanhadas da citação dos dicionarios por onde foram obtidas.

*Arthuro* (S. Paulo) — Recebidos os ultimos trabalhos para o Campeonato. Não foram, porém, aproveitados, porque o confrade já lá figurava com um bom contingente. Se não, entretanto, nos torneios communs se não se tiverem afastado da nova orientação.

*Oscaldinho* (S. Paulo) — Accusamos o recebimento de mais trabalhos, dos quaes dois foram aproveitados. Vamos ver se publicaremos os outros nos torneios communs. A lista do n. 1445 não citou o dicionario no lado de cada solução, confirmas já pedimos.

*Theozinha* (S. Paulo) — Já está os trabalhos para o "Caçadores Brasileiros". Realmente o correio entendeu de tutelar com a senhorinha, pois as listas, que aqui chegaram, só foram aquellas duas. O enigma transformado em logogrifo não nos veio ás mãos, a não ser agora com a nova correspondencia. Inutilizamos o tal pitoresco calcado sobre aquella phrase, que não sabe onde foi tirada. Vamos mandar retocar o pitoresco, remetido agora, porque aquella parte pontuada está um tanto abagada e pôde não sair impressa. Reintemos do novo endereço. Agradecemos pelo artigo para a "De Janela".

*Jubuslira* (S. Paulo) — A novissima li. do n. 1446, está certa.

*Chiquetier* e *Roxane* (A. B. C. — Bahia) — Recebemos os trabalhos para a 2ª serie da Toça "Maria — Flôr".

## ERRATA

Do n. 1445

*Setes decifrações*, do n. 1428: 6 — Yara e não — Lara — o pseudonymo que está antes de *Zeltra*. *Decifrações* do mesmo numero: 129 é Cortilhado — e não — Cortilhado. *Enigma* 81: — povoação — e não — povoações — (quinto verso). *Enigma*, 86: — 6 — dó — e não — do — (segundo verso). *Enigma* 85: é o *valgo* — (segundo verso) — e machará — e não — machára — (terceiro verso). *Enigma*, 90: — Esta — e não — Está — (oitavo verso). *Pitoresco*, 98: no ultimo symbolo, o que está quasi apagado é: — filha de Themis — *Charada*, 159: as aspas do ultimo verso podem desaparecer. *Logogrifo* 160: em vez de — 7 — deve ser — 5 — o algarismo que está no terceiro verso. *De Janela*, Club Olímpico Paulista: — L. C. P. — em vez de — S. C. P. (penultima linha): no "Treinando": — Treinando — e não Treinado —, meves — e não — annos —, do — e não — ao —, Oia e — não — Ora — (linhas 23, 42, 49 e 51, successivamente). *Nota* a conservar — : — comprehensão — e não — comprehensão — linhas 2, da terceira columna). *Toça Maria — Flôr*: — *Nota* a conservar — é o que deve ser lido, em linhas 34, em vez de — Uma nota importante — *Correspondencia* a Pedro K. — listas — e não letras —. Para evitar confusão, declaramos que o — *Fôra* de *conceito Maria Flôr* — que está abaixo das Decifrações do n. 1428, deve ser lido logo em seguida á solução — O bom ganhar faz o bom gastar —, pois a phrase refere-se á decifração — *Maria Flôr* — do enigma, de N. Zinho, publicado fóra do concurso, no numero a que se refere a respectiva errata.

Ha outras de menor importancia, que estão ao alcance do leitor. *Marechal*

UREOL CHANTEAUD de Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico  
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA,  
CYSTITIS, URÉTHRITE, RHEUMATISMO, ARTRITISMO  
GAND 1913: GRANDE PREMIO  
A 206351 d Rd J e 12 Nov. 1932





# Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

Licença n. 511 de 26-3-906

**Cura de um collega illustre**

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequência da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

**OUTRO CASO SÉRIO**

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16/2/918). Caixa 28000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

**FONSECA, ALMEIDA & C.**

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

**Rua 1° de Março, 112**

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON"

Rio de Janeiro



"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

**GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES**

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.  
Deposito geral:  
ARAÚJO FREITAS & C.  
RIO DE JANEIRO



## CAIXA DO "O MALHO"



**THEONILDO CARNEIRO** (Juiz de Fôra) — Muito interessante seu trabalho. Pôde mandar mais outros naquella genero que serão sempre bem accetos.

**MAGDA ROCHA** (Rio) — Está bem imaginado e poetico sentimental seu conto; porém, muito longo e o espaço nos falta.

**JARBAS FILHO** (Monte Alegre) — Bem feito o trabalho que enviou. Será publicado. Pôde continuar a escrever no mesmo estylo. Estamos aqui tão fartos de versos que ao recebermos boa prosa estimamos devêras.

**AMPHILOPHIO DE CASTRO** (Muritiba) — Grato pelo seu livro "Felizardo", sobre o qual direi alguma coisa depois, com vagar. O conto "Poder de mãe", apesar de bom, é muito longo e a falta de espaço nos impede de o publicar. No tipo d'O Malho dá mais de duas paginas de composição!...

Aguarde carta. Abraços ao Nelson.  
**PIRES JUNIOR** (Bello Horizonte) — Será attendido no que pede.

**DRAGÃO DE OURO** (Sorocaba) — Idem, idem o que digo ao Pires Junior.

**MARCELLO** (Pirassununga) — Os trabalhos que enviou ao *Para todos*... foram entregues ao respectivo director. Quanto ao numero em que foi publicada sua poesia: "Uma arvore" é difficil lhe dizer. Seria preciso procurar na collecção e o tempo não me sobra para isso. Se ao menos soubesse em que mez ou em que anno foi isso?...

**JOTA' JOTARA'** (Rio) — Você pôde ser bom nadador, bom pescador, bom caçador, e até um bom camarada, porém, não me faça mais essa brincadeira de mandar versos como estes:

"Que saudades te tenho, Amazonas,  
E da minha mãe que idá  
E bem longe, de mim, esquecida  
Ella que me deixava brincar naquellas  
[zonas.

Oh! Jámais em voltar pensei  
Amazonas, socegado, e distante,  
Terra que sempre amei  
Estou longe... mas tu não perdeste  
[este amante.

Fique sabendo que eu não te esqueço  
E nem das tuas bellas florestas.  
Pois, si por tua causa... tanto paileço.

A minha alegria, foi terminada  
Quando de longe te olhei:  
Oh! Para voltar... não posso fazer  
[nada."

Isso quer dizer que você gosta muito do Amazonas, mas de longe...  
**SILVINO DOS SANTOS** (Moreno, Parahyba) — Muito bons os tra-

balhos que mandou. Pôde continuar collaborando, como deseja, que sómente nos dará prazer.

**ARISTIDES BELMONTE** (Bello Horizonte) — O local rima com seu bello nome, porém suas poesias só têm rimas e estas mesmo bastante fracas.

Então, quando o poeta se resolve a contar em versos de "pés quebrados" os seus sonhos sem "pés nem cabeça", é cada palpite...

Veja o leitor o ultimo sonho do Aristides:

"Sonhei contigo seductora imagem...  
Banhada em lyrios, com um filhinho  
[nos braços,  
com o fructo lindo do nosso amor em  
[laços,  
mostrando-me uma régia tatuagem...

Que lindo sonho!—Cheio de miragem,  
contemplando a creança, lindos traços,  
analysava os teus desembaraços,  
cheios de amor, de vida e de coragem...

Tú, aos meus pés pedindo-me perdão:  
de sacrosanta dôr de uma paixão,  
que as vezes, torna um joven  
[soffredor...

Porém, analysando a tenra idade,  
eu te perdôo! — ingenua mocidade...  
Te dedicando um puro e santo amor...

Depois de tudo isso, zig-zagueando,  
em volta de meu leito reunidos,  
no adormecimento dos sentidos,  
eu vi o teu semblante perolado...

E uma vóz, dizendo-nos... Até quando,  
vocês, tencionam a ser queridos?...  
E eu mal, com os espiritos detidos,  
sem responder, e a vóz continuando...

A mesma vóz, dizendo-me em segredo...  
Cantor... Levanta-te, não tenhas  
[medo...  
Escreve, esta illusão de um sonho  
[doirado...

Levantei-me inspirado a escrever,  
O que mais tarde pôde acontecer,  
nós dois unidos em um lar sagrado..."

Isso é o que você pensa, porque o pai da moça já não pensa da mesma forma e sabendo que você faz taes versos, em vez de lhe dar a filha, dá-lhe uma boa côça de pão.

**JOANCE MONYÓVI** (Bahia) — "Pelo dedo se conhece o gigante", assim como por um verso apenas se conhece o poeta. Sua especie de soneto intitulado: "Depois de uma orgia carnavalesca" começa com um quarteto que é o dedo por onde se conhece o pygmeu da poesia. Eil-o:

"Os ecos sonoros das musicas doentes,  
Restante amargo dos licores e vinhos,  
De mulheres febris os corpos  
[trementes,  
De arrepios gritando de cada carinho."

Depois de escrever isso só resta ao poeta um recurso: é comprar uma corda e enforcar-se no primeiro "pé de couve" que encontrar á mão.

**A. S. BARROS CORREIA** (Rio) — Recebido o trabalho que veio com a carta e que será publicado. Quanto á senhorita a que me referi está no Recife e é muito intelligente e gentil. O nome pouco importa.

**NEWTON FARIA** (Itajubá) — Se me dissessem que o poeta Newton faria versos tão ruins, eu não acreditaria. Foi preciso ver para crer. Assim também é de mais. Que um cavalheiro qualquer *scisme* que é poeta, escreva quatro tolices rimadas e nol-as riande, admitte-se; porém, como o Newton fez é incrível. E' abusar da concessão que lhe fazem de ser... palerma.

Vejamos o que elle escreveu e intitoulon de: "Meu ultimo suspiro". (lá delle, e nos mandou, perdendo 300 réis de sello:

"Nas longicuas paragens do destino  
[rubro,  
Jaz: minh'alma idolatrada e triste  
Dando seu ultimo suspiro de vida  
Que Deus predominou, e assim consiste

Desprezo o mundo nefado de tormento  
Vou-me de subto acotar com vós  
[senhor!

Porque irei viver para a eternidade:  
E com vós saberei orar com grande  
[fervor.

Abandonarei esta materia errante  
Em que outr'ora tonto valor  
[deliquei-a  
Para viver prostado com vós:  
[ternamente..."

Você devia ter abandonado sua "materia errante" antes de escrever isso com tantos erros. Entretanto, ainda está em tempo: abandone-a quanto antes; mas fique com a certeza de que Deus não o quer ver nem pintado e é bem possivel que o diabo também não o queira. Aquella repetição de "com voz" ha de os fazer gritar "com voz" de trovão:

— Fôra daqui, o poetrastro das duzias!...



JE o Newton fica sem saber para onde vá e segue para o purgatório.

FABIO DANTAS (São Paulo) — Quem disse que você era poeta não se enganou de todo e a prova é que seu trabalho será publicado. Não é preciso, pois, "metter o viola no sacco", como diz; ao contrario: tire-a do sacco e entoe uns descantes, pois não lhe falta geito para a cousa.

DE SOUZA CALDAS (Rio) — Ainda tem falhas na metrica sua poesia. Por exemplo, estes versos:

"Pobre moça, pobre orphã, sem um [parente."

"Nas suas fôrmas o sangue mais não [estua."

"Não tem por si tuma lagrima, não [tem."

Concerte isto e outras cousinhas mais e volte, querendo.

J. NORBERTO (Patos, Parahyba) — Seus dois sonetos intitulados: "Saude" claudicam na collocação dos pronomes. Antes de publicar seu livro de versos, faça uma revisão cuidadosa nisso para depois não se arrepender. O segundo soneto está melhor do que o primeiro, embora tenha este verso de muito máo gosto:

Saude — é ter alguém que se ama em mente."

SILVA GUIMARÃES (?) — Sua poesia "Juizo final" é mesmo "um dia de juizo".

Parece até um telegramma encomendando uma porção de cousas para um artista occulto. Veja só o leitor e responda afinal se o autor do "Juizo final" tem o juizo perfeito no final das contas:

"A terra,  
O céu,  
O mar,  
Depois o bello.  
O céu, os horizontes,  
Depois o mar,  
As noites,  
As estrellas,  
O luar,  
Exulto!...

Depois de tudo o artista occulto  
E todo esse mundo de belleza á vista,

Depois o bello,  
As flores,  
As musicas,  
E o que mais se quer...  
Amor  
(Canções,  
Seda e corações...

Depois de tudo... A mulher.  
Oh! que mundo eu vejo!...

Depois da mulher,  
Das flores,  
Das canções,  
Dos amores...  
Só illusões,  
Só desejos...

E depois de tudo, tudo... Beijos!!

A isto só se respondendo assim:

"Camisa de força,  
Duchas,  
Banhos mornos,  
Cabeça raspada,  
Bromuretos,  
Depois  
O grande casarão  
Da Praia Vermelha  
Aos cuidados  
Dr. Juliano Moreira  
Ou do Dr. Pernambuco Filho,  
Para você entrar no trilho!

ARISTON MENDES DE MENEZES (Rio) — Enviei sua carta ao chefe da revisão para que elle faça o possível afim de não lhe trocarem mais o nome. Está satisfeito? Ainda bem.

TUPAN (Estado de Minas) — Nada tem que agradecer. Quanto ás poesias enviadas para o Para todos... vou indagar do director do mesmo se foram acceitas e depois lhe direi algo a respeito. Os trabalhos que mandou agora são muito interessantes e serão publicados brevemente aqui n'O Malho.

HORACIO CAMÕES (Santos) — Pelo sobrenome você deve ser poeta e dos bons. E a verdade é que é mesmo. Seu trabalho está muito bom.

Mande outros sempre assim, Horacio amigo.

J. DAMIÃO DA ROCHA (Rio) — Os versinhos que mandou agora estão correctos. Entretanto, quando deitar outra carta na caixa... do Correio não se esqueça de sellar. O soneto: "Inocente mascarada" está fraco e com aquelle termo de gyria no primeiro terceto além de estar quebrado o verso:

"Bancas a cigarra á moda antiga."

Que triste idéa a sua!  
MACEDO E MELLO (São Gonçalo do Abaeté) — Suas quadrinhas serão publicadas com uma ligeira correccão na primeira dellas.

Póde continuar a mandar trabalhos assim. Nada de sonetos por ora.

CABUHY PITANGA JR

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR

**Não tema mais os resfriamentos.**

Graças ao Goudron Guyot específico por excellencia das  
**VIAS RESPIRATORIAS**

**CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS**  
Toztes - Bronchites - Catarrhos  
**Affecções da Garganta e dos Pulmões**  
são combatidos com successo pelo

**GOUDRON GUYOT**

Exige a verdadeira GOUDRON-GUYOT e assim de evitar qualquer erro, olhar para o rotulo; o da verdadeira GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras e a sua assignatura em duas cores e a etiqueta, verde e vermelha, e em diagonal, assim como a assignatura de: MAISON FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

Approvado D. N. S. P. 21 de Abril de 1887



**USEM**  
**LUGOLINA**  
E  
**SALSA, CAROBA E MANACA**  
DE HOLLANDA  
PREPARADO PELO  
**DR. EDUARDO FRANÇA**  
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM  
O IDEAL DO TRATAMENTO  
**PREÇO**  
**4.000**

**DIGA COMNOSCO**



**LU GO LI NA**

**Dr. Eduardo França**  
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA  
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.  
LABORATORIO E FABRICA  
**AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827**

**DEPOSITARIOS**  
DA  
**LUGOLINA**  
E **SALSA**  
**ARAUJO FREITAS & C.**  
**R. DOS OURIVES**  
**88 E 90**  
RIO DE JANEIRO

## DEPURATIVO

### Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA  
Preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario).

A SALSA, CAROBA E MANACA do celebre pharmaceutico  
Eugenio Mar-  
ques de Hollan-  
da, é já muito  
conhecida em to-  
do o Brasil e  
nas Republicas  
Argentina, Uru-  
guay e Chile, onde tem produzi-  
do curas maravilhosas e gosa de  
grande reputação.

E' o depurativo mais antigo,  
mais scientifico e mais efficaç  
para a cura radical de todas as  
affecções herpeticas, boubaticas e  
escrophulosas e provenientes da  
impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e  
sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile  
Paraguay, Perú, Bolivia, etc

Preço — 4\$000

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalsinho  
— "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro





**A TOSSE**  
QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM  
é sempre instantaneamente alliviada  
pelo uso das

**Pastilhas VALDA**

ANTISEPTICAS  
Producto Incomparavel

CONTRA  
os Deffluxos, Dóres de Garganta,  
Laryngites recentes ou antigas,  
Bronchitas agudas ou chronicas,  
Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!  
Peçam, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA

vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**  
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

**FUMADORES!**  
exijam em todas  
as lojas de tabaco

**"Zig-Zag"**

a primeira Marca do Mundo  
O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS

**BRAUNSTEIN Frères**

Fabricantes  
**PARIS**

Fornecedores  
do  
Estado Francês  
e das  
principaes

Fabricas de Cigarros  
brasileiras do Papel  
para Cigarros  
em  
resmas e bobinas.



Tem prisão de ventre?  
use  
**MINORATIVAS**  
Não  
Produzem Colicas  
Baco e Fígado

**CASA SPANDER**

ARTIGOS PARA  
Bolas de football com-  
pletas

|              |         |
|--------------|---------|
| Hallex n.º 1 | 10\$000 |
| " " 2        | 12\$000 |
| " " 3        | 15\$000 |
| " " 4        | 22\$000 |
| " " 5        | 25\$000 |
| Training " 5 | 28\$000 |
| Spandio " 5  | 30\$000 |
| Spaldio " 5  | 30\$000 |
| Spander " 5  | 35\$000 |



TODOS OS SPORTS  
Camisas de ar

|                              |         |
|------------------------------|---------|
| n.º 1, 3, 5; n.º 2           | 45\$000 |
| n.º 3, 5; n.º 4              | 60\$000 |
| n.º 5                        | 75\$000 |
| Melas de alga-<br>do; 35, 65 | 95\$000 |
| Melas de para-<br>ta         | 15\$000 |
| Camisas de 75                | 14\$000 |
| 125 e                        | 15\$000 |
| Calções de 85                | 15\$000 |
| 125 e                        | 15\$000 |
| Shooteiras de                | 25\$000 |
| 225 e                        | 25\$000 |

Bombas — Apitos — Joelheiras etc. etc.  
As bolas pelo correio pagam mais 18500 — PISCAM CA-  
TALOGOS ILUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.  
RUA DOS OURIVES, 20 — RIO DE JANEIRO





Arcebispo D.  
Sebastião Leme



S. E. o Cardeal Arcoverde



Nuncio D.  
Aloisi Masela



Bispo D. Benedicto



Bispo D. Alberto



Bispo D. Mourão



Monsenhor Lari



Conde Affonso Celso



Dr. Leão de Aquino



Dr. Max Fleiuss



Monsenhor Rezende

## As homenagens do Brasil ao Cardeal Arcoverde

A "Ilustração Brasileira" consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do eminente prelado, da infancia á morte, encontra-se documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patricias.

Monsenhor Aloisi Masela, Nuncio Apostolico; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; Monsenhor Egídio Lari, auditor da Nunciatura; D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espírito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Henrique Mourão, Bispo de Campos; Conde de Affonso Celso; Professor Dr. Leão de Aquino; Dr. Max Fleiuss; Monsenhor Gonçalves de Rezende; Monsenhor Costa Rego; Conego Mac Dowell; Padre Dr. Henrique de Magalhães; Padre Antonio Carmello; Mons. Dr. Felício Magaldi; Padre Armando Guerrazi; Dr. Annibal Freire; Dr. Gilberto Amado; Dr. José Maria Bello; Professor Eustorgio Wanderley; Dr. João de Minas e Dr. Pinto Filho, além de outros, assignam brilhantes artigos sobre a personalidade do Primeiro Cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde.

A edição da "Ilustração Brasileira" dedicada ao Cardeal Arcoverde, constitue preciosa obra que deve ser lida pelos catholicos e figurar na estante de todos os sacerdotes. A Empresa Editora da "Ilustração Brasileira" esmerou-se na confecção desse numero, que se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Brasil, ao preço de 5\$000. Para attender, no entanto, á procura que certamente terá essa edição da "Ilustração Brasileira", a Empresa Editora reservou alguns exemplares para os leitores do interior do Brasil onde, por acaso, não exista agencia de jornaes. Estes leitores poderão fazer seus pedidos, acompanhados da importancia de 5\$500, para a Empresa Editora da "Ilustração Brasileira" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.



Padre Dr.  
Antonio Carmello



Monsenhor Dr.  
Felício Magaldi



Monsenhor  
Costa Rego



Padre Dr.  
Henrique Magalhães



Conego Dr.  
Mac-Dowell



Padre  
Armando Guerrazi



# BIOTONICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO  
FORTIFICANTE